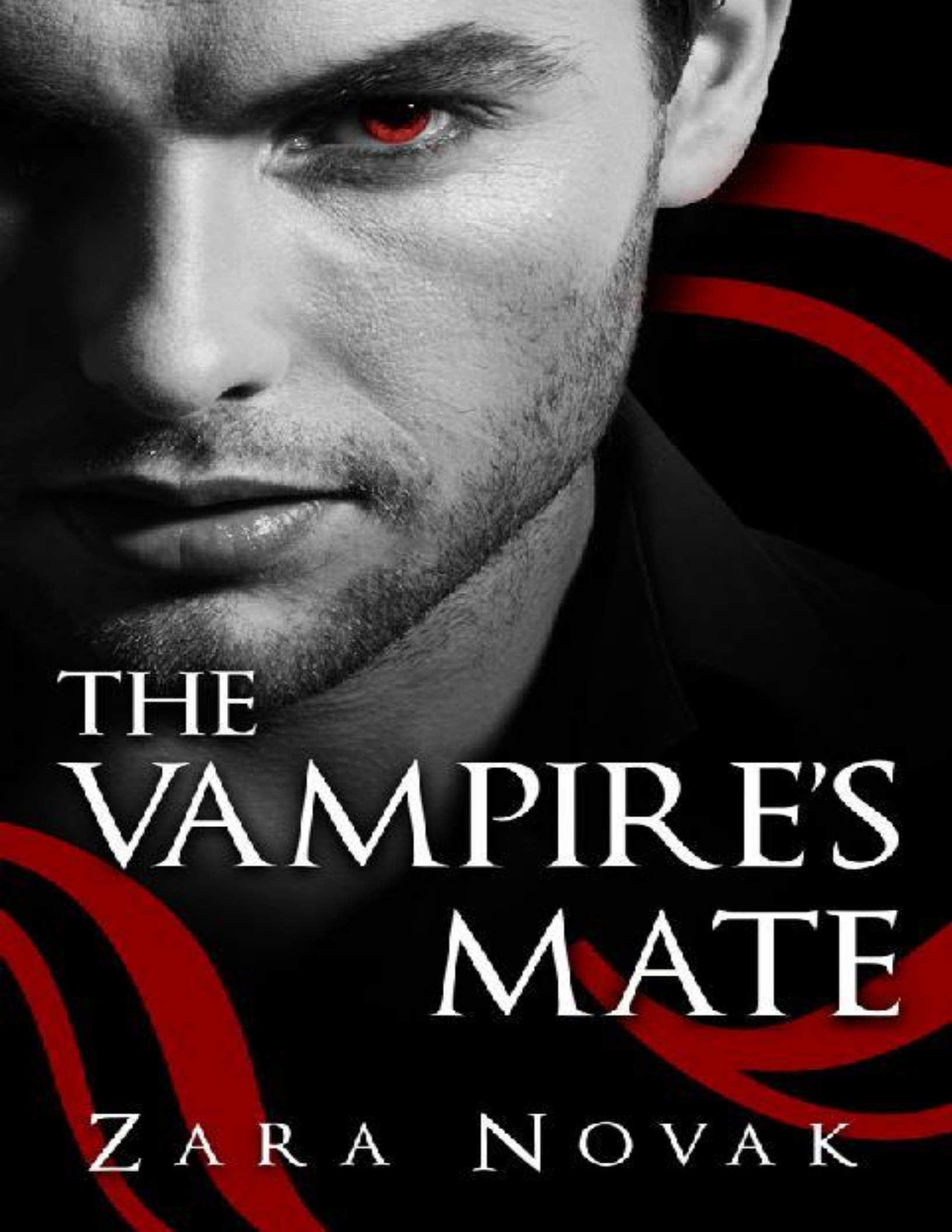




THE
VAMPIRE'S
MATE

ZARA NOVAK





STAFF

Tradutora: Maria

Revisora: Chris

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.



SINOPSE

Uma guerra está explodindo no mundo dos vampiros, e um novo inimigo emerge da escuridão, ameaçando destruir vampiros da Terra para sempre. Tudo o que Kat pode fazer é tentar sobreviver, mas ela já cometeu o erro mais crucial: ela se apaixonou por um vampiro, e agora isso poderia custar sua vida.

Ansel e Kat são convocados para ajudar os vampiros Belmont com os problemas que afligem a família. Uma nova raça de caçadores de vampiros aumentou e a magia negra possuindo eles representa uma séria ameaça para os vampiros ao redor do Castelo de Belmont. À medida que os grupos se reúnem, novas amizades e relacionamentos são formados, e amor e romance florescem nos lugares mais estranhos. Os vampiros precisam garantir a profecia para salvar seu tipo, mas novos inimigos aparecem a cada passo, ameaçando acabar de uma vez por todas.

A irmã de Kat, Ruth, encontra-se presa no Red Keep e sua mente só está focada em uma coisa: escapar. Ela forma uma amizade com um companheiro fugitivo e logo descobre que há mais para o homem misterioso do que ela primeiro percebeu. Um estranho poder se esconde atrás de seus curiosos olhos amarelos, o que agita emoções incomuns dentro dela.

O amor e a luxúria espiram fora de controle como os vampiros alfa lutam para proteger seus companheiros destinados, e o destino da próxima geração é deixado pendurado no equilíbrio ...

CAPITULO UM

Kat olhou pela janela como a paisagem modificava a cada balanço do trem. Antes a paisagem era um infinito mar de pinheiros, das colinas e das montanhas agora distantes no trecho ao longo do horizonte. Agora, a paisagem que entoava era a da noite, a presença da lua no céu estrelado.

Ela colocou sua pena para baixo em sua cadeira, decidindo que a escrita já era para a noite. Colocando a página de título de volta ao topo, ela endireitou os papéis juntos e sentou-se em silêncio, ouvindo os sons do trem.

A Short History of Vampires no Centro-Oeste, por, Kat Summers.

O que ela estava fazendo ainda escrevendo essa coisa, de qualquer maneira? Isso tudo começou por causa de uma atribuição da faculdade. Escrever sobre um aspecto da história local da sua cidade que lhe interessa. Nada sobre sua cidade natal de Resto Morto interessava para ela, porém ela sempre teve uma paixão por vampiros, então ela olhou para isso. Apesar de viver em Resto Morto toda a sua vida, ela nunca tinha sonhado que vampiros poderiam ter existido lá. Ela descobriu que não poderia ter sido mais errada.

Sua pesquisa levou-a para os braços (literalmente) de um vampiro fugitivo chamado Ansel Draco. Ansel, era um espécime perfeito de um homem. Cintilantes olhos vermelhos, abdome tanquinho, um rosto bonito o suficiente para Hollywood. Esbarrar nele poderia ter sido a melhor ou a pior coisa que já aconteceu com ela, ela ainda estava indecisa diante da situação. Ela estava agora em fuga com Ansel, escondendo-se da organização dos vampiros que o procuravam para matá-lo.

Sua aventura trouxe tudo o que ela sempre quis. Amor, romance, perigo. Depois de viver por tudo isso, uma pequena parte dela desejava que nunca tivesse acontecido. Ela tinha caído de amores por um assassino. Uma criatura que precisava

de sangue de seres humanos para viver. Ansel era perigo em um pacote bonito. Não havia como negar que ele era léguas acima dela, ela não poderia fingir que entendia porque ele estaria interessado nela em primeiro lugar, mas ela não estava lutando contra isso também.

Seu relacionamento com Ansel não era o problema, era o caos deixado para trás no rescaldo. O pai que ela pensava que tinha sido morto há muito tempo, acabou por ser o vampiro que havia ordenado a execução de Ansel. Sua irmã Ruth era agora uma vampira também, sendo transformada no último minuto para evitar a morte. Tudo veio à tona na cabana de Rubago. Seu pai estava morto, sua irmã sequestrada, e agora eles estavam em seu caminho para o castelo de uma grande família de vampiros.

Os Belmont.

Por alguma razão, ela estava escrevendo aquilo tudo de modo que dava continuidade para sua atribuição de faculdade. Tudo o que aconteceu recentemente trouxe uma infinidade de emoções conflitantes, e escrever para ela era como se estivesse fazendo algum tipo de terapia. Ela deslizou os papéis de volta para a mesa, tirou um cigarro e acendeu. Um longo arrasto sabor de cereja para queimando, um longo vermelho brilhante.

E o que diabos ela estava fazendo fumando, afinal? Só mais um mau hábito que ela pegou ao estar na companhia de vampiros, apenas uma outra maneira de distrair-se da culpa permanente de sua irmã Ruth.

A pequena luminária sobre a mesa à sua frente era a única fonte de luz na sala de painéis de madeira. Ela soprou a fumaça e se reuniram em mechas grossas, enchendo a sala com uma névoa. Nicotina bombeava através de suas veias como um formigamento frio e refrescante. Levou sua mente fora de tudo o que a mantinha acordada, isso era certo.

Alguém bateu na porta. - Quem é?

- Johnny Carson. Abra antes que eu pegue o meu machado.

Kat revirou os olhos, deu uma tragada rápida e colocou o cigarro no cinzeiro na mesa.

- Me dê um segundo.

Levantou-se para verificar seu reflexo no espelho. Uma menina de vista cansada olhou para ela, confirmando o que ela suspeitava: estava parecendo uma porcaria. Ela era pequena para sua idade, menor do que a maioria dos outros, e ela estava gorda demais. Seu cabelo loiro caía sob seus ombros, de alguma forma seco e oleoso de alguns dias de negligência. Ela usava uma t-shirt velha e um par de calcinhas. Para a maior parte, Kat não gostava do jeito que estava, mas gostava de seu rosto. Com seus grandes olhos azuis e seu pequeno nariz pontudo, dava um ar de fofura para sua fisionomia.

Foda-se, não tem jeito, teria que servir da forma que estava.

Ela abriu a porta e viu Ansel no corredor. Ele estava vestido todo de preto da cabeça aos pés. Botas, jeans e uma t-shirt apertada que abraçava seus músculos, envolto em uma jaqueta de couro desgastada. Sua pele branca brilhava como mármore debaixo da luz pálida.

- Como está senhorita Summers. - Ele disse com seu sorriso irresistível. Ele passou a mão pelo cabelo bagunçado, escovando-o até a barba em seu queixo quadrado, e mostrando seus cintilantes olhos vermelhos a olhando de cima a baixo de seu corpo.

Kat inclinou-se contra a porta, cruzou os braços e empurrou sua língua contra o interior de sua bochecha. Ela não podia deixar de sorrir quando estava em sua presença, seu charme pueril em todos os lugares certos. Seu coração acelerou ao vê-lo agora, provando que esta noite não era uma exceção.

- Eu estou bem. Terminando de escrever por esta noite. Onde você estava?

- Bebendo na cabine com Edmund. Jogamos cartas com Rubago, mas você sabe como é aquela bruxa maldita. Ela é quase tão ruim quanto você, ambas fraudes terríveis.

- Ei, nós duas temos uma tendência a sentir as coisas, não significa que ele estamos trapaceando.

Durante todo este calvário, Kat tinha descoberto algo mais sobre si mesma que estava curiosa, ela era Cognizant. Ela tinha uma segunda visão psíquica. Imagens clarividentes passavam por sua mente em momentos aleatórios, e como ela cresceu mais acostumada com o poder, foi aí que percebeu que tinha um grande senso de intuição. Rubago tinha uma tendência natural para coisas como uma bruxa, e em sua semana no trem, ela tinha mostrado para Kat como poderia aprimorar seus poderes, para ganhar uma vantagem no poker.

- Então o que quer garotão? - Perguntou Kat. - Eu acho que você não está em pé na minha porta à toa, teria alguma razão particular?

- Eu queria saber se você iria me convidar a entrar. - disse Ansel.

- Sério? Mas e se você for um grande homem mau? Eu ouvi dizer que há vampiros a bordo. Uma menina inocente como eu... eu não quero convidar alguém assim para entrar em minha cabine.

Ansel sorriu e entrou na cabine. - Ah. Eu entendo, porém esta é a minha cabine.

Kat fechou a porta e voltou para a sala, assistindo Ansel tirando a jaqueta e as botas. Ela andou até a mesa, pegou o cigarro de novo e deu uma tragada.

Sua cabine não era grande, mas não era uma de má tamanho, considerando que eles estavam em um trem. Com Ansel ao seu lado, as coisas ficavam aconchegante. Kat apagou o cigarro, e colocou as mãos em torno de sua cintura, seus lábios contra seu pescoço. Algo duro estava se formando em sua virilha, aninhando contra a linha de seu bumbum.

- Nós devíamos levar essa situação mais lentamente. - ela sussurrou uma respiração trêmula.

Ele puxou uma mão acima de sua camisa e trouxe-a para seu peito, espalmado suavemente, rolando as grandes pontas de seus dedos contra a carne leitosa de seus mamilos que já estava endurecendo.

- Eu sei. - Ele ronronou enquanto a outra mão deslizava na frente de sua calcinha. Kat fechou os olhos e mordida suavemente contra seu lábio inferior. Seu

sexo inundava em desejo. Ele pressionou a ponta de seu dedo médio contra seu clitóris, esfregando em círculos duro e firme. - Lembro-me que Rubago disse... porém, não significa que não podemos fazer outras coisas, não acha?

Kat assentiu com a cabeça, quando espasmos de desejo passaram através dela, contraindo seus quadris contra o ferro em suas calças. Sexo com vampiros era uma coisa difícil quando se é humana de qualquer maneira. Eles tinham dormido juntos várias vezes, e o sexo era sempre incrível, mas logo após Kat sentia várias dores, que de certa forma sugeria que eles estavam se movendo muito rápido.

- Leve o seu tempo com os vampiros. - Rubago explicou para Kat quando tinha ido vê-la. - Você não pode simplesmente correr para ele, especialmente uma menina mortal como você. Você está indo rápido demais. Marcá-lo de volta. Provocam-se mutuamente, levem as coisas devagar. Quanto mais você o quiser, mais o seu corpo estará pronto.

Fazia uma semana que tiveram relações completas. Tanto quanto Kat absolutamente desejava tê-lo dentro dela, ela teve que admitir que a distância tinha ajudado. As câibras tinham diminuído, as dores tinham desaparecido. Em poucas semanas, eles poderiam estar juntos normalmente. Ele só tinha que provocá-la dentro de uma plegada de sua vida em primeiro lugar.

- Eu quero você. - disse ela com um suspiro trêmulo quando o dedo dele escorregou dentro dela. Seu sussurro foi a permissão que ele precisava para agir. Ele envolveu suas mãos ao redor da cintura de sua calcinha e a puxou para baixo. Caindo para seus tornozelos, e Kat saiu dela. Sua mão apertou em torno dela, e levou-a para a cama.

Ela deitou e puxou a camisa dele para revelar uma parede de puro músculo. Kat abriu as pernas, resmungando quando ele rastejou sobre ela, empurrando seus lábios nos dela. Ela puxou as mãos sobre os músculos de seu peito e costas, puxando sua virilha contra a sua pele nua e pingando.

Seus lábios deslizaram dos dela, vagando pelo pescoço, beijando seus mamilos através do tecido fino de sua t-shirt. Ele continuou se movendo para baixo até que encontrou a carne nua de seu estômago. Kat fechou os olhos e um sorriso

se espalhou sobre o rosto. Ela arrastava seu corpo contra os lençóis da cama. Ele colocou as mãos sobre o interior de suas coxas e empurrou as separando delicadamente.

- A abstinência total é algo que eu não posso fazer garota, não quando você tem um gosto tão bom. - disse Ansel.

Com um golpe suave, ele puxou o ponto difícil de sua língua até a linha de seu sexo com firmeza. Os olhos de Kat rolaram para trás e fecharam. Em uma mão ela tomou uma palma cheia do lençol. Com a outra puxou o cabelo dele e apertou com força, enquanto sua língua desenhava círculos intermináveis de prazer sobre ela.

Uma crista de calor estourou através de seus quadris, e ela contraiu, elevando suas costas da cama. Ela puxou-o com força contra ela, e as palmas das mãos mantiveram-se estáveis no interior das suas coxas. Ele beijou e lambeu seu leite leitoso com carinho ininterruptamente. O primeiro par de orgasmos surgiu dentro dela, empurrando a partir de sua boca enquanto gemidos longos e prolongados ressoavam na cabine. Em algum momento ele deve ter removido as calças, porque ele estava agachado sobre ela agora, nu da cabeça aos pés, sua ereção apontando para cima, firme e sólida.

Pequenos suspiros saíam de seus lábios. Ansel empurrou um dedo dentro dela, até encontrar o ponto certo. Sua cabeça rolava enquanto sentia os lábios dele apertando ao redor do clitóris, sugando e sacudindo-o com a língua, dirigindo seu prazer a um pico elevado de prazer.

- Ansel! - Ela chorou, provavelmente alto o suficiente agora para os outros passageiros do trem ouvirem, mas ela não se importava mais. O prazer era seu único foco. - Oh Deus, Ansel! - Ela veio de novo, duro, apertando os olhos com tanta força que sentia estrelas nadarem em sua visão, quando ela abriu. Ansel subiu seu corpo, arrastando seus lábios acima de seu torso mais uma vez até que eles estavam em seu pescoço.

- Eu quero você tão ruim menina. - disse Ansel.

Sua língua empurrou para dentro de sua boca, e ela rolou a sua própria contra a dele, miando quando ele moeu sua virilha nua contra a dela. Eles estavam tão

perto, tudo o que tinha a fazer era penetrá-la, com seu pau latejante e empurrando contra ela. Como ele poderia resistir a ela assim? Como poderia ser tão disciplinado?

Ela estendeu a mão e agarrou ele, sentia como se o pau dele queimasse em sua mão como o mármore de marca. Kat deslizou a parte inferior larga do seu eixo contra seu sexo aberto, puxando-o para trás e derrubando o chefe de hard rock contra suas dobras.

- Ah, ah. - Chupando o lábio entre os dentes, ele se afastou e deslizou seu pau de sua mão. - Você sabe o que disse Rubago. Temos que levar as coisas devagar. Eu não quero ir para feri-la novamente.

- Mas eu preciso de você. - Ela ronronou, puxando as mãos pelas costas e apertando sua bunda perfeita em seu aperto. - Preciso muito de você.

- Eu também preciso querida, e muito. - Seus lábios sugando contra a carne em sua garganta. - Mas eu não posso me permitir te machucar. Há muito mais que possamos fazer. Tenho certeza de que podemos obter várias formas.

Oral era bom, mas nada se compara a um sexo completo. Seu corpo doía, ela queria senti-lo dentro dela mais uma vez.

- Vire-se. - disse ela. - É a minha vez de torturá-lo agora.

Ele se deitou sobre os lençóis, com seu peso apoiado em seus cotovelos. Kat montou abaixo de sua virilha, coxas descansando contra a dele. Ansel acariciou a mão para cima e para baixo de seu pênis, enquanto olhava para seu corpo nu. Kat agarrou seus seios, esfregando pequenos círculos sobre seu sexo com a outra mão, enquanto ela olhava para ele.

Ela amarrou o cabelo para trás e arrastou para baixo suas pernas um pouco mais até que sua virilha estava em seus joelhos. Kat abaixou-se, mantendo contato visual com ele quando ela estava no nível de seu pênis latejante.

- Agora ele é meu. - Ela disse colocando o pênis em sua mão. Seus olhos brilhavam de querer momentaneamente, e mudou ambos os braços para cima e colocá-los atrás da cabeça.

- Isso é bom para mim. - Ele disse. - Faça o que você quiser minha princesa.

Ela começou em sua base, trabalhando a língua até a ponta, até que seus lábios estavam em volta da cabeça sólida. O sal doce de seu pré-sêmen rolou para sua língua, e ela deslizou sua boca todo o caminho, até onde ela poderia ir. Seu corpo respondeu quase instantaneamente, levantando as tampas, elevando para conhecê-la como ela teve com ele. Ela puxou-se todo o caminho até o seu eixo novamente, beijando a ponta enquanto o fazia. Eles se olharam com puro desejo, Ansel rolou as pálpebras para trás de prazer. Kat envolveu a mão em torno do fundo do seu eixo, bombeando para cima e para baixo, enquanto afundava seus lábios de volta para o seu pênis.

A noite seria longa, e estava apenas começando.

CAPITULO DOIS

Kat dormia, Ansel deu um beijo em sua testa e puxou as cobertas para mantê-la aquecida. Vestiu-se, tomando cuidado para não acordá-la, e fez seu caminho de volta para a parte principal onde estavam sendo transportada as refeições.

Eles estavam no trem viajando para o leste em todo o país já fazia uma semana. Localizado em uma rede privada de propriedade de vampiros poderosos, a linha transportava sangue, escravos e mercadorias através da ponta norte da América. Eles embarcaram em uma cidade de sangue, um assentamento vampiro que não aparecem em mapas mortais, e foi a bordo desde então.

Lento e pesado, a velha máquina a vapor levou o seu tempo recebendo qualquer lugar. Ela apelou para Ansel, já que ele gostava de seu romance e aventura. Eles fizeram paradas de rotina em outras cidades de sangue, conhecidas como "Sanguis" para sua espécie. Todos os assentamentos de vampiros tinham o nome Sanguis, seguido de um número único. Eles embarcaram em Sanguis 11, uma pequena e suja cidade a uma hora ao sul de Resto Morto. A última semana consistiu viajar para o leste a passo de lesma, serpenteando ao redor de montanhas, através de florestas, e virando em torno de lagos. No caminho, eles tinham feito várias paradas frequentes em muitos assentamentos de vampiros. De acordo com Milo Prince, o condutor principal do trem, a família Belmont tem uma propriedade nesta linha em particular. Assentamentos rurais de vampiros dependem das linhas férreas de sangue e de suprimentos, sem esta, eles morreriam.

Em uma noite comum, o trem parava em duas ou três cidades. Em cada parada, as equipes desembarcavam e embarcavam mercadorias para o trem, e os passageiros tinham uma hora para explorar a área local. A maioria das cidades Sanguis ofereciam pouco para o olho, e os passageiros desembarcavam raramente para as vistas. Embora os compartimentos fossem confortáveis e acolhedores, o trem tornou-se claustrofóbico depois de um tempo, e a maioria dos passageiros só queriam esticar as pernas. A bordo, Kat se viu em desvantagem já que a equipe, e o resto dos passageiros eram todos vampiros. Kat teve medo no início, pensando em todos estes vampiros a bordo, o quanto era perigoso para ela. Ela imaginou que todos os vampiros também teriam poderes como Edmund e Ansel.

- Nem todos vampiros tem super força e velocidade. - Edmund explicou uma noite para Kat enquanto jogavam com Rubago, que estava totalmente derrotado em seus cartões. - A maioria dos vampiros são iguais aos seres humanos, possuem uma expectativa de vida um pouco mais longa, eles também podem ir para a luz do dia,

e talvez têm um pouco mais de força. Vampiros como Ansel e eu... não são tão comuns.

Por quê? Quem poderia dizer? Os mistérios sobre vampiros e suas origens ainda são muito desconhecidas. Ansel jurou que iria encontrar uma resposta um dia, determinado a entender mais sobre sua espécie. Apenas uma pequena porcentagem dos vampiros tinha aumentado poderes. Na superfície tudo se parecia o mesmo, mas os olhos tinham todas as respostas. Olhos vermelhos brilhantes indica que o vampiro tem poder. Vampiros regulares tem seus olhos vermelhos sem brilho. Poucos vampiros tinham aqueles vermelhos brilhantes. Para seu conhecimento, apenas um outro viajante no trem tinha olhos vermelhos brilhantes, e ele não parecia se importar em se associar com eles. O resto dos vampiros eram regulares, e eles continuaram a si mesmos. Eles pareciam temerosos de Ansel e Edmund, evitando seu olhar e mantendo distância. Vampiros regulares não gostam de atenção. A maior parte da interação com outros vampiros vinha somente por acenos como sinal de respeito. Para Ansel estava adequado, estava muito bom. Ele entrou no compartimento, achando que estava quase vazio. Milo Prince, o condutor, sorriu ao ver Ansel e se aproximou para cumprimentá-lo. Milo tinha os olhos vermelhos sem brilho de uma pele e cabelo de prata preto brilhante cortado rente à cabeça. Ele estava vestido com o uniforme vermelho do sangue do pessoal do trem, com um distintivo branco em seu peito.

- Sr. Draco. Gostaria de uma bebida? - perguntou Milo.

- Certo. Já tem o itinerário da nossa próxima parada? - perguntou Ansel.

- Sanguis 81. Cerca de uma hora. É uma das últimas paradas antes do castelo.
- respondeu Milo.

Graças a Cristo. Ele já estava cansado de estar trancafiado no trem. Ele precisava sair e esticar as pernas. As breves pausas nas cidades de sangue tinham sido boas, mas ele precisava de mais. Os compartimentos apertados do trem eram claustrofóbicos, ele precisava sair e respirar ar fresco corretamente. Ele viu Rubago sentada em uma mesa sozinha, e foi se juntar na cabine com ela.

- O amanhecer será em uma hora. - Ela disse enquanto deslizava cartas de tarô na parte superior da tabela. - Você não irá se sentir bem?

- Essas janelas são UV coloridas. - Ele deu de ombros. - Não foi um problema no outro dia.

Havia desvantagens de ter super poderes, e a luz do sol era um deles. Vampiros como Ansel e Edmund tinham uma dependência maior de sangue, e alguns segundos de sol era quase fatal. A luz solar direta não afetava vampiros regulares da mesma forma. As janelas do trem tinham cinco prensagens de revestimento UV, e isso significava que tanto Ansel e Edmund podiam sentar-se na luz do dia filtrada. Era tolerável, Ansel também modificou as janelas de seu carro de forma semelhante, mas ainda era malditamente desconfortável.

Ver o sol nascer era uma recompensa digna o suficiente, mesmo ficando com a pele espinhosa e com cãibras nas mãos.

- Como está Kat? - A bruxa disse com uma sobrancelha levantada. Ela manteve os olhos em seus cartões, que circulavam pelo ar circulando.

- Ainda está dormindo. Tivemos uma... sessão de treinamento. - Certo. É que o que eles estavam chamando agora? Cabeça entre as pernas, lambendo até que ela não podia mais tomar, e depois vice-versa. Ele não podia negar que estava gostando, mas ainda havia uma necessidade ardente de estar dentro dela.

- Eu tenho certeza. - disse Rubago com uma risada. - Basta lembrar de ir devagar.

- Nós estamos indo devagar. - Mesmo com sua retenção, Kat encontrou sua exploração sexual exigente em seu corpo. Um encontro íntimo com um vampiro coloca um monte de pressão sobre corpos mortais, e teve de ser abordado em um ritmo lento e cuidadoso. Ansel olhou para a bruxa que agora estava fazendo as placas se moverem através do ar em uma figura de oito padrão. Como uma criança, a sua ideia de uma bruxa era uma mulher adulta com um nariz grande. Rubago não poderia ser diferente, seu cabelo era preto encaracolado, pele cor mocha, uma criança abandonada e seu corpo era esbelto. Vestia um vestido longo de cigana na

cor azul, seus olhos eram azuis luminescentes. - O que os seus cartões dizem? - perguntou Ansel.

- Eu estou tentando me comunicar com meus Elders, mas a magia não é suficientemente forte. Não há outra maneira... mas por enquanto não importa. - respondeu Rubago.

- Você ainda está tentando aprender mais sobre esta profecia? - perguntou Ansel.

- Sim. - A bruxa olhou para ele e balançou a cabeça.

A profecia era parte da razão deles estarem viajando para este castelo. A irmã de Kat ainda estava sendo mantida prisioneira, e a bruxa informou que ajudaria essas famílias, e também de alguma forma ajudaria no retorno de Ruth.

- Você aprendeu mais alguma coisa desde que conversamos pela última vez? Como poderemos acabar com tudo isso? - perguntou Ansel.

Rubago repetiu o mantra como se estivesse entediada. - Três filhas, foram separadas no nascimento, cada uma delas marcadas, cada uma delas nasceram com a capacidade de se reproduzir com vampiros. Se elas não forem encontradas, uma nova era vai começar para o vampiro, se não forem os vampiros irão perecer.

Ansel estremeceu. Toda vez a bruxa repetia essa linha de pensamento, uma e outra vez. - Mas como podemos saber dela? Você já deve saber algo mais nesse momento, não? - perguntou Ansel.

A bruxa passara a maior parte do passeio de trem tentando usar sua mágica para saber mais sobre a profecia. Kat não tinha a marca de nascença espiral que cada uma das irmãs supostamente tinha, e, tanto quanto sabia, Ruth não tinha também, algo que Edmund também atestou, o que era seu propósito então?

- Vou tomar medidas para saber mais antes de chegar. Envolve... magia sexual. Isso é tanto quanto você precisa saber. - respondeu Rubago.

Ansel ergueu as mãos como se ele não tivesse necessidade de ouvir mais. A bruxa usava para aterrorizá-lo, mas ele encontrou um estranho conforto de certa forma agora. As criaturas estranhas eram humanas, mas não havia mais para eles

sob a superfície. Reputações procediam, e a maioria dos vampiros não gostavam de estar na companhia de uma bruxa. Os outros viajantes no trem mantiveram distância. Rubago parecia assustadora, mas ela era bastante inofensiva. Ela poderia matar uma pessoa com um estalar de dedos, mas que não era a maneira de sua espécie. Ela tinha se tornado uma boa amiga para o grupo no pouco tempo que estiveram juntos.

- Não diga mais nada. - Disse Ansel. Milo Prince trouxe um copo de sangue fresco para ele um momento depois, antes de assistir a uma outra tabela para baixo do trem.

- Tenho a sensação de que algo ruim vai acontecer. - Disse a Bruxa, depois de alguns minutos de silêncio.

- No trem? - perguntou Ansel.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu vou te dizer mais quando descobrir. Mas é um sentimento Cognizant. Algo está esperando por nós, e ele vai atacar. Em breve. - respondeu Rubago.

- Isso é um mil. - Disse a menina da cama. - Você pode parar agora.

Edmund se levantou do chão uma última vez e caiu de costas. O suor escorria de seu corpo, que ocupava a maior parte da cabine do trem apertado.

- Por que você precisa de tantos exercícios, de qualquer maneira? - A morena nua perguntou de sua cama. - Você já está alimentado.

Edmund levantou, limpou-se com uma toalha e jogou as roupas para ela se vestir. - Corpo como o meu requer manutenção e ficar preso em um trem está me deixando louco.

- Bem, é uma das melhores viagens que tive em muito tempo. - disse a morena, lhe lançando uma piscadela enquanto vestia a saia preta na altura do

joelho. - Na maioria das vezes eu teria comprado ameixas velhas, ou encontrado enrugados paus flácidos. Eu tenho que dizer... tem sido um prazer atendê-lo. - a morena disse completando.

A menina era uma funcionária de sangue no trem, os seres humanos a quem tinham voluntariamente se contratado como doadores de bolsas de sangue com a promessa de um dia serem transformados em um vampiro.

- Há quanto tempo você vem fazendo isso? - Ele perguntou em seu sotaque do sul cansado.

Ela amarrou o vestido atrás das costas, ajeitou o cabelo no espelho e deu de ombros. - Pouco mais de três anos. Eu tenho a minha análise às cinco.

- Avaliação?

- Sim. Eu vou perante um júri no Castelo. Eles avaliam a minha idoneidade. Quanto eu ganhei... o quanto eu doe, que tipo de vampiro que eu vou me tornar se eles me transformarem. - disse a morena.

Os olhos dele correram de cima a baixo do corpo desnutrido dela. O sangue dela tinha um gosto bom o suficiente, mas se ela estava tendo a “sorte” o suficiente para se tornar um vampiro, ela provavelmente seria um dos regulares. Vampiros como Edmund tinha uma maneira de dizer com antecedência. A maioria dos seres humanos não seriam bons vampiros e transformá-los simplesmente não valia a pena. Funcionários foram deixados para os vampiros fazerem o que quisessem. Durante esse tempo, um vampiro estava livre para beber um litro do funcionário. As transfusões de sangue entre escravos eram uma coisa normal. Alguns funcionários tinham um monte de clientes, outros não. De qualquer forma, cada um dava seu sangue diariamente, seja para um vampiro ou para outro funcionário que precisava reabastecer seu sangue.

- Você deve se sentir como uma porra de Yo-Yo. - Edmund riu. - Com os seus níveis sanguíneos para cima e para baixo o tempo todo. - disse Edmund

- Os primeiros meses são difíceis. Eu ficava tonta o tempo todo, mas depois se acostuma com isso. - disse a morena.

A menina tinha uma beleza natural sobre ela, mas ficar sem sangue tinha tomado pedágio em seu corpo. Sua pele parecia cinza sob a luz de gás laranja, e o branco dos seus olhos pareciam amarelados. Ela parecia cansada, com olheiras sob seus olhos, fazendo seu olhar fraco.

- Ser um vampiro não é tão grande. - Disse Edmund. - Será que vale a pena?

- Eu vou ser um vampiro normal, nada de especial. - A garota concordou. - Mas irei acrescentar uns cem anos a mais na minha vida. Isso é tudo o que eu quero. - disse a morena.

- Um dedo médio para o Grim Reaper.

- Ou um temporário, pelo menos. - Ela passou os olhos ansiosos sobre o corpo musculoso de Edmund. - Quer tomar um outro passeio? Seu tempo acabou, mas eu estaria disposta a lhe dar um de graça.

Ele balançou sua cabeça. Funcionários não tinha obrigação de ter um relacionamento sexual com seus clientes, mas muitas vezes faziam, como se o sangue e sexo andassem de mãos dadas. Vampiros dependia de sangue mais do que qualquer outra coisa, e sexo entrou como um segundo próximo. O trabalho da menina trouxe alívio temporário para suas sedes vampíricas, mas a sua relação terminou ali. Seu corpo já não doía por sangue, e ela tinha servido o seu propósito.

- Você foi ótima, mas eu tenho coisas para fazer. Eu estou esperando companhia. - disse Edmund.

- Até a próxima vez Sr. Volks. - disse a menina.

A menina saiu a esquerda, e Edmund saltou para o chuveiro para limpar seu corpo limpo do treino. Depois de tomar banho, ele secou e vestiu-se, aparando a barba preta grossa para mantê-lo arrumado. O relógio marcava 10:00 e a batida de costume veio à sua porta.

- Entre. - disse ele.

A porta se abriu e Kat entrou, fechando-a atrás dela. - É bom ver que você tem as calças neste momento.

Edmund riu. A última vez que Kat esteve em sua cabine ele estava no meio de uma sessão apaixonada com outro funcionário. - Eu ajustei meu cronograma para evitar embarçar lhe mais. Sente-se.

Desde o desaparecimento de Ruth, que tinha formado uma ligação telecinética inexplicável com ela. Ruth era prisioneira na Fortaleza Vermelha. A Fortaleza foi a sede do Círculo Vermelho, localizado em outra planície de existência, geridos e sustentados por uma poderosa equipe de bruxas. A única maneira de chegar ao castelo era através de portais especiais, que só abriam quatro vezes por ano. Visões de prisão de Ruth preenchia os sonhos de Edmund, porém vampiros não sonhavam, e não demorou muito tempo para descobrirem que ele estava tendo Ruth em suas visões.

Ele não tinha necessidade de dormir mais do que uma vez por mês, mas Edmund dormia agora quase todas as noites. Ruth era a sua criação, e ele sentiu uma sensação de obrigação de verificar a ela, e certificar-se que ela estava bem. Ela ainda estava presa no Castelo, mas ela conseguiu escapar das garras de seu captor. Mesmo não tendo nenhuma maneira de escapar, ela estava escondida nos esgotos clandestinamente, e até agora ela tinha conseguido evitar a detecção. Todas as manhãs Kat ia em seu quarto para obter um relatório sobre visões da noite anterior. Ela pegou uma cadeira em sua mesa, torcendo as mãos em nervosismo.

- Então? - Ela perguntou. - O que você viu na noite passada?

Edmund puxou o bloco de notas de sua mesinha de cabeceira. Ele mantinha diários de suas visões, em esforço para não esquecer de nada. - Ela ainda está para baixo nos esgotos. Ela está usando-os para dar a volta sem ser percebida.

- Ela está lidando bem? Ela está recebendo sangue? - perguntou Kat.

Edmund poderia dizer que a pergunta a incomodava. Ela se preocupava com Ruth, mas ainda estava chegando a um acordo com ela ser um vampiro. - Parece que sim. - ele concordou. - Para todos os seus horrores, a Fortaleza não parece ter pouco sangue.

Kat deu um suspiro de alívio. - E ninguém a encontrou? - perguntou Kat.

- Nenhum dos guardas, mas pelo que eu vi ontem à noite, ela tem um amigo.
- respondeu Edmund.

Ela sentou-se na cadeira. - Quem? - perguntou Kat.

- Eu não sei. - Disse Edmund. - À medida que o tempo passa, as visões estão se tornando mais quebradas. Ela parece confiar nele embora.

- Você? - perguntou Kat.

Ele pensou sobre isso. Ele não tinha certeza. Pelo que ele podia dizer, o amigo de Ruth não era um vampiro, mas ele não era humano também. Então, o que diabos ele era? - O tempo dirá, eu acho. Ruth é uma garota inteligente, porém, e ela sobreviveu até aqui. Ela vai continuar sobrevivendo até chegarmos lá e resgatá-la. Prometi-lhe que a ajudaria, e essa promessa eu também fiz a ela. - disse Edmund.

Ele cerrou os punhos e olhou para as notas na frente dele. A captura de Ruth não era culpa dele, mas a culpa ainda o comia vivo.

Kat assentiu. - Apenas me diga o que você sabe até agora. Eu quero saber se ela está bem.

- Oh, ela está. - disse ele. - Aqui está o que eu vi ontem à noite.

CAPITULO TRES

A água estava fria, mas, pelo menos, era limpa. Quando ela mergulhou sob a água e surgiu novamente, Ruth fez tudo que podia para se impedir de gritar. Um bom “Foda-se!” realmente ajudaria com a temperatura no momento.

Os esgotos debaixo da Fortaleza Vermelha tornaram-se um lar temporário para ela nas últimas semanas. Ela teve bastante sorte de ter encontrado uma entrada aberta quando ela escapou seu captor, Igo Kasper. Se ela não tivesse encontrado está entrada para os esgotos, ela poderia estar morta.

Do pouco que ela tinha visto da Torre de Menagem, o lugar era um labirinto alastrando, uma cidade catedral interminável construída com blocos vermelhos distintos. Seu tempo na superfície tinha sido breve. Pelo que ela entendeu, a Fortaleza existia em um avião de magia. De conversações ouvidas ficou claro que a única maneira de escapar seria através de portais. As portas só abriam quatro vezes por ano e estavam sob vigilância constante. Igo havia arrastado através de um desses portais no último minuto. Assim que eles saíram do outro lado, a visão de carmesim luz do dia surpreendeu, se modificando para os homens de Igo que estavam despidos e acorrentados a ela em um instante.

- Qual é o problema querida ?! - Igo disse, ironicamente. - Não se preocupe com o sol! É apenas artificial, não pode queimar!

Ela odiava como estava naquele momento. Amarrada em correntes pretas grossas, despojada de suas roupas, despojada de sua dignidade. Ela pensou que os olhares dele percorrendo seu corpo era a pior parte, mas então ele a tocou, apalpando seus seios, colocando a mão entre suas pernas. Sua língua negra feia deslizando sobre seus lábios, e ele mudou-se para frente para beijá-la.

Ruth tinha sua própria diversão, beijando-o de volta e o embalando em uma falsa sensação de segurança. Com os dentes presos em seus lábios, ela puxou a cabeça para trás, o mordendo, ela sentiu a pele dele sendo rasgada, o sangue derramando, e ele pulou e saiu de perto dela gritando. Ruth só poderia sorrir quando ele uivou. Ele parecia ter entendido a mensagem. - Foda-se! - Igo rugiu enquanto segurava seu rosto. - Você tem sorte que eu posso me curar, sua puta! - Ele

empurrou uma mão sangrenta para seus homens. - Leve esta prostituta para a cela e a acorrente em uma mesa! Eu vou foder sua boceta e depois eu vou cortar sua garganta porra! - vociferou Igo.

Os guardas a arrastaram, sem nenhum cuidado ou gentileza. Uma vez na cela, ela tinha quase certeza que ela seria morta. Eles a amarram em uma mesa de madeira em uma cela nua. Uma janela de sobrecarga estreita dava uma breve visão do pôr do sol artificial. O quarto estava frio, gelado, mas ela parecia tolerar o frio melhor agora que ela era um vampiro. Igo Kasper voltou várias horas mais tarde, e ele cometeu o erro de deixar seus guardas. Ele deslizou para dentro da cela com um sorriso viscoso em seu rosto.

- Oh, você será minha agora. - ele disse. - E ela levará todos vocês, e então depois eu acho que vou matá-la. Ou devo fazer de você uma escrava pela intenção? Você gostaria? Seria minha escrava sexual de todos os tempos. Pense nisso como retorno para o nosso pequeno mal-entendido mais cedo. - disse Igo.

Ele tentou assumir o controle de sua mente, mas não conseguiu. Sua raiva tornou-se maior quando ele percebeu que não podia controlar Ruth com a sua intenção. Seja qual for a razão, sua mente estava muito forte para ele. Sua raiva aumentou ainda mais quando percebeu que ela poderia quebrar suas cadeias. Era como se uma onda de força estourasse através de seu corpo. O mundo se iluminou, o metal dobrou em torno de seus membros como manteiga. Ela levou a perna para cima e o chutou exatamente na virilha, enquanto ele estava se masturbando com as calças no chão. Ele dobrou de dor, ela balançou seu joelho para o rosto dele e enviou-o voando de volta contra a parede.

Sua nova força encontrada surpreendeu até ela, mas ela sabia que não havia tempo para reagir sobre ele. Ela pegou as chaves de seu cinto e fugiu da cela. Desde então, ela tem estado nos esgotos, escondendo, aprendendo, e tentando traçar uma fuga.

Ruth subiu da piscina redonda de gelo de água fria, e ficou no quarto escuro, tremendo quando o frio atravessou através de seus ossos. O quarto que ela estava era grande, cheio de muitas piscinas idênticas como este. Eles não eram

tecnicamente para o banho, mas ela não dava a mínima. Ela estava correndo um esgoto por semanas, porém estava muito atrasada.

Ela tem as chaves para a planta de processamento de água de um guarda que estava vigiando em volta nos túneis de esgoto. Havia patrulhas regulares de guardas através dos esgotos no momento, parecia que eles estavam procurando alguém, um “perigoso” um prisioneiro que havia escapado. A partir das conversas que tinha escutado, ela sabia que não era ela. Eles estavam à procura de um homem. Não tinha havido um único sussurro sobre Ruth. Ou Igo Kasper não se importava, ou ele teve vergonha de relatar o seu desaparecimento devido as circunstancias de sua fuga.

Ela sentou-se na borda da piscina redonda no grande quarto escuro, ouvindo o silêncio e esperando seu corpo secar ao ar. Uma toalha teria sido um poderoso acessório agora, mas ela rapidamente aprendeu que ser um fugitivo em um esgoto não era exatamente ter uma vida de luxo. Ela ficou impaciente de esperar depois de alguns minutos e decidiu que teria que servir do jeito que estava, meio seca, ela tinha coisas para fazer.

Suas roupas estavam na lateral, úmida e fria depois de uma secagem de mão rápida. A água pingava quando ela torceu o pano nas mãos. Ela puxou os pedaços úmidos e olhou para baixo em decepção. Depois de escapar, ela encontrou consolo rápido nos esgotos e teve sorte o suficiente para encontrar uma pilha de trapos descartados. Um pano tornou-se uma tanga de improvisada, e o outro cobria seus seios. No meio havia uma grande quantidade de carne nua. A menina que se parecia no reflexo da água escura estava ridícula. - Droga Ruth. - Ela disse para si mesma. - Você se parece com alguma vagabunda louca de esgoto.

Ela decolou de volta para as principais linhas de esgoto, usando sua velocidade para secar seu corpo e roupas tão rápido quanto possível. Os grandes túneis redondos seriam um breu aos olhos humanos, mas com os sentidos aguçados de vampiro, vendo através da escuridão era fácil. Sua audição tinha se adaptado também, e ela poderia pegar ecos de conversas nos túneis por algumas milhas de distância.

Ruth não tinha perdido a ironia de sua situação, estando em um esgoto com sentidos aguçados não era exatamente o melhor lugar para estar. Não é mesmo que havia muito desperdício. Os grandes túneis redondos tinham passagens estreitas em ambos os lados, e uma ampla e rasa trincheira de sangue aguado escoou pelo meio. O lugar ainda fedia, e o miasma constante da morte pendurado permanentemente no ar. Não importava quanto tempo se passava, o mau cheiro não parecia desvanecer. As vaias distantes de um grupo de patrulha loutish ecoou pelo túnel de esgoto poucos minutos depois. Ruth se deteve sobre a direção, e explodiu em direção a ela em um frenesi de velocidade. A patrulha do esgoto provou ser chata, e os guardas até aqui tinham uma tendência a fofocar em suas rotas. Ruth aprendeu rápido que ficar perto dos guardas era valioso. Um destes dias, ela poderia ouvir algo que poderia ajudá-la a escapar. Seus pés descalços bateram contra a pedra com cada passo rápido, acalmando quando ela se aproximou. Dez minutos mais tarde, ela havia coberto uma distância que teria tomado por volta de uma hora, se ela fosse humana. Esta seção dos túneis abertos em um viaduto subterrâneo. Na parte superior da sala grande, perto de um telhado curvo, havia uma grade de passagens penduradas, suspensas em escuridão. Ruth estava sob essas passarelas agora, assistindo das sombras, ouvindo o grupo de guardas abaixo dela.

- Negócios como sempre. - disse um homem com uma voz áspera. - Precisamos encontrar essa porra de cão, Vangzali já está putando o suficiente e nós não temos nada ainda.

- Ela não deveria tê-lo deixado escapar em primeiro lugar. - disse um guarda de cabelos vermelhos com um sorriso ousado.

- Estamos todos de acordo com isso, mas se você quiser ser o único porra a dizer a ela.

- Não, obrigado. - O guarda de cabelos vermelhos riu. - Eu não serei a porra do cara falando mal de Vangzali na sua cara. Essa cadela me assusta.

- Ela aterroriza todos os guardas além da alta Vistor. Como você acha que ela ficou tão alta na hierarquia? - disse o guarda de cabelos vermelhos.

- Haverá uma reunião acontecendo perto aqui em breve. - disse um guarda extremamente magro com cabelo loiro. - Vangzali estará nela. Será discutido um grande problema. Sobre destruindo as famílias... que Draco. Todos as grandes coisas. As coisas que eles gostam de manter segredo! Eles estão usando o ambiente em 3-G. Nós poderíamos usar a grade debaixo dela e...

- Não. - disse a voz de cascalho. - Eu não vou arriscar ser crucificado apenas para escutar alguma porra de reunião. Essa merda não tem nada a ver com a gente. Estamos aqui para encontrar este cão. Agora vá!

Os guardas se separaram da sala, tendo concordado em se reunir lá dentro há uma hora. Ruth ficou nas passarelas por uns bons dez minutos, certificando-se de que ninguém estava voltando. Satisfeita de ter esperado tempo suficiente, ela caiu do teto alto, caindo silenciosamente no chão com as mãos e pés.

Draco, Vangzali, 3-G...

Draco? Perguntou-se se poderia ser Ansel Draco, o vampiro que ela conheceu através de sua irmã, Kat.

Ruth não sabia muito sobre ele. Edmund, o vampiro que a transformou, tinha caçado Draco, mas eles pareciam formar uma aliança no final. O que quer que as outras coisas significavam, Ruth teve a impressão de que valeria a pena verificar também.

O quarto grande tinha quatro portas, uma em cada parede, e cada uma tinha marcas pintadas na lateral. Ela se aproximou da porta que levou a secção 3-G. Um pequeno baque veio do centro do quarto atrás dela e ela virou-se nos calcanhares para enfrentá-lo.

- Você está pensando em verificar essa reunião também? - disse o estranho.

Ruth cerrou os punhos, e seu coração trovejou no peito. O estranho se agachou levantando-se do chão lentamente, levantando a cabeça para olhar para Ruth com um sorriso. Ele usava o casaco vermelho e calças dos guardas na Fortaleza, mas seu cabelo era comprido, loiro e entrançados em dreads. Ele era alto, com ombros largos e uma cintura estreita. Era difícil dizer a partir da luz baixa e a

distância, mas ele parecia bem construído. O tecido esticado sobre seu corpo, claramente ele havia roubado o uniforme, já que estava pequeno no corpo.

- E quem é você? - Ela perguntou.

- Eu sou o “cão” que os guardas estão procurando. - O estranho se aproximou e sorriu. Ainda era uma boa distância entre eles, e se ela tivesse que lutar, Ruth estava pronta. Ela olhou em seus olhos, dois círculos amarelos brilhantes, com uma preta estreita fenda no meio. Eles pareciam de um animal de alguma forma.

- Você não é um vampiro. - disse ela. - Apenas o que diabos é você?

- Um prisioneiro fugitivo, assim como você. - O homem deu mais um passo para a frente, mas Ruth não reagiu. - Meu nome é Logan Nash. Você?

- Não seja cínico, Logan Nash. Minha mãe sempre me disse para não falar com estranhos, ainda mais em esgotos. - disse Ruth.

Seu ceticismo puxou uma risada gutural de seu peito. O calor casual e timbre de sua voz a fez se sentir um pouco à vontade. - Como quiser. Devo chamá-la de Cynthia cínica, talvez? Talvez cínica... seria um bom apelido.

- Chame-me como diabos você quiser. Eu não vou estar por perto para ouvi-lo. - Ruth virou-se do quarto, decidindo que o homem era bastante inofensivo. Ela queria bisbilhotar a tal reunião e não queria perder mais tempo falando com esse estranho.

- Deixe-me ir com você. - Logan disse enquanto seguia Ruth para fora do esgoto, andando de uma dúzia de passos atrás dela no largo e raso trincheira água.

- Você não é um vampiro, eu duvido que você pode me acompanhar. - disse Ruth.

Uma bolsa de ar bateu no espaço à sua direita, seguido de uma folha horizontal de água vermelha de sangue. A folha estendida no meio do esgoto dez jardas na frente dela, em seguida, ele caiu no chão novamente, a água jorrando, uma vez que se estabeleceram em si. Lá, ficou com os braços cruzados no espaço antes dela, era Logan.

- Eu não teria tanta certeza. - disse ele, enquanto piscava um sorriso irritantemente travesso. Ela imaginou que ele tinha praticado aquele sorriso no espelho por horas. Era um sorriso que hipnotizava meninas com baixa auto-estima, para Ruth dizia: “eu tenho o que eu quero, porque eu sou bom em manipular as pessoas”.

- Apenas o que diabos é você? - Ela disse, parada com a boca aberta.

- Alguém que tem seguido você nos últimos dias. Eu queria descobrir se éramos um inimigo ou não. - disse Logan.

- Dias?! - disse Ruth. Nenhuma maneira era possível. Ela havia se tornado uma ninja do silêncio enquanto estava aqui embaixo. Se alguém a seguisse, ela teria notado.

- Claro. A partir desse quarto em manutenção abandonado que você está usando como base, todo o caminho até essas piscinas de água doce que você estava se banhando no anterior. - disse Logan.

O rosto de Ruth ficou vermelho de vergonha, este bastardo tinha visto ela tomar banho!?

- Bem, agora eu confio em você pelo menos. Observando uma mulher tomar banho não é exatamente levar a acreditar que você é alguém que eu possa confiar. - disse Ruth.

- Eu não estava espiando você. - Disse Logan rolando seus olhos. - Eu desviei o olhar quando estava nua. Na maioria das vezes.

Na maioria das vezes? Filho da puta.

- Por que você está me seguindo então? - perguntou Ruth.

- Eu disse a você, para ver se eu posso confiar em você. Eu sou um prisioneiro aqui, assim como você. Juntos, nós podemos ser capazes de sair daqui. - disse Logan.

- Não há nenhuma maneira de sair da Fortaleza Vermelha. - Ruth riu. - Além dos portais... - Portais que são vigiados 24 horas por dia.

- Quem te trouxe aqui? - Logan perguntou.

- Um diretor. Igo Kasper. - Disse Ruth.

Logan assentiu. - Jago Vangzali me trouxe aqui. Você já ouviu falar dela?

Ruth balançou a cabeça e deu um passo adiante. - Só o que ouvi daqueles guardas agora. Eu deveria saber mais dela? - disse Ruth.

- Vangzali é uma das piores vampiras de merda neste lugar. Ela faz com que a alta Vistor olhe como um gatinho. Ela me trouxe para o Castelo Vermelho, me mantendo como escravo depois de trair-me de volta ao mundo real. Eu escapei de suas garras há um mês atrás, e eu estive aqui desde então. Agora eu estou tentando voltar para ela. - disse Logan.

- Por quê? - perguntou Ruth.

- Você está certa quanto a única maneira de sair da Torre de Menagem ser somente pelos portais. Na maioria das vezes. Tal como está, alguns vampiros seniors têm chaves pessoais que podem levá-los dentro e fora a qualquer momento. Vangzali tem uma, eu sei disso com certeza. Ela mantém em um medalhão no pescoço. - disse Logan.

- Então vamos para esta reunião, matá-la e usar o medalhão para escapar? - disse Ruth sucintamente.

Outra gargalhada veio de Logan. - Porra, não, isso seria morte instantânea. Se precisa entender uma coisa sobre Vangzali, entenda isso: ela é uma filha da puta, muito mais perigosa que eu já tive o desprazer de conhecer, para roubar seu medalhão precisaremos de um planejamento e sermos furtivos. - disse Logan.

- E o que isso tem a ver comigo? - perguntou Ruth.

- Você quer sair daqui, não é? Eu acho que podemos trabalhar juntos nisso. - disse Logan.

- E por que eu deveria confiar em você? - perguntou Ruth.

- Eu estive assistindo a todos, e a você também.... você não acha que se eu quisesse matá-la, eu já não teria feito? A questão é, notei algo peculiar sobre você

no outro dia... e eu acho que nós podemos usá-la para obter o medalhão de Vangzali.
- disse Logan.

- Você notou algo sobre mim? O que você quer dizer com isso? -perguntou Ruth.

- Eu vou explicar mais tarde. O importante agora é que nós precisamos pegar essa reunião no começo. Quaisquer petiscos vadios que possam sair da boca de Vangzali vai nos ajudar. Você vem? - disse Logan.

Ruth olhou em seus olhos amarelos curiosos enquanto ela considerou suas opções. Confiança foi a única coisa que ela estava com pouco agora, e juntar-se com Logan chamado para cada onça de reposição. Ela percebeu que não tinha muitas opções, empurrou seus medos para o fundo de sua mente e assentiu. - Bem. Mas se você tentar alguma coisa engraçada, eu juro que vou deixá-lo mais rápido do que uma bala de canhão.

Logan ergueu as mãos. - Ei, eu vi o corpo apertado que você tem. É claro que você tem o músculo para se defender.

- Você alguma vez foi atingido por uma menina? - perguntou Ruth.

- Muitas vezes. - Logan sorriu. - Qual é seu nome de qualquer maneira Cínica?

- Ruth. - Ela disse após a apreensão do momento.

Outro sorriso megawatt. Logan se aproximou e estendeu a mão. Ela agarrou-a, sentindo uma onda de calor de cima e a baixo de seu corpo. - Bem-vinda à equipe Ruth, agora vamos correr para este encontro.

CAPITULO QUATRO

O trem parou um pouco mais tarde na Sanguis 11. A parada foi em uma cidade pequena, empoeirada e suja. Como era noite, Ansel e Edmund deram um passeio em torno das ruas. Kat foi junto com eles como ela sabia que seria seguro em sua companhia. Rubago ficou para trás no trem, decidindo que ela tinha de aprender mais sobre a profecia. Ela estava em seu caminho de volta para seu quarto quando o condutor, Milo, cruzou seu caminho.

- Ah, senhorita Rubago. - Ele disse com um largo e quente sorriso. - Você está bem? Será que a senhorita não gosta de esticar as pernas e ver as vistas?

Rubago só poderia rir. - Eu não gostaria de passar muito tempo aqui Milo, a julgar pelas vistas desta janela.

Milo olhou para fora da janela olhando para a cena. Edifícios quadrados com traços característicos de desintegração em ruas de lama. Um mendigo magro estava deitado no chão da estação, os olhos pesados com a fadiga. A criatura olhou como se ele estivesse morrendo de fome.

- O que aconteceu aqui? - Ela perguntou, ao olhar nos olhos ocos do homem na plataforma.

O sorriso caloroso de Milo caiu. - A peste, a fome... que atingiu a cidade há três meses. As coisas não têm sido as mesmas desde que começou.

- Praga? - perguntou Rubago.

- Sim. Contaminou os seres humanos. Os vampiros aqui estão morrendo de fome. - disse Milo.

- Os seres humanos não apenas morrem, a medicina moderna faz certeza disso. Do que chamam essa praga? - perguntou Rubago.

- As pessoas chamam... Preto Fang.

- E é para matar seres humanos? - Rubago questionou.

- Não, vampiros matam seres humanos infectados, para impedir que o vírus se espalhe ainda mais. A praga em si não prejudica os seres humanos, verifica-se no sangue em uma toxina. É indetectável, e uma vez que o vampiro tenha ingerido ele, é tarde demais. Eles morrem de fome de dentro para fora. Olhe para os seus dentes.
- disse Milo.

Rubago olhou pela janela para o homem faminto. Seus dentes eram negros como carvão.

- Por quê? - perguntou Rubago.

Milo deu de ombros. - Uma consequência da sede. Uma vez que beberem sangue de humanos contaminados, eles morrem de fome em uma semana. Nenhuma quantidade de sangue é suficiente para sustentá-los.

Um grupo de viajantes passou o homem, dando-lhe um amplo espaço. - Até onde podemos dizer não é contagiosa, mas é cada vez mais problemática com cada dia que passa. No início, era um ou dois, mas agora eu ouvi de uma dúzia de casos a cada semana. - disse Milo.

Ela tomou um último olhar para o vampiro morrendo de fome. Um arrepio passou por sua espinha, e ela correu de volta para seu quarto. Uma vez que ela estava lá, ela bateu a porta fechando-a e trancou-a com um toque acentuado de seu pulso.

Uma praga? O que na Terra? Doenças não afetavam vampiros, e ela nunca tinha ouvido falar de nada parecido com isso antes. Seria possível isso ter algo a ver com a profecia?

- Eu já tive o suficiente de não ter respostas. - Rubago disse a si mesma.

Ela tirou e deixou cair seu vestido de cigana no chão para revelar seu corpo pele mocha nu. Ela subiu na cama e se ajoelhou em suas panturrilhas enquanto convocava suas cartas para ela no ar. Com alguns movimentos calculados da mão, as cartas chicoteavam em torno de uma figura espiral de oito padrão. Com sua

velocidade aumentada, ela viu a visão de sua abertura Elder Queens, até que eles estavam lá na frente dela, quase claro como o dia. Os cartões continuaram a circular no ar na vertical, na fronteira com a visão como uma moldura. Na imagem estavam as três rainhas bruxas encapuzados.

- O que é que você quer filha? - Perguntou uma voz.

- A profecia. Eu preciso saber mais. - Disse Rubago. - Deixe-me ver os corredores da profecia. Eu quero saber o que eu estou lutando aqui!

- Você não tem energia suficiente para nos oferecer. - Disse uma segunda voz debaixo de um manto escuro. - Você sabe o que deve fazer.

Antes que ela pudesse protestar, os cartões caíram para a cama e se tornaram instantaneamente sem vida. Para os corredores da profecia é necessário um tributo mágico significativo, se quisesse entrar, ela precisaria oferecer mais. Rubago estava tentando reunir o poder dentro dela naturalmente, abrigando e salvando a sua força, mas ainda não era suficiente. Ela sabia o que tinha que fazer.

Depois de uma curta caminhada até o trem para visitar Milo Prince mais uma vez, Rubago solicitou que ele entregasse um servo (funcionário) de sangue do sexo masculino para o quarto dela. Seu pedido confundiu Milo, ele não conseguiu entender por que uma bruxa precisaria de um escravo de sangue, mas ele estava mais do que feliz após receber o pagamento. Os servos eram servos, afinal.

- Ele vai estar lá em um minuto. - Disse Milo. - Tem certeza de que não quer escolher um você mesmo?

Com um aceno de cabeça, ela fez seu caminho de volta. Não importava quem fosse o servo, a única coisa que importava é que ele tivesse um pênis. Ela estava em seu caminho de volta para baixo do trem quando ela viu o vampiro com capuz misterioso que estava compartilhando o trem com eles todo esse tempo. O homem sentou-se na sala de jantar sozinho em uma cabine, seu corpo espalhou-se por dois assentos. Houve uma pequena taça de sangue na mesa em frente a ele. Ao se aproximar, ela viu o brilho vermelho luminoso de seus olhos debaixo de seu capuz. Poder. Ele foi o único outro vampiro no trem com força e velocidade como Ansel e

Edmund. Seus olhos vermelhos cintilantes focaram nela momentaneamente. O cheiro de terra, sangue e algo completamente diferente flutuava no ar circundante.

De volta ao seu quarto, mais uma vez, ela fechou a porta, mas não a bloqueou neste momento. Ela não tem que ver os olhos vermelhos brilhantes do vampiro para saber que ele era um Super. Potência irradiava do homem em folhas cruas, empurrando o ar em torno dele e projetando-se para todos os cantos do trem. Quem quer que fosse, havia um ar de importância sobre ele. Ela também sentiu que ele não deveria ter estado lá. Havia algo selvagem sobre ele, algo selvagem. Houve também uma magia profunda e misteriosa.

Se o homem encapuzado guardava para si, então isso estaria bem para ela.

Seu servo chegou alguns minutos mais tarde, um homem negro, alto e musculoso nos seus vinte anos. Qualquer homem teria feito, mas um sorriso curvou-lhe os lábios ao ver sua beleza. Milo tinha escolhido bem.

Ela trancou a porta atrás do servo, tirando seu manto de seus ombros e jogando-o no chão, deixando cair o vestido junto com ele. Ambos estavam nus, e ela ficou na frente dele.

- Você quer beber senhorita? - Perguntou o servo.

- Eu não sou vampiro, servo. Quero apenas o prazer da sua companhia. - disse Rubago.

Ela o beijou, apoiando as mãos em seus ombros e mudou as para seu peito, passando os dedos sobre os músculos rígidos. O servo ficou imóvel, com os seus braços ao seu lado.

- Você é livre para me tocar. - ela ronronou em seu ouvido enquanto colocava a mão em torno de seu pênis crescido. - Você é livre para fazer o que quiser. - Ela olhou-o nos olhos e repetiu-se dando a certeza de que ela era absolutamente clara. - O que você quiser.

Para reunir a quantidade certa de energia para suas rainhas mais velhas, sua incursão sexual deve ser tão desinibida quanto possível. Felizmente, o servo parecia

ser um hedonista natural. Assim que ela expressou sua permissão, seus olhos ganharam vida e suas mãos em volta dela. Seus lábios grossos e macios empurravam para trás contra o dela, e ela deslizou a língua em sua boca, sons de respiração de prazer enquanto suas mãos exploravam seu corpo. Um polegar roçou seu seio, provocando seu mamilo em um ponto difícil. Ele deslizou as mãos para baixo em torno da baixa de suas costas, apertando-a com força e puxando sua virilha contra a sua.

Seu pênis era sólido agora, levantando-se ereto, queimando em sua barriga como um ferro de marca. Ela era alta para uma mulher, mas o servo era mais alto. Ele passou a mão até o interior de sua coxa, enquanto seus lábios estavam entrelaçados e calor provocou entre as pernas. Ela agarrou seu pênis, bombeando a mão para cima e para baixo o eixo.

- Qualquer coisa que você quiser. - ela repetiu. O servo tinha feito um bom começo, mas sua inibição ainda estava algemando ele. Sua segunda permissão era tão boa quanto a primeira, e o animal dentro dele veio vivo. Ele a arrastou até a cama, a empurrando sobre sua frente e puxou o rabo para o ar.

- É isso! - Ela ronronou quando ele apertou seus seios, brincando com seu sexo, a construção de seu prazer. Isso não era nada mais do que trabalho para ela, mas isso não queria dizer que ela não poderia apreciá-lo. Seu sexo estava molhado de desejo para o servo. Ele estava atrás dela em seus joelhos, sua boca entre suas coxas, lambendo sua boceta generosamente. Ela respondeu com gemidos longos e sem palavras, contraindo seus quadris para trás, ansiando por sua penetração.

Ele veio um segundo mais tarde, com as mãos na bunda dela, espalhando-a à parte. Ele empurrou seu pênis dentro de sua vagina e deslizou para dentro dela todo o caminho até ao fundo de sua boceta. O servo possuía o dom de grande tamanho, e estendeu-a com um calor agradável.

- Sim querido. - ela ronronou de novo quando ele revirou os quadris contra ela. O servo era um amante experiente, começando lentamente e trabalhando até uma velocidade em que a paixão era insuportável. Vários orgasmos floresceram e explodiram dentro dela. Seu pênis apertava mais de uma vez, ameaçando explodir, mas ela o fez cair para trás, tentando fazê-lo durar o maior tempo possível. Quanto

mais tempo passava, mais energia ela poderia abrigar, mais ela poderia dar as rainhas.

Eles mudaram de posição e ela montou nele, rolando seus quadris para cima e para baixo de seu eixo em um ritmo sensual. Os olhos do servo eram de cor negras com o foco vazio do prazer carnal. Ele olhou para ela em adoração, com os olhos de um homem que tinha caído no amor.

Amor é bom. Ela pensou. Isso significa mais energia.

Será que seu servo sempre fodeu uma mulher de seu calibre? Teria ele alguma vez tido uma tentadora mocha escarranchada sobre ele e montado com experiência inigualável? Outra centelha de fogo irrompeu dentro dela e Rubago jogou a cabeça para trás, enquanto cantava no prazer. A sala tinha ficado quente do seu amor, e trilhas de suor estavam formando em sua pele. O servo enrolou suas mãos em torno de seus quadris, tomando um aperto e a pegou duramente. Ele estava perto, ela podia dizer.

- Sim! - Ela chorou enquanto gozava. - Goze para mim, goze para mim! Me preencha!

Seu pênis endureceu como aço, e um momento depois, ele estava explodindo dentro dela, segurando-a com força contra ele, apertando com cada polegada de sua paixão. Ela segurou-se para trás tão apertado, sorrindo e ofegando, tomando fôlego enquanto onda após onda de orgasmos rugia através de seu núcleo.

Foi definitivamente mais do que suficiente. Ela virou-se fora de seu corpo, desmoronou de costas ao lado do servo, e ambos ali na cama, ofegantes e silenciosos. Poderia ter sido um trabalho, mas Rubago certamente gostaria de fazer isso de novo algum tempo.

Quando tinham a si mesmos compostos, eles se vestiram e ela levou o servo em todo o espaço curto para a porta. - Nós temos uma afinidade. - disse ela enquanto acariciava a mão pelo rosto. - Um simpático. Fisicamente... nós somos muito compatíveis. Qual é o seu nome? - perguntou ela.

- Darius. - disse o servo.

- Onde você mora quando não está neste trem Darius? - perguntou Rubago.

- No Castelo. - Ele disse, antes de acrescentar: - Belmont.

- Boa. Talvez eu vou vê-lo novamente em algum momento. - disse ela.

Sem outra palavra ou toque, ele saiu. Ela fechou a porta, sorriu e fez seu caminho de volta para a cama. O ar estava vivo com o pulsar latente de sua energia sexual, e pulsava dentro de seu corpo também, ameaçando explodir como uma bomba atômica.

- Isto será mais do que suficiente. - ela disse para si mesma, não esperava que seu encontro sexual teria sido tão... fantástico.

Ela endireitou-se e abrangeu seus cartões para o ar. A visão de suas três rainhas encapuzadas apareceu mais uma vez.

- O que é que você quer filha? - disse uma das rainhas.

- Os corredores da profecia. Deixe-me ir lá. - disse Rubago

- O que você tem? - disse a rainha.

- Eu tenho muita energia para vocês minhas rainhas. - Ela enfiou a mão através do círculo de cartões e desapareceu no outro lado. Um ancião levantou-se da plataforma e caminhou através da sombra para pegar a mão dela. O poder aterrorizante dentro dela passou quando a tocou na ponta dos dedos quando ele segurou a mão dela em seu aperto.

- Impressionante. - A rainha falou com uma voz lenta. - Por que procura os corredores?

- Para entender a profecia dos três. Para lê-lo. Para perceber o que está em jogo.

A rainha encapuzada recuou para o pódio e confidenciou com suas duas irmãs. Depois de um breve momento, elas pareciam ter chegado a um acordo.

- Muito bem. Você tem uma hora lá. Use-a com sabedoria.

- Obrigada minhas rainhas. - Uma hora seria mais do que suficiente. Ela só precisava ler uma coisa. A profecia em si.

Rubago respirou fundo quando a cabine do trem em torno desapareceu do nada. A escuridão chegou, e ela subiu-se a uma grande velocidade. Ela abriu os olhos e viu os corredores da profecia. Prateleiras de mármore de altura rodeava, estendendo-se para a escuridão para sempre. Vários corredores longos de mármore desapareceram na escuridão ao redor dela, engolida pelo horizonte negro. Ela iria tentar caminhar. Não havia como dizer o quão longe a seção elevada seria. Anos? Anos luz? Em vez disso, ela fechou os olhos e se concentrou na profecia que ela queria, a profecia dos três. Movimento levou seu corpo ao mesmo tempo, e ela estava subindo pelo chão de mármore infinita para o preto.

Ela parou tão rapidamente quanto começou, e quando ela abriu os olhos novamente, ela estava flutuando no ar na frente de uma das prateleiras de mármore de altura. Milhares de linhas de pergaminho esticado acima e abaixo na frente dela. Uma rolagem se projetava para frente do resto, ela mudou-se através do ar, agarrando o papel velho e o abrindo .

A Profecia dos Três

Três irmãs foram separadas após o nascimento. Cada uma contém uma marca da espiral. Cada irmã é criada para a linhagem Vrakos. Após o nascimento da primeira, a profecia começará com um vampiro e então começará a ver os efeitos da “nova aurora”. Com o nascimento da segunda, e se esta estiver desaparecida e não for encontrada no tempo, terá consequências terríveis, trazendo muitas doenças de vários tipos, Peste, fome, entre outras. Caso a terceira ou segunda vierem a morrer e a profecia não se resolver, a primeira profecia do tipo de vampiro vai morrer. Deve passar, o vampiro vai prosperar, e eles vão chegar a uma nova eternidade.

Rubago rolou o pergaminho novamente e o segurou firmemente. Agora ela estava aqui, o pergaminho era dela para toma-lo, se quisesse. Ela segurou-o firmemente e fechou seus olhos. Está pronto, terminei.... pensou.



Um segundo depois, ela estava de volta no trem, sentada na sua cabine mais uma vez. O quarto era o mesmo, exceto para o pergaminho que segurava na mão. A profecia. Foi a primeira vez que ela tinha visto a coisa em sua totalidade, e agora ela o tinha, ela entendeu a ramificação cheia de suas palavras. A praga em Sanguis foi o primeiro sinal de que ela tinha visto. A profecia não estava feliz, ela queria a segunda filha. Rubago levantou, caminhou até o espelho para atender seu reflexo, olhando para si mesma ela se viu angustiada com toda essa situação.

Se ela não agisse rápido, os vampiros iriam encontrar seu fim.

CAPITULO CINCO

- O que é isso? - Kat perguntou quando Edmund se juntou ao grupo na mesa, segurando um livro encadernado de couro gigante. A pequena sala de jantar estava viva com conversas. Cabines cheia de vampiros enchiam o trem acolhendo-os, e estabelecendo-se para as suas refeições da noite e beberem sangue. Conversas borbulhavam através do ar, com a longa viagem de trem quase no seu fim, espíritos eram altas.

- Você queria aprender mais sobre vampiros não é? - Edmund puxou um pequeno par de óculos redondos do bolso, colocou sobre o nariz e abriu o enorme livro de couro encadernado na frente dele.

Kat, Ansel e Rubago todos se entreolharam como se fossem loucos.

- Espere um minuto. - Ansel riu. - Desde quando você usa óculos... e desde quando você lê livros?

O resto da mesa caiu na gargalhada, Edmund, olhou para eles sem entender nada, parecendo um pouco confuso. - Vamos agora Draco, temos apenas um tempo curto. Você não poderia esperar para saber tudo que há para saber sobre mim nesse tempo. Você poderia?

Rubago colocou um braço em torno do ombro de Edmund. - Não é isso, é que apenas, você não parece ser o tipo de intelectual. Você é mais... para um bebedor em um bar desportivo e derrubador de árvores com as mãos nuas .

Edmund riu. - Eu tenho que admitir que faço ambas as coisas, mas eu também posso ser um intelectual. Não concordam?

- Claro Edmund.- Kat disse com um sorriso, enquanto balançava a cabeça. - Então, o que tem neste livro? E onde você conseguiu isso?

Ele levantou o livro, fechando-o temporariamente para que todos pudessem ver o título. - Esta é a “HISTÓRIA DE VAMPIRO” é um livro famoso. Eles têm um carrinho de biblioteca ainda mais para baixo do trem. Se eu soubesse antes, eu teria agarrado isso para você.

- Parece interessante. - Kat disse, enquanto olhava o livro. Como Edmund procurava através do índice e ligava para um ponto específico no livro, ela olhou para ele, perguntando que segredos estava dentro daquelas páginas.

- Você não está começando com a história de origem? - Ansel gemeu, enquanto mudando a seu lado.

- Ela não ouviu Draco. - Rubago disse: - Então vamos Edmund fale.

- Sim. - Edmund olhou para cima, tendo encontrado o que estava procurando no livro. - Deixe-me falar Draco! - Virando-se para Kat, ele limpou a garganta com delicadeza. Era estranho vê-lo usando óculos, mas ele fez servir-lhes de uma forma estranha.

- Tudo começou com um cara chamado Vladimir Vrakos. - Disse Edmund.

- Vladimir Vrakos? - disse Kat.

- Sim. Deixe-me explicar, eu vou tomar perguntas no final.

“A história começa há 10.000 anos atrás com um general em um exército antigo, chamado Vladimir Vrakos. Vrakos começou do nada, mas pelo tempo que ele tinha ele foi um comandante poderoso com uma sequência de dezenas de milhares. Onde quer que ele levava seus exércitos, a vitória era certa a seguir. Vrakos queria conquistar a Terra, mas sua maior fraqueza era seus homens. Nenhum deles poderiam lutar como ele, nenhum deles tinham sua disciplina. Os soldados eram bons, mas se ele queria tomar a terra, ele precisava de um milhar de soldados como ele.

Sua busca pelo poder supremo levou-o a uma bruxa que alegou que ela poderia tirar força infinita das portas do próprio inferno. Um exército de demônios conhecido apenas como o Nephilim vigiava o reino escuro de Lúcifer. Humanoides,

com a pele espinhosa preto como pedra. Os Nephilim eram criaturas infernais, com olhos azuis de fogo que podiam fazer um homem enlouquecer.

Em seu conselho, Vrakos levou seus exércitos para a barriga da terra sob, mas quando eles estavam lá, eles descobriram que a bruxa os tinham enganado. Sua promessa era uma armadilha mortal, enquanto ela era um agente de Lúcifer. A bruxa tinha desenhado Vrakos e seus homens na terra para um sacrifício ao seu Senhor Lúcifer. Com as portas ainda abertas atrás do exército Vrakos, Lúcifer e seu exército de Nephilim estariam livres para irromper do inferno e tomar a terra.

Vrakos e seu exército lutaram valentemente como podiam, mas eles não eram páreo para o Nephilim. Ele observou seu exército morrer diante de seus olhos, mas nesse momento final da derrota, Vrakos notou algo. Em sua luta, seus homens não tinham sido capazes de matar um único soldado Nephilim, mas com sua habilidade superior, Vrakos tinha feito um golpe ao acaso, e enviou um demônio em uma bola de fogo do inferno azul.

Foi nesse momento que ele percebeu que algo tinha acontecido. Uma força estranha entrou dentro dele como se tivesse absorvido em si a força do demônio. Usando esta nova força encontrada, ele lutou seu caminho de volta para as portas do inferno, onde uma jovem cumprimentou-o. Os historiadores pensam que a criança pequena era o próprio Lúcifer disfarçado. Lucifer recompensou Vrakos por sua força, com um presente que também era uma maldição. Para a sua vitória sobre os seus exércitos, ele concederia este poder: Nunca sua força iria acabar e ele seria imortal. Tome a escuridão dentro de você e use-a para reinar o mundo em sua visão. Você pode fazer os soldados a sua imagem, passando um traço de seu poder a eles, mas sei com isto você nunca vai caminhar sob o sol novamente, e sempre vai ter sede. Apenas a morte vai saciar esta sede. Você deve beber sangue para viver, sendo assim viverá para sempre.

Vrakos deixou aquele lugar escuro, emergindo de volta à Terra como um meio humano, meio Nephilim. A parte demônio dentro dele concedia poderes inigualáveis para qualquer outro. Ele foi o primeiro dos vampiros”.

Edmund fechou o livro, passou a mão sobre a capa e sentou-se.

- É isso? - Disse Kat, sentada em frente da sua cadeira. - O que aconteceu depois disso?

- Ninguém sabe. - Disse Edmund. - Depois que Vrakos voltou para a terra ele passou alguns anos viajando ao redor, transformando seus primeiros vampiros, quem agora se referem como os antigos. Quanto ao próprio Vrakos, ele desapareceu sem deixar rastro depois de alguns anos. Possivelmente traído por um de seus filhos... possivelmente confinados em um espaço em algum lugar para este dia, deitado em uma cela escura longe do subterrâneo, orando para a morte.

- Mas os vampiros não podem morrer. - Disse Kat.

- Nós podemos, quando estamos todos de seu descendente. - Ansel apontou.
- Cada vampiro debaixo de Vrakos é mortal. Ele é o único imortal.

- Então, ele ainda poderia estar vivo?

- Ele ainda está vivo. - Edmund disse estressado. - Ele nunca poderá morrer. O relato escrito aqui foi pelo próprio Vrakos. Diz-se que cópias de seu diário ainda existem, mas há muito poucos, para ler um... seria bastante esclarecedor.

- Você foi um bom leitor Edmund. - Disse Rubago. - Você sabe disso? Como é que um bruto como você ficou tão inteligente?

Edmund riu e tirou os óculos. - Eu costumava amar uma garota que amava história. Admito antes disso, eu não era para os livros. Ela tinha uma paixão pelo assunto, porém, e por manter essa paixão viva, é como eu tenho uma memória viva dela.

Todos eles cresceram tranquilo nesta admissão. Foi a primeira vez que Edmund mencionou algo sobre a perda de um ente querido. Sentindo que era um assunto delicado, ninguém fez perguntas, embora Kat estava morrendo de vontade de saber mais. Foi Ansel que falou em seguida, arrastando-os para um tema completamente diferente.

- Diga... o que vocês acham do outro super que está viajando no trem com a gente?

Kat inclinou-se lateralmente no peito de Ansel para compartilhar em torno Edmund. Atrás dele, algumas fileiras atrás estava o vampiro com capuz misterioso sentando-se no outro extremo do trem, virado na direção de sua mesa.

- Ele é forte. - Rubago sussurrou. - E ele provavelmente está ouvindo também.

Ansel assentiu. - Eu entendo isso, eu só quero saber se ele é digno de confiança.

Edmund olhou para trás rapidamente. - Eu ouvi um rumor do pessoal do trem que ele não é nem mesmo um passageiro oficial. Ele pegou em um Sanguis alguns dias atrás e ninguém teve a coragem de dizer qualquer coisa.

- Ele é feral. - Disse Rubago.

- Feral? - Perguntou Kat.

- Selvagem. - Ansel e Edmund disse juntos.

- Vampiros selvagens são criaturas que se esqueceram de todos os aspectos da sua humanidade. Eles dão-se no vampiro completamente, e eles enlouquecem. Ele cheira louco, e ele cheira poderoso. Ele parece ter uma compreensão sobre si mesmo, porém, ele pode estar se recuperando.

- Um feral não pode se recuperar. -, Disse Edmund. - Eu tive bons amigos que foram por esse caminho, e nenhum deles tomaram o controle novamente. Uma vez que você se foi, você se foi.

- Verdade. - disse Rubago. - Vamos manter um olho nele para agora e ver o que acontece.

Milo Prince caminhou até sua mesa neste momento.

- Boa noite, um convidado vai se juntar a vocês em breve. Sr. Will York, um dos vampiros de hospedagem no castelo Belmont mostrou interesse em dar-lhe as boas-vindas no início.

Milo se afastou de volta para baixo do trem, atendendo às cabines de viajantes famintos.

- Um convidado. - Disse Edmund. - O que será que ele quer?

Will York fez aparecer alguns minutos mais tarde, mas não foi da maneira que qualquer um deles estavam esperando. O grupo estava sentado em sua mesa jogando cartas quando uma espessa nuvem de fumaça negra se formou no meio do trem.

- Fogo! - Ansel disse assustado. - Fumaça, há fogo em algum lugar!

- Não é fogo. - Rubago disse calmamente. - É York.

Edmund, Ansel e Kat olhavam com espanto, para a nuvem de fumaça preta na frente deles tomando a forma de um homem. Uma segunda névoa de fumaça, ficou próxima, e havia um homem crescido cheio de pé diante deles. Will York era um homem bem conservado, cabelo loiro puro, brilhantes olhos verdes, pele pálida e um rosto bonito. Ele usava um terno verde-oliva procurando vintage, que teve as caudas longas na parte de trás do blazer, fazendo-o parecer um homem de negócios vitoriano.

- Prazer, meu nome é York. - disse ele com um sorriso enquanto estendia a mão. O grupo recebeu-o e Will tomou o último lugar restante na mesa. Milo veio com uma nova rodada de sangue para os vampiros, e ofereceu sobremesa para Kat e Rubago, que ambas aceitaram de bom grado.

A entrada cheia de fumaça de York surpreendeu a todos, mas Rubago. O vampiro tomou um gole de seu sangue inocentemente sem perceber que ele era o centro das atenções.

- Mente explicando como você fez isso? - Perguntou Edmund.

- Apenas um traço do meu povo Sr. Edmund Volks. - Will disse com seu sotaque refinado. - Os vampiros foram neste mundo por um longo tempo, e desde então o nosso povo tem crescido para se tornar uma grande variedade.

- Isso pode ser verdade. - Edmund admitiu. - Mas eu nunca ouvi falar de um vampiro que poderia aparecer fora do ar.

- E eu nunca tinha visto um com olhos verdes também. - Acrescentou Ansel.

- A Família York são uma raridade. - Disse Rubago. - Mas o que disse é verdade. Existem diferentes vampiros em todo o mundo. Para meu conhecimento, os Yorks são os únicos que podem se materializar neste caminho.

Will assentiu, terminando sua bebida e deu um largo sorriso. - Mas nós não gostamos de nos gabar. Nós temos nossas habilidades, mas também temos nossas desvantagens. Se você não se importa, eu gostaria de ir para a linha de fundo. Acredito que Rubago trouxe aqui para nos ajudar com a nossa luta. Eu gostaria de lhe dizer o que está acontecendo aqui ultimamente.

Ansel e Edmund empurraram seus óculos para o lado, inclinando-se para frente com os cotovelos sobre a mesa. Kat agora ignorava sua própria sobremesa, ela estava muito mais interessada em ouvir o que Will tinha a dizer.

- Existem duas famílias de vampiros nesta região, Belmont e Yorks. Eu sou o chefe do clã York, mas, recentemente, um grupo de caçadores de vampiros e shifters atacaram nosso castelo.

- Shifters? - Perguntou Ansel. Ele olhou para Edmund, que parecia tão confuso.

Will piscou e olhou para Rubago. - Você quer me dizer que você trouxe vampiros para ajudar a nossa luta, e eles nem sequer sabe o que shifters são?

- A profecia me trouxe aqui por uma razão. - Rubago disse calmamente. - Continue.

Will continuou, mas a revelação parecia tê-lo incomodado. - De qualquer forma, há um grupo de caça de vampiros em torno destas ordens chamada Ordem Branca. Eles têm sido sempre um incômodo para nós, mas com a ajuda de alguns supers, nós sempre os empurravam de volta. O problema é que eles se uniram com um bando de shifter recentemente e um pequeno grupo de homens na Ordem Branca têm crescido inexplicavelmente forte. Seu mais recente ataque me obrigou a fugir do castelo com alguns homens, e agora resido no Castelo de Belmont. É apenas uma questão de tempo, antes dos ataques do grupo novamente. Precisamos lutar e seguir em frente, mas a ordem... eles têm crescido muito forte.

- Eles são apenas homens certos? - Perguntou Ansel. - Quanto de um jogo que pode ser para vampiros como nós?

- Não tenho dúvida de que você é forte Sr. Draco, magia negra controla esses homens, no entanto. Eles não são mais plenamente humanos. Eu os assisti rasgar através de um Super como se ele fosse uma criança montada na cama.

- Ansel é forte. - Disse Edmund. - Mais forte do que mais eu sei. Tenho certeza de que com a sua ajuda, podemos ajudá-lo com seu problema.

- Eu só posso esperar. Eric está determinado a encontrar as outras filhas nesta profecia. Eu vou fazer o que puder para ajudar, mas eu só quero resgatar os prisioneiros do meu castelo. - disse York.

- Prisioneiros? - alguém da mesa perguntou.

- Um bando de lobos atacaram meu castelo com a Ordem. Metade deles se esconderam e os levaram como prisioneiros, eles são da minha família. Eles têm servos de sangue, vampiros e meu irmão, Eli. - disse York.

- Ter esses grupos, será que eles ainda tentaram atacar os Belmonts? -alguém perguntou.

- Não. - Will balançou a cabeça. - O Castelo Belmont é uma fortaleza, embora já houve um traidor na família no ano passado, o irmão louco de Eric, Wraith Belmont, acabou salvando a família, sacrificando-se.

- Ele morreu? - alguém perguntou

- É incerto, mas é mais provável que ele esteja morto. Ninguém o viu desde aquela noite. - disse York

Kat e Rubago pararam de ouvir a conversa, e se entreolharam, sem quebrar seu olhar.

- Você pode sentir isso? - Perguntou Kat.

- Sim. - Rubago assentiu. - Alguma coisa ruim está prestes a acontecer.

Os homens pareciam pegar vento que algo estava errado. Ansel colocou a mão na perna de Kat.

- Kat? O que está errado? - perguntou Ansel.

- Alguém vai atacar o trem eles são brancos... vestido de branco. - respondeu Kat.

- A Ordem Branca. - Disse Will York. - Eles são os caçadores de vampiros que atacaram o meu castelo. Quando?

De repente, um grito agudo de metais encheu o comboio, e o transporte bateu a uma paragem nas pistas, a oscilação do trem jogou todos para frente, as placas foram caindo, lamentos de comoção cantou durante todo o transporte. Por um momento, houve silêncio, em seguida, houve o som distante de fogo, gritos e armas. Os viajantes que cercam responderam com gritos e pânico, correndo para cima e para baixo as passarelas com pouca compostura. O grupo saltou para seus pés.

- O que vamos fazer? - Perguntou Edmund.

- Fique perto. - Disse Will. - Eu enfrentei a Ordem Branca antes, eu sei como eles lutam. Precisamos sair deste trem e executar. Eles atiraram primeiro e perguntam depois.

Algo pesado bateu e raspou todo o telhado acima, eles se olharam rapidamente com o som.

- Shifters. - Acrescentou Will. - Eu disse que eles estão trabalhando juntos. Parece que esta é a sua chance de aprender. Corra!

Ansel agarrou a mão de Kat e puxou-a atrás dele enquanto se moveram para baixo do trem longe do som de tiros. Quando chegaram ao fim, a porta atrás deles se abriu. Kat olhou para trás rapidamente e viu um grupo de homens e mulheres vestidos de branco, correndo para frente com armas e bestas em suas mãos. Ela chamou a atenção de uma menina de cabelo loiro que devia ter a mesma idade que ela.

- Abaixe-se! - gritou a menina. Com um puxão de sua mão, Ansel puxou Kat para fora do trem e ela caiu sobre o cascalho nos trilhos do trem, tiros e gritos vieram do trem atrás deles.

- Corram para as árvores! - Gritou Will. - Nós vamos encontrar abrigo lá!

Uma enorme massa de preto disparou através da sobrecarga de ar, aterrissando no chão diante deles como uma parede, rosnando com dentes e pêlos longos preto. Um shifter.

- Jesus! - Edmund enfiou os braços para fora e parou o grupo de correr para a direita no caminho da besta gigante. Kat nunca tinha visto um lobo tão grande em sua vida, a criatura deveria ter o tamanho de um urso, pelo menos. Todos à sua volta ouviam os gritos dos outros viajantes ecoando na noite.

- Isso é o suficiente! - A voz aguda cantou por trás deles.

- Tome mais um passo e Scarrow irá fragmenta-los vivo.

Eles olharam para trás para dar de cara a cara com um grupo de soldados armados vestidos de branco. Lobos rosnaram atrás deles, caçadores de vampiros estavam diante deles, aprisionando-os por todos os lados.

- Não se mexam até eu dizer. - Will sussurrou para o grupo sob sua respiração.
- Esses caras matam vampiros por diversão, um movimento em falso e estamos todos mortos.

CAPITULO SEIS

Anderson se aproximou do grupo com um sorriso sinistro em seu rosto enquanto o cascalho rangia sob os pés, o caos inicial do ataque que foi longo, e uma calma tensa encheram o ar. Eles tinham assegurado o trem e até mesmo matado alguns vampiros, mas não tinham encontrado o que estavam procurando ainda. Os vampiros na frente deles tinham olhos vermelhos brilhantes, indicando que eles eram perigosos, e se isso não fosse suficiente, um vampiro York os acompanhava também. Ele manteve sua arma apontada para o grupo, parando alguns passos na frente deles.

- Ellie! - Anderson chamou.

Um momento depois, a loira estava ao seu lado, apontando sua própria arma para o grupo. - Sim senhor?

- Relatório sobre o ataque. - Anderson pediu.

- Junto com a nossa equipe, o pacote está assegurado no trem, que está a digitalizar para o destino agora. - disse Ellie.

Balançando a cabeça, ele deu um passo para a frente, mantendo sua arma apontada para o grupo. - Will York, é uma surpresa vê-lo aqui. - Anderson disse.

- Da mesma forma. Você esqueceu sobre o tratado que a família Belmont tem com o seu grupo? Você deveria ficar longe das linhas de trem, e nós ficaríamos longe de você. - disse York.

Anderson só poderia rir. As bolas sobre este filho da puta. Há alguns meses, ele nunca teria sido capaz de enfrentar um vampiro como Will York, mas desde então... ele tinha mudado.

- Nossos antigos acordos já não existem. Temos os recursos e permissão para exterminar suas famílias fora da terra. - disse Anderson.

- O que espera então? Você tomou meu castelo há um mês. Certamente você poderia ter tomado o castelo Belmont agora também? - perguntou York

Ele estreitou os olhos para o vampiro, meio tentado a mergulhar uma estaca no peito do homem. A Ordem Branca tinha crescido em força, mas sem as duas metades do bando de shifter, eles não fariam muito bem no Castelo Belmont. Quando Charo e Scarrow tiverem sua merda juntas, eles poderiam invadir as Belmonts e terminar as famílias de vampiros para o bem. Um empregador misterioso trouxe a Ordem um bando em conjunto. Até a outra metade do bando tem sua merda juntas, a Ordem iria fazer sua própria coisa. Caçando o feral.

- Nós temos assuntos mais urgentes na mão. - Disse Anderson. - Nós estamos olhando para um vampiro feral. Ele foi visto pela última vez entrando neste trem em uma cidade de sangue há poucos dias. Entregue-o para nós.

Um dos homens de Anderson, Hayden, veio em seu ponto, levando Milo Prince pelo cangote.

- Encontramos o condutor se escondendo no compartimento do trem. - Disse Hayden em sua voz profunda. - Ele disse que não há nenhum feral no itinerário.

- Existem apenas três Supers neste trem! - Milo Prince implorou no chão. - E você está olhando para eles!

Anderson lançou um olhar rápido para os vampiros à sua direita antes de afundar a bota no rosto de Milo. Prince caiu de costas, segurando o rosto em choro de agonia.

- Os vampiros são uns mentirosos terríveis. - Disse Anderson, ao levantar seu arco e colocando a ponta de sua flecha contra a cabeça do príncipe. - Última chance. Onde está a feral?

- Não há feral neste trem, Senhor! - Prince chorou. - Eu juro... AH!

A flecha voou do arco, e Prince subiu em uma bola de fogo e cinzas. Anderson deixou cair o arco no chão e puxou um revólver da cintura mirando ao grupo. Ele

tinha onze balas de prata em seu clipe, abundância de equipamentos para interrogar.

- Filho da puta! - Um vampiro fez um movimento para mover adiante, mas outro o deteve.

- Sim, se certifique em manter seu amigo em seu lugar. Quais são os vossos nomes? - perguntou Anderson.

- Foda-se, você vai morrer. - Disse alguém do grupo.

- Você está pedindo sendo desta maneira, só observe. - Anderson moveu a arma até a garota ao lado do grupo, e ele puxou o gatilho. A arma disparou com um estrondo, e a bala pegou a menina no ombro, tirando-a do chão.

- Kat! - O vampiro ao lado dela gritou e pulou para o chão para embalá-la. - Não!

- Anderson que você está fazendo?! - Ellie gritou ao lado dele. - Ela era humana!

Anderson deu de ombros, sabendo muito bem que a menina era humana. - Ela era? Oh bem, eu acho que...

Chaos entrou em erupção, e uma parede de músculo e osso bateu no peito de Anderson com força total, ele caiu de volta no chão, de costas quebrando contra o trem atrás dele. Antes que ele pudesse se levantar, mãos estavam desabando contra o seu rosto. Há alguns meses, tal ataque teria matado. Os seres humanos não podiam lutar contra vampiros mão a mão, mas Anderson não era humano mais.

Ele deflagrou a força do espírito Nephilim dentro dele, seus olhos ficando frios como eles brilhavam com fogo azul. Força percorria seu corpo e ele revidou. Com um só golpe o vampiro atacante caiu para trás, atordoado com o golpe. Anderson levantou-se e fixou o vampiro para o chão.

- Você é um jovem vampiro. - Ele disse, sentindo a aura de seu inimigo. O espírito dentro dele procurou e encontrou o nome do homem. Ele viu sua história, ele viu sua traição. Este vampiro era um homem procurado. Queria por seus

empregadores nem menos. - Tut Tut. Ansel Draco. Você é um vampiro procurado. Devemos levá-lo e reivindicar a recompensa. - disse Anderson.

Ele olhou para o resto do grupo, a quem ele também sabia de procurar Ansel. - Edmund Volks... Kat Summers... estão todos aqui como eu queria. Desculpe a bala Kat. Nada pessoal espero que você entenda.

Kat estava de joelhos, com Rubago ao seu lado, segurando-lhe o ombro com uma mão. - Foda-se idiota.

- Isso já foi longe demais Anderson. - Disse Will York a partir de algum lugar no fundo. - Já lhe disse que não há feral aqui. O que você quer?!

Draco assobiou quando ele tentou puxar-se das mãos de Anderson. Anderson empurrou o vampiro para trás e soltou-o, forçando-o a cair de volta para o cascalho.

- Queremos o feral. Ele tem viajado em torno destas peças já há algum tempo. Ele matou metade do meu grupo, e nós precisamos de vingança.

Passos triturravam de sua esquerda, e ele olhou para ver que Hayden tinha retornado. - Nós procuramos em todos os lugares, senhor. Não há sinais dele.

Anderson cerrou os punhos, resistindo à vontade de rasgar o homem em dois. O feral estava neste trem, então onde ele estava agora? Entre quinze lobos e trinta homens, eles deveriam tê-lo encontrado sem nenhum problema. Ele voltou os olhos para trás no pequeno grupo de Supers na frente dele. Cinco mais dos homens de Anderson tinha o poder Nephilim. Três Supers seria páreo para eles.

- Isso é muito decepcionante. Mas pelo menos temos interrompido sua linha de trem, de qualquer maneira. Matem o resto dos vampiros a bordo, alinhem esses idiotas para cima e execute-os também. Tome todos os seres humanos que você encontrar e transforme-os em soldados. Não deixe ela ir embora. - Anderson apontou para Kat.

Ansel estava de volta em seus pés novamente, olhando como se ele quisesse rasgar Anderson ao meio. Anderson não poderia culpá-lo. Ele matou muitos Supers no último mês. Eles não gostam de se sentirem fracos e ser dominados por um ser humano era de enlouquecer.

- Assuma o controle do resto da equipe Ellie. - disse Anderson. - Reúna os vampiros e execute-os, nós...

- Este é um trem cheio de regulares, Anderson. - Ellie protestou. - Matá-los seria bárbaro.

Anderson lançou um olhar assassino. - Eles são vampiros não são? E você é uma caçadora de vampiros. Faça ou enfrente as repercussões. Eu não me importo se o seu pai é o chefe da Ordem.

Ellie segurou seu olhar em desafio, engoliu seu orgulho e assentiu.

Anderson colocou seus olhos para trás sobre os vampiros na frente dele. - Digo-vos que, eu vou tornar as coisas mais justas. Sem armas, apenas as mãos. Três versículos contra dois.

Ele jogou a arma para o cascalho atrás dele, tirou o paletó branco e convocou Hayden a fazer o mesmo. Como Anderson e Hayden tem o espírito do Nephilim dentro deles. Quando é chamado, suas força excediam até mesmo para os vampiros mais poderosos. Os dois homens quadrado para cima, espalhando seus pés separados e levantando os punhos.

- Qual é o problema? - Disse Anderson com um sorriso frio. - Com medo?

Assassinato. Assassinato. Vou assassinar você, seu porra.

A mente de Ansel era uma torrente de ódio e fúria. Agachou-se no chão com o braço em volta de Kat. A bala só tinha pego seu ombro, mas se ela não conseguir ajuda rápida, ela vai sangrar até morrer.

- Espere pelo meu sinal. - Will disse num sussurro quase em silêncio enquanto observava os homens deixarem cair suas coisas no chão. - Eles são mais fortes do que nós, mas eles se fadigam mais rápido.

- Eu vou matar cada um deles. - Ansel rugia sob sua respiração.

- Eles vão matar cada um de nós, se não formos cuidadosos. - Disse Edmund.
- Ele fez um tolo de você. O que foi Will?

- Eles estão possuídos. Eles são fortes. Atenção, eles estão olhando para nós.

- Com medo? - Disse Anderson. - Eu vou até chamar o meu cão. Scarrow...

O lobo urso de tamanho atrás deles rosnou em resposta.

- Foda-se. - Disse Anderson.

O lobo saiu correndo, deixando o grupo enfrentar Anderson e seus capangas.

Kat respirou um suspiro de dor no chão ao lado Ansel.

- Kat! Você está bem? - perguntou Ansel.

- Eu estou bem, é apenas dor. Mate-os Ansel. Lute por mim. - disse Kat.

- Eu vou ficar aqui com ela. - Disse Rubago. - Podemos ajudá-la, desde que você possa nos tire daqui.

Ansel balançou a cabeça, levantou-se e fez uma linha ao lado de Edmund e Will.

- Eu estou esperando. - Anderson disse, enquanto rolava a cabeça sobre o pescoço grosso. - Faça um movimento ou...

- Agora! - Will gritou.

Em um flash York desapareceu em uma nuvem de fumaça preta, apenas para aparecer um segundo mais tarde por trás do capanga de Anderson. Com seu punho afundou-se na parte de trás da cabeça do homem, Edmund brotou para frente e mergulhou seu próprio punho no estômago do homem.

Os olhos de Ansel estavam focados exclusivamente em Anderson. Ele saltou para frente no ar, enquanto Anderson ficou lá com um sorriso no rosto, sem mover um único músculo. Ansel estava a segundos de bater-lhe quando o homem rebateu o ataque com velocidade impossível. Em um movimento rápido, Anderson tinha agarrado Ansel, torcido e lançado contra o trem, arremessando seu corpo através do vidro e entrando no trem.

Edmund e York fizeram uma dupla formidável, mas a pura força dos soldados brancos surpreenderam o gigante barbudo. - O que diabos são eles !? - Ele rugiu ao tentar desviar de um soco. Ele falhou pegando em sua mandíbula e bateu-lhe de volta para a terra. O capanga estava prestes a saltar para baixo através do ar e jogar Edmund quando York se materializou em uma nuvem mais uma vez, com o pé posicionado nas costelas do homem.

Ansel estava de pé novamente em nenhum momento sua fúria diminuiu sabendo que não tem limites. Ele saltou do trem através da janela que seu corpo tinha quebrado e subiu em Anderson novamente. Desta vez, ele teve mais sucesso, e ele pegou Anderson com um duro golpe de seu punho direito. O homem riu do ataque de fora e contra atacou com mais três golpes que doía como o inferno.

Em algum lugar no caos, Ansel acabou lutando contra o capanga de Anderson, e Will e Edmund eram contra Anderson. O segundo homem não era tão forte, mas era claro para Ansel que mesmo com três contra dois, que estavam perdendo a luta. Seu inimigo passou uma perna para fora, levando Ansel para debaixo dele. Ele bateu no chão ofegante, e estendeu a mão a tempo de pegar o homem pelo pulso, parando o jogo de seu peito por uma polegada.

- Ansel! - gritou Kat.

Ele ouviu gritos de preocupação de Kat em algum lugar à sua direita. Kat. Ele tinha que fazer isso por ela. Aquele desgraçado do Anderson tinha atirado nela!

Ele agarrou o pulso do soldado, e o torceu ao redor, ouvindo a lasca de osso. - Pare! - O homem suspirou. - Isso é o suficiente! Pare! Por favor! - Não é o caso.

Ele saltou do chão e prendeu o homem para o chão, sem hesitar, ele agarrou a estaca livre e mergulhou-a para baixo no peito do homem. O capanga gritou e, em seguida, a coisa mais curiosa aconteceu, seu corpo caiu em um poço de fogo azul brilhante. Uma onda de algo fluía por Ansel, em seguida, um poder do tipo que ele nunca tinha sentido antes.

A erupção foi suficiente para interromper a luta, o azul das chamas surpreendeu a todos. Ficou claro que a Ordem não eram mortais mais. Apenas o que diabos eles eram?

- Pare aí. - Um clique soou atrás dele, e ele se virou para ver o resto dos homens de Anderson e a matilha de lobos circulando o grupo, cercando-os por todos os lados. - Esta luta já foi longe o suficiente. - Anderson disse enquanto caminhava para a frente. - Você não tem as informações que queremos, é hora de executá-lo e ir embora.

- Tanto para armas. - Disse Ansel.

Anderson deu de ombros. - Como se eu daria minha palavra para um vampiro de merda.

Ansel bloqueou os olhos em Kat. Para chegar a um fim em conjunto e não estar em braços um do outro. Ele não podia pensar em qualquer destino pior. Tudo o que ele queria fazer era saltar para frente e rasgar a garganta de Anderson, mas havia muitos soldados. Pelo menos desta maneira, Kat viveria. Tudo o que ele tinha a fazer era morrer.

Uma voz diferente eclodiu em todo o silêncio, em seguida, tomando a atenção de Anderson e Ansel e seu grupo.

- Não me diga que você já está deixando Anderson. - O sussurro rouco soou louco, mas também soou poderosa. A pele de Ansel se arrepiou. Nuvens escuras se moveram sobre a noite de luar acima, um zumbido tranquilo enchendo o ar.

Todos os olhos se focaram para o teto do trem parado. Lá estava o vampiro com capuz. - Mas você estava tão perto de me pegar Anderson. Por que parar agora... quando eu estou apenas ao seu alcance? - disse o vampiro com capuz.

Anderson só podia balançar a cabeça, sorrindo. - Você respirou seu último suspiro seu filho da puta. Você cometeu um erro de ficar neste trem. Homens, mulheres, tenho objetivo!

Todo homem e mulher do grupo fez um movimento rápido, apontando suas armas em direção à figura encapuzada no telhado. Ansel não pode deixar de notar que os lobos tinham partido, fazendo um rápido recuo ainda em silêncio. Com a Ordem distraída, Ansel rastejou de volta para seu grupo.

- Você não aprendeu da última vez que você fez? - O vampiro com capuz riu. Ele ergueu as mãos e puxou o capuz para trás para revelar seu rosto. Ele era um homem bonito, mas seu cabelo preto era longo e emaranhado. Seus olhos vermelhos do sangue brilhavam como tochas, e ele olhou para o céu. Trovão retumbou em cima.

- Não pode ser... - Rubago sussurrou ao lado deles. - Ele está morto...

- Claro que não. - Will disse, também parecendo reconhecer o estranho no telhado do trem. Ansel, Edmund e Kat não tinham ideia de quem era o homem, mas ele estava claramente notório. - Devemos sair daqui agora. - Will sussurrou baixinho. - Enquanto eles ainda estão distraídos. Há várias cavernas por perto, podemos nos esconder lá antes do sol nascer.

Ansel pegou Kat em seus braços, e o grupo fez uma descida rápida para baixo sob o cascalho para as árvores do lado esquerdo.

- Pare aí! - Uma voz gritou atrás deles. Eles pararam e olharam para trás para ver três membros da Ordem apontando armas em sua direção. Eles não podiam desviar de balas, não com Rubago e Kat viajando com eles.

- Não, não. - disse o vampiro com capuz. - Você não vai prejudicar os meus amigos. E você não vai me prejudicar.

- Eu já tive o suficiente disso! - Anderson disse enquanto revirava os olhos. - Matem o filho da puta!

Ansel agarrou Kat em seus braços, olhando com horror quando os soldados dispararam contra o vampiro feral no topo do trem. Suas armas sacudiram para a noite, mas nada parecia acontecer.

Chambers clicado, um por um, como volumes de tripas que batiam no chão, então tudo ficou em silêncio, exceto pelo zumbido de estática e ruído de sobrecarga de um trovão. O vampiro no telhado do trem parou, seus olhos vermelhos brilhantes intocados vidrados com a loucura. Uma parede de balas de prata brilharam no ar diante dele quando eles pegaram a luz da lua azul, suspensa em uma folha perfeita. Com um movimento de sua mão todas caíram fora do telhado de trem e para baixo no cascalho.

- Retirada! - Anderson gritou. - Retirada!

- Agora não Anderson. Não há nenhuma fuga antes da minha vez.- O vampiro feral elevou seus olhos para as nuvens negras acima, os vermelhos de seus olhos rolaram e ficaram brancos e ele rugiu, “Incendeie!”

O céu se dividiu com o grito de um trovão, e vários relâmpagos reprimiu, esmagando os corpos dos soldados brancos. Em todos os lugares que olhasse havia parafusos brilhantes de relâmpago branco mortal. Três parafusos pontiagudos apontavam para os soldados armados segurando o grupo sob o fogo, que foi o suficiente para Ansel e o resto fugirem dali. Edmund pegou Rubago em suas mãos, e Ansel pegou Kat. Juntos, eles invadiram em uma arrancada, a seguir foram para as cavernas onde se escondiam na floresta.

- Não é possível! - Rubago disse quando eles fugiram através das árvores.

Will se virou para ela, voando através das árvores com velocidade, passando em torno de quaisquer obstáculos como o fumo. - Parece que é possível.

- Será que perdemos alguma coisa ?! - Edmund grunhiu enquanto saltava através de troncos de árvores. Ele lançou um olhar sobre a Ansel, que parecia tão confuso. - Quem diabos era aquele bastardo relâmpago louco!?

Estava plantado um pé contra uma árvore e saltou para frente, explodindo em nuvem quando ele pulou direto através de uma rede de ramos cobertos de musgo. - Meus amigos, aquele era Wraith Belmont. - disse York.

CAPITULO SETE

O ombro de Kat queimava como fogo. Lutando para manter os olhos abertos, ela viu as silhuetas passando de árvores na parte de cima na escuridão. Os braços de Ansel estavam envoltos apertado ao redor dela, segurando-a perto de seu corpo quando eles pularam em algum lugar durante a noite. Ele continuou falando com ela, mas ela não tinha forças para ouvir. Ela sabia que suas palavras soavam reconfortantes, e gentis também, como se ele estivesse tentando fazer com relaxasse.

Por quê? O que tinha acontecido?

O fogo queimou seu ombro mais uma vez e ele deu-lhe aquela lembrança momentânea. Ah sim, isso era certo, um homem atirou nela. Ela nunca teve que se preocupar com isso enquanto crescia em Resto Morto. Sua cidade natal era um centro cosmopolita para a classe média alta. Os perigos reais em Resto Morto eram somente os sociais: a pintura de sua casa a cor errada, não tendo o mais recente modelo Jaguar, enviando seus filhos para uma escola preparatória que não era caro o suficiente. Havia partes ásperas da cidade também, claro, mas Kat e Ruth nunca teve de se aventurar em vê-los.

Fazia muito tempo desde que ela tinha pensado em sua cidade natal. A partir do momento que ela esbarrou em Ansel, tudo se acelerou, e sua antiga vida tinha caído rapidamente na sombra. Ela nunca tinha gostado de sua cidade natal enquanto viveu lá, mas ela perdeu partes agora. Ela ainda perdeu sua mãe alcoólatra, que tinha provavelmente acabado de acordar para começar a bebida para o dia, em frente do nascer do sol, bem no horário, como ela tinha sido durante os últimos vinte anos.

Kat tinha visto os relatórios de uma pessoa desaparecida, tanto ela e Ruth no noticiário. O que sua mãe acharia disso? Suas únicas crianças desapareceram ao mesmo tempo. A vida da mãe de Kat não tinha sido a mesma desde que seu pai havia morrido. Depois daquele dia ela se retirou do mundo e começou a viver como se estivesse dentro de uma concha, dentro do seu eu interior. Kat podia simpatizar que perder alguém era difícil, mas era difícil para ela também, assim como foi para Ruth. Não demorou muito para perceber que sua mãe não poderia fornecer o carinho que elas precisavam, então elas só contavam uma com a outra.

Suas memórias de Resto Morto e de sua mãe nadaram para longe, ela abriu os olhos para ver se ela ainda estava nos braços de Ansel, mas eles estavam em uma caverna agora.

- Apenas espere Kat. - Disse sua voz, ecoando ao seu redor como um atraso por satélite. - Já estaremos dentro em um minuto.

Entrar onde? Onde estavam exatamente? A última coisa que ela sabia é que eles tinham estado no trem... um estranho homem de branco atirou nela e agora eles estavam em algum lugar na floresta. O mundo desapareceu mais uma vez e preto veio desmoronando de volta ao redor dela. O fogo em seu ombro era tão insuportável, seu corpo começou a tremer e tremer, como se seus próprios músculos estivessem tentando empurrar a bala.

Alguém colocou ela no chão de costas, ela lutou para manter seus olhos abertos e ela viu que alguém tinha feito uma fogueira no canto. Rubago agachou ao lado dela, movendo as mãos sobre seu corpo.

- Feche os olhos criança, você precisa descansar. - disse Rubago enquanto passava uma mão sobre o rosto de Kat.

Foi quando os sonhos estranhos começaram. A escuridão rolou dentro e fora, e horas se passaram e o mundo ao seu redor tornou-se um borrão externo de som.

- É o único caminho. - Disse a voz de Ansel.

- Se ela perdeu muito, você sabe o que isso significa. - Disse outra voz.

Alguém colocou uma mão sob a cabeça e levantou-a do chão, segurando uma xícara de algo quente contra seus lábios. Ela não tinha notado até agora, mas sua garganta estava crua de sede. Sem forçar para abrir os olhos, ela tomou o cálice e segurou-o nos lábios, bebendo até o néctar quente descer avidamente. O líquido afundado por seu corpo como fogo para curar, formigamento e tendo a dor em todos os seus músculos. O gosto era fantástico, e ela desejava mais do mesmo ao mesmo tempo. No entanto sua mente estava afiada, o rejuvenescimento era apenas uma abertura de batente para a sua dor, e ela sucumbiu à escuridão mais uma vez.

Tempo deslizou por mais uma vez, e as visões sob as pálpebras de Kat tornaram-se um pouco mais claras desta vez. Ela teve a sensação que essas imagens não foram os produtos de sonhos, mas a de seu Cognizance. No início, ela viu Ansel, beijando e tendendo a corpo um do outro para trás no vagão de trem. Depois ela viu Rubago, despido de todas as suas roupas, montando um servo negro novo cheio de músculos.

Sua mente flutuava em outro lugar, e ela se viu em um castelo longe e distante, observando quando um vampiro de olhos verdes estendeu as mãos sobre o corpo cheio de cicatrizes de uma menina de cabelos vermelhos. Ela se mudou mais uma vez, e desta vez ela encontrou-se em uma floresta, situada no alto de uma árvore atrás de uma figura encapuzada agachado. A figura estava olhando para o grupo de caçadores de vampiros, que se refugiaram em torno de uma grande fogueira. Por um momento ela viu o que viu. Ele não estava caçando o grupo, ele estava assistindo apenas um deles. A jovem loira que tinha atacado o trem mais cedo. Havia algo sobre ela que gostava, algo que ele não poderia resistir...

- Kat! - disse Ansel. Ela veio ofegante em respiração, suor escorrendo pelo seu corpo nu, o cabelo preso contra sua face. Ela estava em uma parte privada da caverna com Ansel sentado ao lado dela. As chamas de fogo na caverna tinham se apagado, reduzindo-se a apenas brasas.

- O que aconteceu? - Ela perguntou, olhando ao redor antes de definir para os olhos de Ansel.

- Você levou um tiro, foi ruim, mas nós te curamos. - disse Ansel.

Kat olhou para o curativo em seu ombro. - Nós?

- Rubago conjurou um feitiço para ajudar a aliviar sua dor, e então você bebeu um pouco do meu sangue.

Sua boca caiu. - Isso significa que... isso significa que eu vou tornar-se um...

- Não. - Ansel sorriu. - Você perdeu muito sangue, mas não o suficiente para perder sua humanidade. Ainda não de qualquer maneira. Eu te dei meu sangue para ajudá-la se curar. Sangue de vampiro é bom assim. Olha, deixa eu te mostrar.

Ele a ajudou a puxar a atadura de seu ombro, mostrando sua pele cicatrizada. Um pequeno círculo rosa era tudo o que restou, acompanhada por uma ligeira rigidez quando ela tentou rolar seu ombro. Ela não estava reclamando, era uma visão bem melhor do que a medicina mortal.

- Por que estamos em uma caverna? O que aconteceu? - perguntou Kat.

Depois que Anderson atirou nela, as coisas ficaram um pouco turvas, e Ansel contou para ela o que se passou durante o dia. O grupo havia enfrentado certo perigo, e assim como eles foram segundos de serem mortos, o vampiro encapuzado apareceu.

“Aparentemente Will e Rubago o conheciam. Wraith Belmont ou algo assim. Ele é um irmão para este Eric Belmont que é suposto ser um vampiro feral, eu não sei como eles poderiam dizer. Assim que ele apareceu aqueles anormais se esqueceram de nós. Eu não sei como o feral fez isso, mas ele trouxe uma tempestade para baixo. Foi nesse momento em que fugiram”.

Um borrão de perguntas estavam se formando em sua mente. Como aqueles homens tinham sido capazes de lutar para trás, e como dominaram Ansel e Edmund? Quem era esse vampiro feral e por que ele veio em seu auxílio? O que aconteceria agora?

- Rubago acredita que a magia negra possui os homens no grupo. Agora que eu lutei cara a cara, só posso concordar. Sua força é muito grande, mas eles fadigam

mais rápido do que nós. Eu tive sorte, caso contrário eu não teria sido capaz de matar um deles. - disse Ansel.

Seus olhos se arregalaram. Ela sabia muito bem o que acontecia quando Ansel matava alguém. Ele absorvia o poder. Se ele tivesse absorvido deles também?

Com um leve aceno respondeu suas suspeitas. - Este novo poder dentro de mim é diferente de tudo que eu conheço. Vai levar tempo para entender, mas eu acho que vai ajudar com a nossa luta.

Ansel acreditava que o vampiro feral estava no trem por coincidência. Seu ser não foi uma bênção e uma maldição. Sem ele, a Ordem Branca provavelmente nunca teria atacado o trem. Sem a sua presença durante o ataque, Ansel e os outros nunca teriam escapado.

- Nós estivemos nesta caverna para o dia. O pôr do sol foi recentemente e Edmund foi por a cabeça para fora para a floresta para garantir que o caminho de volta para o castelo é seguro. É cerca de uma hora a partir daqui. Eles estão voltando com este Eric. - disse Ansel.

- Belmont? - perguntou Kat.

Ele assentiu. - Você quer se refrescar um pouco. Há uma gruta para lá, a água é agradável e quente. Eu posso acompanhá-la.

Ela sorriu e fez uma careta quando se levantou a seus pés, inclinando-se contra Ansel para suporte quando ele lhe mostrava o caminho. Um bom banho agora iria ser um deleite.

Eric e Sophia entraram pela floresta em um ritmo suave.

- Eu só estou dizendo. - Sophia tocou. - Tem sido um longo tempo desde que nós tivemos convidados no castelo, será um verdadeiro prazer em receber todos!

- Eu tenho certeza. - Eric disse, mantendo os olhos focados em seu entorno. A mensagem de Will tinha vindo um pouco mais cedo, a Ordem Branca atacaram o trem e levaram a maior parte dos escravos de sangue.

Ah, e Eric. Ele disse através de telepatia. Havia algo mais, bem eu vou lhe dizer quando você chegar aqui.

Aqui estava a apenas alguns minutos de distância. No seu ritmo normal, ele poderia ter saltado para baixo para as cavernas na parte inferior das terras do castelo em dez minutos, mas não havia inimigos na floresta, e o silêncio reinava.

- Talvez eu poderia fazer uma música tema para cada hóspede? - Sophia cantava enquanto pulava de raiz para raiz.

- Como eles são chamados, Ansel? Kat? Olhe para isso! Ansel e Kat! O casal mais bonito que eles são!

- Você pode ficar quieta?! - Eric assobiou. Por mais que ele amasse sua irmã mais nova, Sophia telegrafava sua posição para cada pessoa maldita em um raio de cinco milhas.

- Eu estou falando alto novamente, não estou? - Ela disse com uma careta.

- Só um pouco. Se não mantivermos nossas vozes baixas, pode não haver qualquer convidado para encontrarmos. O ataque foi ruim, um membro da Ordem Branca disparou na garota humana.

- Oh Deus. - Sophia baixou a cabeça e fez beicinho. - Porque as pessoas são tão más uns aos outros o tempo todo? Por que eu tenho que ser um vampiro? Eles são tão horríveis.

- Você é diferente de qualquer outro vampiro que eu já conheci. - Eric disse, e era verdade. Sophia era a joia do Castelo Belmont, e de alguma forma em sua eterna escuridão, ela nunca tinha perdido seu senso de moralidade. Considerando Veronica e Wraith que sempre foram caóticos e escuros, Sophia era leve e personificada. Foi a sua inocência que ele tirou de sua própria escuridão. Foi o seu afeto por todos os seres vivos que o fez reconsiderar quem ele era como um vampiro.

Um galho rachou algumas centenas de jardas adiante e Eric congelou, furando seu braço para fora na frente de sua irmã. Com um senso rápido, ele se agachou e puxou Sophia com ele.

O que é isso? Ela perguntou com sua mente.

Som. À Frente. Você pode ver alguma coisa? Respondeu ele

Ambos tinham visão aguçada, mas Sophia tinha os melhores olhos que qualquer que conhecia. A garota olhou através do escuro com o breu e assentiu. Ela se levantou e sorriu. - É Will, e ele está com alguém. Alguns pedaços barbudo.

- Pedaço? - perguntou Eric.

Suas bochechas alabastro inundado com rosa. - Eu quis dizer cara.

As partes caminharam por entre as árvores para cumprimentar uns aos outros.

- Will York. - Eric disse com um sorriso aliviado. - Eu estava começando a pensar que você não estava voltando.

- O inimigo já tem o meu irmão. - Will brincou. - Eu não vou deixá-los me levar também.

Os vampiros bateram as palmas das mãos e bateu uns aos outros na parte de trás. Eric nem sempre tinha visto olhos nos olhos com o clã York, mas com os problemas recentes fez aliados próximos. - Vamos pegar Eli de volta. Eu prometo a você. Quem é seu amigo? - Eric olhou para o gigante barbudo que estava ao lado de Will. Seus olhos vermelhos brilhantes indicaram que ele era poderoso, e sua roupa rasgada e ensanguentada havia provas de seu envolvimento na luta.

- Edmund Volks. - Eles apertaram as mãos.

- Eric Belmont, e esta é minha irmã, Sophia.

Edmund assentiu com um sorriso. - O prazer é meu.

As bochechas de Sophia tingiram de rosa novamente e ela guinchou algo parecido com "Oi!" antes de disparar os olhos para o chão.

Eric e Will trocaram um olhar confuso antes de se estabelecerem no negócio.

- Como está a garota? - Perguntou Eric.

- Melhor. Ansel deu sangue para ajudá-la a curar. Ela estava em um mau caminho antes. Anderson e seus homens mataram um monte de vampiros... deu Edmund e Ansel sua chance de ver que os homens aqui têm crescido de forma estranha ultimamente.

- Não temos homens assim a oeste de volta. - Disse Edmund. - Merda, eu poderia ter de admitir, pela primeira vez na minha vida que eu estou realmente com medo de caçadores de vampiros.

Eric riu. - Eu acho que neste momento no tempo, todos nós estamos. Uma vez que chegar ao fundo da sua magia, vamos lutar. Até então, eu agradeço você e seu amigo nos ajudando a combater.

- A Ordem levou a maioria dos escravos. - Disse Will. - Nosso suprimento de sangue é perigosamente baixo.

- Vamos ter que fazer algo sobre isso. - Disse Eric. Desde que os ataques tinham começado, o sangue tinha sido escasso. Com vampiros do York e Coven escondido no Castelo Belmont agora também, as coisas eram ainda piores. Quando o médico da Coven, Ira, traiu a família, ele destruiu as lojas de sangue dentro do castelo, deixando-os em uma seca.

- Veronica ficará feliz. - Eric disse a Sophia. - Isso significa que ela começara a ir à caça de novo.

Sophia revirou os olhos. - Ótimo.

Ao contrário de Sophia, a irmã mais velha de Eric, Veronica, era um caos personificado. Veronica tinha dado em seu vampiro há muito tempo, e somente a menor parte restante sua era humana. A vampira gostava de caçar e matar os seres humanos, e ela sentia um pouco de remorso. Nos tempos antigos, Eric se restringiu quando o assunto era caça, mas nestes dias sombrios, eles precisavam de cada gota que eles poderiam obter.

- Vamos até as cavernas e conhecer o resto do seu grupo. - disse ele. - Depois disso, podemos acompanhá-los de volta ao castelo.

De sua posição, as cavernas não eram muito mais para dentro da floresta. Para evitar a detecção, o grupo evitou falar. Sophia pareceu, ter perdido a capacidade de falar em torno de Edmund, um fato que divertiu Eric. Talvez valesse a pena manter novos vampiros ao redor, especialmente se mantivesse sua irmã em silêncio.

Ele estava feliz em ouvir Edmund e seu amigo sobre ter tentado lutar contra o grupo, revelando-se a ele que a recomendação da bruxa de seu caráter estava correta. Ele não conhecia pessoalmente Rubago bem, eles só tinham se comunicado através de cartas, mas a antiga bruxa em seu castelo, Ezra, ficou atrás do personagem misterioso.

Ezra. O que aconteceu com ela? Depois que ela ajudou a destruir Ira, o castelo voltou à normalidade, e a bruxa disse que tinha que partir.

- Minhas Rainhas estão me chamando. E devo embarcar em uma peregrinação.

Se perder o seu irmão não tinha sido suficiente, ele também havia perdido sua maior conselheira. Poucos meses depois da partida de Ezra, ele recebeu uma carta. Foi apenas curta.

Eric,

Se você está lendo isso, eu estou morta. Não tema. Eu esperava que isso fosse acontecer. Cuide de Claire e as crianças. Meu coração estará sempre com sua família. Mantenha os ouvidos em alerta para uma bruxa com o nome de "Rubago", ela irá ajudá-lo em seus momentos de necessidade.

Sua,

Ezra.

Sophia encontrou sua voz novamente quando eles chegaram às cavernas. E foi interagir com o restante dos membros do grupo.

- Eric, estes são Ansel e Kat.

- Ansel e Kat, este é Eric.

Eric olhou para o par. O vampiro masculino era jovem. Fadiga aparecia sob seus olhos e hematomas cobriam seu corpo. Além de sua aparência desgredada geral, Eric não podia deixar de notar uma acentuada semelhança entre eles.

- Então você é o infame Ansel Draco? - Eric sorriu enquanto pegava a mão do vampiro.

- Minha reputação me procede? - disse Ansel.

- Eu tenho amigos dentro do círculo. Toda a gente sabe o seu nome no momento. - disse Eric

Ansel puxou sua mão para trás como se temesse uma armadilha.

- Relaxa. Somos todos amigos aqui. Will atestou para você, e eu confio em sua palavra. Eu não ligo para seu negócio contra o Círculo, eu só espero que você possa nos ajudar com a nossa luta.

- Eu matei um daqueles malucos olhos azuis lá atrás. Era difícil ir, mas eu fiz isso. - disse Ansel.

Eric ergueu as sobrancelhas, encontrando os esforços de Ansel impressionante. A nova força nos soldados era difícil de combater, e seu grupo não tinha conseguido matar um único até agora.

- E você deve ser Kat Summers? - perguntou Eric.

A menina sorriu, mas não ofereceu a mão para frente. Ela tinha as duas mãos agarradas apertadas para Ansel. - Sim, sou eu. Perdoe-me, mas ficar de pé é difícil agora.

- Eu entendo. - Eric assentiu. - Ouvi dizer que você levou um tiro. Você demonstra uma enorme coragem agora apenas por estar aqui.

- Obrigada. - disse Kat.

- E onde está a bruxa? - Eric olhou ao redor da clareira na floresta na frente das cavernas. - Onde está Rubago? Claire e eu estamos morrendo de vontade de conhecê-la.

- Mas você já me conhece. - disse uma voz sábia e poderosa através das árvores à esquerda. Eric e os outros se viraram para ver a bruxa de pé da linha das árvores, com flores frescas e ervas presas firmemente em suas mãos.

A boca de Eric caiu. - Ezra?! Não pode ser!

O par correu para o outro e se abraçaram. - Sua carta... você disse que estava morta.

- Eu estava. - A bruxa disse com os olhos brilhando. - Outras partes requereram a minha ajuda, mas agora estou de volta.

- Ezra! - Sophia correu e colocou os braços ao redor da bruxa também.

- Outra reunião que não entendo. - Edmund disse francamente.

- Você deve me perdoar Edmund, Ansel, Kat, mas isso não é a minha primeira vez aqui. Antes que eu assistisse vocês em Resto Morto, eu tinha a forma de outra. Eu era uma bruxa para esta família, meu nome era Ezra.

Edmund assentiu. - ... justo. Eu acho que nós devemos chamá-la Ezra agora?

- Não, Rubago está bem. - disse a Bruxa.

- Claire terá o prazer de vê-la. - Sophia opinou. - Onde você esteve esse tempo todo?!

- Oh... em todos os lugares. - Rubago respondeu enigmaticamente. Ela se afastou da garota e estabeleceu seus olhos em Will.

- Já lhes disse? - perguntou Rubago.

- Não. - disse Will. - Eu pensei que seria melhor vindo de você.

- O quê? Eric perguntou, sentindo que algo estava errado.

- Nós escapamos de Anderson e seu grupo, porque um vampiro feral nos ajudou. - respondeu Rubago

- Um vampiro feral? - Perguntou Eric. - Nessas partes? Nós teríamos notado alguma coisa, eles são muito indisciplinados.

- Bem, este não era. - Disse Will. - Na verdade, ele parecia familiar.

- Era Wraith, Eric. Wraith ainda está vivo. - Disse Rubago.

Eric e Sophia bloquearam os olhos um no outro por um momento, então Eric olhou para a bruxa. O toque breve de um sorriso curvou em seus lábios. Wraith, aquele bastardo demente. Por mais que ele odiava seu irmão, ele devia sua vida a ele.

- Espero que ele encontre a paz aqui em algum lugar. - Eric disse, então ele parou. Era a única coisa que ele conseguiu dizer.

- Ele correu círculos em torno desse grupo. - disse Rubago. - Ele seria útil na luta contra eles, isso é certo. Devemos tentar caçá-lo?

- Não. - Eric sacudiu a cabeça. - Wraith vai aparecer quando ele achar melhor, eu não posso esperar que ele seja de muita ajuda com a nossa causa, especialmente se ele for selvagem. Ele conhece essa floresta melhor do que ninguém, se ele estiver se escondendo, não vamos encontrá-lo. - disse Eric.

Vento agitava através da floresta escura, murmurando através da sobrecarga de pinheiros.

- Venha. - disse Eric. - Vocês devem estar todos cansados e precisam descansar. Vamos viajar de volta para o castelo. Lá estaremos seguros... por agora, de qualquer maneira.

CAPITULO OITO

Ruth estaria mais constrangida se ela não estivesse tão fora do ar. Suas últimas palavras para Logan tinham sido: “Tente me acompanhar”. Não só ele estava mantendo-se, como ele estava correndo em círculos em volta dela. Eles estavam em seu caminho para a escotilha de esgoto em 3-G. A conversa que ouviu anteriormente indicava que uma reunião importante estaria acontecendo ali, e 3-G era um ponto primordial para bisbilhotarem.

Os túneis eram longos e com corredores escuros dos esgotos. Ruth correu com toda sua velocidade, batendo os pés descalços contra a pedra fria. Mesmo com seus poderes aumentados, ela não podia manter-se com Logan, parecia que ele flutuava como a brisa, de tão rápido e leve que era sua corrida.

- Você não aceitaria uma carona, né? - Ele perguntou quando ele corria a deixando para trás, insultando-a enquanto corria.

- Você não é humano. - Ela rosnou. - Diga-me o que você é.

- Como sobre isso, me bateu a 3-G e então eu vou te dizer? - disse Logan.

Ela abriu a boca para lhe dizer o quão ridículo ele estava sendo, mas ele mostrou-se na escuridão. Dez minutos depois, Ruth chegou ao esgoto no setor da escotilha 3-G, dobrando seu corpo com as mãos nos joelhos e com o peito arfando.

- Você vai precisar de outro banho depois dessa corrida toda. - Logan caiu ao lado dela e piscou. - Não que eu me importaria de assistir novamente.

Ela tomou um balanço para ele. Um minuto seu punho estava se dirigindo para seu torso, em seguida, ele foi deslizando através do ar fino. Com o canto do olho, viu seu corpo em um borrão rodar para a direita. O impulso de seu soco a fez cair para frente fora da passarela. Logan enfiou os braços e envolveu as mãos em

volta da cintura. Por um momento, eles ficaram pressionados um contra o outro, com as mãos quentes ele a manteve firme em seu corpo.

- Hum... você pode me deixar agora. - Disse Ruth depois de um momento. - Eu não vou cair.

Ele a puxou de volta para a plataforma e a soltou. Seu toque tinha a acalmado, e ela gostou. Por que ela pediu para ele soltá-la rapidamente? Seus olhos queriam uma coisa, mas seus lábios queriam dizer outra coisa.

- Aqui estamos. 3-G. - disse Logan apontando para a escada que conduzia na parede atrás deles. - Vamos escutar esta reunião?

A escotilha sob 3-G era diferente para as outras entradas do esgoto. Enquanto as outras escotilhas conduziam para cima da superfície, esta escotilha levava a um pequeno forro sob a sobrecarga da sala de reuniões. Enquanto subiam para o espaço, Logan agarrou a mão de Ruth e empurrou um dedo aos lábios, vozes abafadas ecoava através do teto acima deles.

- Isso é Vangzali falando! - Ele disse em um sussurro.

Ficaram deitados de costas na escuridão, olhando para o teto abaixo deles. Ruth queimava sua audição e empurrava seus sentidos através da superfície acima dela e até na sala. Ela estava tão concentrada na escuta, que se esqueceu de soltar a mão de Logan. A voz parecia fria de uma jovem mulher entrando em foco.

- ... como para as amostras de infecção, continuamos a distribuí-las de forma aleatória em toda a população humana. É um processo lento para sintetizar mas é tudo que podemos fazer nesse momento. A única intenção mesmo é para infectar a via alimentar dos vampiros, por isso não temos que ter nenhuma preocupação de contaminar a nossa oferta aqui. Nós manteremos as amostras no laboratório de produção em segurança já que não está entre as mais altas do Keep.

Uma outra voz como de metal oxidado cortado disse através do ar. - E com estas outras dinastias como estamos lidando com eles? Você ainda pode erradicar?

A mão de Logan apertou em torno de Ruth. Ela olhou para ele na escuridão e pronunciou a palavra "O quê?"

- Essa é a alta Vistor. - Logan sussurrou. - Ele está no comando do Círculo Vermelho.

Os olhos de Ruth se arregalaram, e ela treinou suas orelhas para trás na conversa.

- Ainda não. - Vangzali continuou, e por um momento, Ruth pensou ter ouvido medo na voz da mulher. - Nós estamos trabalhando nisso embora. Estamos usando inimigos locais para as famílias. Há um grupo de caça vampiros e um bando de shifter...

- E o que falta para você concluir? - disse a alta Vistor.

- As dinastias são fortes. Estamos perto de erradicar os Yorks. Os mercenários que contratamos não funcionam juntos muitas vezes, e eles são desleixados. Eu disse a eles para olharem para as meninas marcadas...

- As meninas marcadas... - A voz enferrujada deu uma risada fria e estridente. - Isso é o que diz a profecia não é? Se encontrá-las e matar as filhas, a profecia irá falhar, não?

- Sim, senhor, mas as meninas são muito difíceis de encontrar. Uma delas está segura com a família Belmont, as outras... elas podem estar em qualquer lugar...

- Elas devem estar na mesma área, sua puta! - O Vistor gritou, batendo o punho contra uma mesa. - Isso é como funciona! Já estiveram separadas por toda a vida e com certeza irão se reunir agora!

O quarto acima ficou em um mortal silêncio. O Vistor continuou.

- Tenha seus mercenários procurando essas meninas, e não teremos mais que nos preocuparmos em estar cercando essas famílias insuportáveis!

- Sim, senhor. - Disse Vangzali. - Mas, senhor...

Vangzali parou, com medo articulado em sua voz. - A profecia diz que a nossa espécie perecerá se as três filhas não procriarem. Se matarmos as filhas ou destruirmos os vampiros que elas estão destinados a... nós não estaremos destruindo a nós mesmos?

- Isso Vangzali... esse é o meu único desejo. Obter seus grupos juntos e ter essa merda tratada logo, ou eu vou levar o assunto em minhas próprias mãos. - disse Vistor.

Cadeiras rangeram pelo chão sobre suas cabeças quando a reunião chegou ao fim. Ruth teve a impressão de que eles finalizaram, porém um pouco depois o Vistor falou mais uma vez. - Onde estamos com estes relatórios de genealogia? Minhas suspeitas sobre esse personagem Draco, são verdadeiras?

- Eu ainda não tenho certeza, senhor. - Disse Vangzali. - Eu tenho um compromisso amanhã nos arquivos. Vou viajar até lá para descobrir. Arquivistas mantêm os registros completos lá.

- Muito bem. - disse o Vistor depois de um momento de pausa. - Certifique-se de relatar suas descobertas para mim instantaneamente. Se minhas suspeitas estiverem corretas, eu posso ter que matá-lo primeiro.

- Sim, senhor. - Vangzali respondeu.

A reunião terminou, e os passos maçantes rolaram com sobrecarga no chão. Ruth percebeu que sua mão ainda apertava a de Logan. Eles se olharam no escuro, apenas algumas polegadas de distância de seus rostos. Ela puxou a mão da dele e saiu de seu transe.

- Quanto dessa reunião você entendeu? - Ela perguntou quando eles estavam de volta para baixo nos esgotos.

- Bastante. Deixe-me explicar. - disse Logan.

- Explicar o quê? - perguntou Ruth.

- Eu era um daqueles mercenários contratados de Vangzali para exterminar famílias de vampiros. Você só está transformada em vampiro por algumas semanas, para você entender como funciona o mundo... mas existem essas dinastias de vampiros, de famílias fortes por séculos. Depois do Círculo, elas são as únicas que funcionam as coisas. - disse Logan.

- Mas o Círculo quer destruí-los? - perguntou Ruth.

- O Círculo quer destruir tudo. A alta Vistor enlouqueceu, e ele quer acabar com essas famílias de uma vez por todas, e se possível com todos os vampiros. - disse Logan.

- Mas... - Nada disso fazia sentido para Ruth. Não era o propósito do Círculo prolongar a vida de vampiro através de medidas cuidadosas?

- Eu não entendo isso também. - Disse Logan, parecendo ler os pensamentos de Ruth. - O que eu sei dizer sobre esta situação, é que: Há uma profecia, a profecia dos três. Três filhas com marcas espirais nas costas, que foram separadas no nascimento. Cada uma delas podem cruzar com vampiros, e se o fizerem, isso vai significar grandes coisas para o seu tipo. - disse Logan.

- E se eles não? - perguntou Ruth.

- Será o fim. O Vistor travou o vento que a profecia estava vindo por meses de luz atrás, foi quando ele tinha Vangzali para contratar-nos. O Círculo tem a intenção de acabar com a profecia. - disse Logan.

- Eu sou um pouco velha para acreditar em profecias. - Ruth cuspiu. - Por que todo mundo acredita nessa merda?

- Vivi em nosso mundo paranormal tempo suficiente Ruth Summers e como eu vi tais coisas, você também verá coisas estranhas acontecerem o tempo todo. Eu vi profecias falhar e eu vi profecias passar. Esta é diferente, é grande. Enorme mesmo. - disse Logan.

- Se você estava ajudando Vangzali, então por que está aqui? - perguntou Ruth.

- Ela me traiu, me fez prisioneiro aqui e depois disse que estava insatisfeita com o nosso ataque a família de vampiros. Vangzali nos queria encontrando uma menina com a marca espiral. Segundo essa bruxa, a menina deveria estar no castelo quando atacamos, mas não encontramos nada. - disse Logan.

- Então ela o tomou prisioneiro aqui? - perguntou Ruth.

- Sim. Até meu bando encontrar uma filha da profecia. Infelizmente para Vangzali, eu escapei de suas garras. - disse Logan.

- Seu... bando? O que isso significa? - perguntou Ruth.

- Não importa. - Logan balançou a cabeça. - Devemos sair daqui e irmos para a superfície. Precisamos seguir Vangzali quando for aos arquivos. Há uma chance de que possamos agarrar seu medalhão lá e usá-lo para escapar. - disse Logan.

- Ir lá em cima na superfície? Esqueça. Eles vão encontrar-nos em um instante. - disse Ruth.

- Não se estivermos disfarçados o suficiente. Logan sorriu. - Eu tenho meu uniforme, só precisamos obter um para você. Eu tenho tomado várias viagens em toda a superfície, eu não tive quaisquer problemas. Você não terá quaisquer problemas ou quando você perceber o seu segredo. - disse Logan.

- Que segredo?! - Ruth queria balançar para ele novamente, mas decidiu que seria um desperdício de esforço. Logan era muito rápido para ela, e qualquer tentativa de acertá-lo seria insuficiente. Aquele sorriso travesso borbulhou novamente no lugar de uma resposta e ele piscou.

- Você vai descobrir no tempo. Venha... - disse Logan.

Vozes ecoaram pelo túnel atrás deles, e ambos congelaram.

- É melhor nos movermos. - Disse Logan. - Nós podemos esconder de volta para a minha base, não é muito longe daqui.

Para evitar ser detectado, Logan insistiu em só viajar na metade da velocidade. Ruth logo percebeu que reduziria o risco de ser pego. Tão tranquila como ela pensava que era, ela não era nada ao lado de Logan, que parecia amortecer o som ambiente com a sua presença sozinho. Em comparação, o leve toque dos pés descalços de Ruth soava como um trovão chocalhando através de uma gaiola de metal. Logan ficava atirando seus olhares secundários agora e então, e a culpa queimava através de suas bochechas. Por que ela não poderia ser tão tranquila como ele?

Eles torceram e viraram para baixo dos túneis, em território desconhecido para Ruth. Durante seu tempo aqui, ela tinha explorado túneis ao leste de sua base temporária. Logan a levou na direção oposta.

- As vozes estão ficando mais altas! - Disse Ruth em um sussurro em pânico. - Você está nos levando direto a eles?!

- Sim. - Disse Logan. - Eu quero mostrar-lhe o seu poder.

Desta vez, ela girou para ele. A próxima coisa que ela percebeu, era que a mão dele estava em torno de sua cintura, e sua outra estava em seu quadril. - Você é lenta. - Ele ronronou, apenas polegadas do seu rosto. - Você sabia disso?

Ruth lutou para libertar-se de suas mãos, tentando ignorar o músculo duro de seu corpo. - Sai de cima de mim. Por que você iria nos levar direto para o inimigo? - disse Ruth.

- Para testá-la. - Logan apontou um dedo para cima para os guardas acabaram de aparecer à frente no túnel. Ruth se virou para correr e viu que Logan tinha desaparecido. - Logan? Logan! - disse Ruth.

Os guardas a viu. - Você aí, pare!

Ruth correu, amaldiçoando-se por ter confiado no maldito bastardo. Só havia uma maneira de executar, e que foi para frente. Ela não conhecia esta parte dos esgotos como Logan, e ela não tinha prestado atenção no caminho quando ele a levou aqui. Ela baixou a guarda em torno dele, e agora ela pagaria por este erro.

A cabeça do túnel veio a um fim abrupto, prendendo Ruth.

- Nós temos você agora! - disse um guarda.

Dois grupos de guardas correram pelas passarelas do túnel, ficando mais perto dela a cada segundo. Logan tinha colocado ela nesta armadilha de propósito. Ele a enganou. Ela cerrou os punhos, levantou-os e se preparou para uma luta. Os guardas estavam perto o suficiente para que ela pudesse ver seus rostos. Eles correram para ela com espadas estendidas, a poucos segundos de pegá-la.

- Não está mostrando seus poderes hoje? Perguntou uma voz do alto.

Ruth engasgou quando Logan nu caiu do teto do túnel acima dela. Ele não estava no teto um momento antes, e de alguma forma ele tinha aparecido no ar. Ele

torceu pelo ar e caiu na água em suas mãos e pés. Ele olhou para Ruth e gritou. - Voltem!

Concordando, Ruth espirrou para trás através da água até que ela estava contra a parede do túnel. Os músculos nas costas de Logan ondularam e incharam. Seus olhos corriam através de seu corpo, tentando seguir o movimento. Onde quer que olhasse, ele estava mudando, e dentro de um minuto, seu corpo era outra criatura completamente.

- Arrggh! - Ele abriu o que tinha sido sua boca apenas um momento antes, e um rosnado feroz arrancou as garras de raiva. Os guardas se aproximaram e deixaram cair suas espadas e fugiram. Ruth ficou congelada contra a parede do túnel, seu coração estava disparado em seu peito, os dedos estavam apertados sobre pedra. Ciente de que os guardas já não eram um problema, a criatura gigante na frente dela virou-se, fixando-se os seus olhos amarelos brilhantes sobre ela.

Assim? A voz veio de dentro de sua cabeça. O que você acha? Ainda impressionada cínica?

Ruth abriu a boca para gritar, mas nenhum som saiu. Logan tinha acabado de se transformar em um lobo com porte de urso, e agora sua voz estava dentro de sua mente também?

- Eu... você é... você é um lobo. - Isso era tudo o que ela poderia dizer antes do choque a consumir. Coração batendo, suas pernas cederam, e ela caiu na água escura abaixo dela.

CAPITULO NOVE

O castelo era como algo saído de um sonho. Quando Eric levou o grupo de volta através da floresta, as torres altas, alongamento pináculos e vastas paredes arrastaram para fora da montanha circundante como um arranha céu gigante de pedra. Embora cansada de sua cura, Kat manteve-se acordada tempo suficiente para reunir uma impressão inicial.

Os quartos eram de pedra largas de mobiliário gótico e antiguidades de valor inestimável, longos corredores cheios de pinturas a óleo, tapeçarias e armaduras medievais. Eric tinha um olhar moderno sobre ele, mas havia também uma sofisticação antiquária sobre ele também. Aqui estava um homem que parecia não mais de trinta anos, mas se as contas de Rubago estivessem certas, ele tinha alguns séculos de idade. Quanto dinheiro que esta família tinha? Kat se perguntava.

Rubago tinha referido as famílias Belmont e York como “dinastias” e foi fácil perceber porquê. Havia um ar de antigo poder sobre os homens, e havia um respeito parentesco entre eles. Ela tinha vindo de uma boa educação, e sua família sempre teve dinheiro, mas não era nada comparado a isso. Sentia-se como um peixe fora d'água, e ela poderia dizer que o sentimento era semelhante para Ansel também.

O que ele iria fazer de tudo isso? Ele mencionou as potenciais conexões entre as famílias e o Círculo vermelho que o preocupava. Estar auxiliando essas pessoas... ele estaria ajudando seus próprios inimigos? Eric deu-lhes uma breve turnê da entrada do castelo, mostrando-lhes os corredores que circundavam seu alojamento. Enquanto caminhavam, ela manteve um olhar atento sobre Ansel. Seu rosto era passivo e neutro, não mostrava quaisquer indícios de emoção rebelde.

Edmund foi um pouco mais vocal. Eric mostrou-lhes a sala de jantar, uma sala de comprimento e altura com uma gigantesca mesa de madeira correndo pelo meio.

Na outra extremidade do cômodo havia um gigante vitral onde um cavaleiro armado lutou hordas de demons negros de pele.

- Aquele é Vlad. - Edmund cutucou Kat e acenou com a cabeça em direção à janela. - A cena descreve a sua famosa batalha contra os exércitos de Lúcifer. Eu vi esta janela nos livros de história. Cassie teria gostado de ter visto isso.

Eles caminharam, e Edmund não parecia notar seu deslize. Cassie. Esse seria o nome da garota que ele havia amado? Junto com sua menção de um amante perdido no outro dia, as primeiras peças de um grande quebra-cabeça iam se encaixando. Ela fez uma nota para voltar a ele e pedir Edmund em um momento posterior, quando fosse um pouco mais apropriado.

Havia um bom número de vampiros dentro do castelo, mas graças ao seu tamanho que era difícil de obter uma compreensão real do seu número. Depois de Eric e sua família, havia outras famílias que viviam dentro do castelo, vampiros leais ao nome Belmont. Pelo que Kat tinha compreendido, a maioria deles eram regulares. Além dos partidários da família, havia os refugiados que escaparam do Castelo York. Os corredores eram uma mistura de vampiros que viviam lá permanentemente ou temporariamente. Entre eles estavam os sempre presentes servos de sangue, que andavam com o rosto pálido, olhos cinzentos e expressões neutras.

- Por que eles fazem isso? - Kat perguntou Ansel em um local tranquilo. - Por que ser voluntário para ser um servo?

- Para ter uma chance de se tornar um vampiro. Para eles, é a recompensa final, embora eu não tenho certeza se vale a pena... é uma vida difícil, e requer uma devoção significativa. Normalmente, cinco ou dez anos... e ser transformado nem sequer é uma garantia. - disse Ansel.

Sua turnê de boas-vindas terminou em uma pequena área comum perto de sua acomodação. Foi aqui que conheci a mulher da casa, criadora humana de Eric, Claire. A resposta mais animada foi entre Claire e Rubago. Pelo que Kat compreendeu, Rubago tinha sido uma bruxa da família não muito tempo atrás. A

família tinha pensado que ela estava morta, e sua presença aqui foi uma espécie de milagre.

Uma vez que o choque inicial passou, Eric apresentou Claire para o resto do grupo. Ansel e Edmund foram amigáveis e respeitosos, talvez até mesmo com um brilho de medo em seus olhos. Suas reações divertiram Kat um pouco, mas chegando cara a cara com a menina se sentiu da mesma forma dentro dela.

- Claire Eldridge. - ela disse em voz baixa, mas poderosa, mantendo a mão. Kat pegou sua mão e debilmente deu seu próprio nome de volta. Claire era humana, assim como ela, mas um poder sutil irradiava de sua presença. Ela foi o primeiro ser humano em um século que poderia cruzar com vampiros, e que provavelmente teve algo a ver com isso. Aqui estava uma mulher que detinha o poder real, e todos os outros na sala pareciam saber isso. Kat não conseguia superar o quão bela Claire era. Ela era um ou dois anos mais jovem que ela, talvez, mas tudo sobre ela pintava o retrato de uma mulher elegante. De seus olhos azuis penetrantes para as curvas de seu corpo, a mulher escorria força.

Depois disso, todos foram para seus aposentos e um servo escoltou Ansel e Kat para uma sala privada nas proximidades, que agiria como sua casa enquanto eles ficassem no castelo. Os quartos eram tão ornamentados como o resto do castelo e eram mais como apartamentos amplos do que qualquer coisa. Em seu quarto havia uma sala de estar, uma cozinha, dois quartos e um banheiro. Duas longas paredes de vidro separavam sua ampla sala de estar, proporcionando uma vista deslumbrante sobre o vale.

Ao entrar, Kat podia ver o sol se pondo sob horizonte com reflexos de madrugada rosa. Não havia cortinas nas janelas, e Ansel abriu a boca para expressar suas preocupações com o servo que os havia levado para o quarto.

Antes que ele pudesse falar, um zumbido fraco veio da esquina, e os grandes painéis de vidro ficaram mais escuros, obstruindo a luz do sol em um instante. Sua serva era uma menina vampiro jovem chamada Harley, e ela explicou. - A corrente elétrica flui através das janelas em um temporizador. O vidro escurece ao nascer do sol, filtrando 95% da luz. Os hóspedes com maior intolerância a luz não relataram nenhum problema.

Eles agradeceram a ela prontamente. Parecia que seus anfitriões tinham pensado em tudo antes do tempo, inclusive no banheiro, onde uma grande banheira de vapor de água quente estava esperando. Eles se despiram sem falar e afundaram-se nas águas, relaxando no vapor envolvendo seus corpos cansados.

- Você precisa descansar. - Disse Ansel através de um sorriso enquanto Kat montava na água. Ela passou a mão pelo cabelo e empurrou seus lábios contra os dele, provando sua carne doce.

- Preciso sim, mas esta é a melhor maneira de descansar, ser esgotada por um vampiro. - Ela revirou os quadris sobre sua virilha na água, gemendo quando seu aço queimava entre suas dobras. Ele levou as mãos para baixo sobre as curvas de seus quadris e puxou sua virilha apertada contra a dela. O que ela daria para tê-lo dentro dela agora. Talvez eles já esperaram o tempo suficiente? Talvez ela já estaria pronta para ele de novo?

- Não foi isso que eu quis dizer. - Ansel sorriu e beijou-a de volta. - Você ainda está se recuperando de sua lesão Kat, você poderia ter morrido.

- Eu estou boa, novíssima de novo. Eu não sei o que o seu sangue fez, mas meu corpo parece fantástico. - Ela não sabia como sangue de vampiro curava humanos exatamente, mas seus efeitos rejuvenescedores foram revigorantes positivamente. Apesar de seus protestos, os lábios de Ansel puxaram para baixo de sua garganta, e ela se irritou momentaneamente com seus dentes roçando em sua pele. Ele fez uma breve pausa e continuou até o peito, onde os lábios sugaram ao redor do mamilo rosado.

- Oh baby. - ela ronronou deixando cair a cabeça para trás e empurrou seus quadris contra o dele. Ele mordeu com cuidado sobre seu mamilo, puxando apenas o suficiente para fazer um suspiro sair de seus lábios. Passaram a meia hora seguinte relaxando em sua afeição. Depois disso Ansel pegou Kat e levou-a do banheiro para o quarto adjacente. Eles se secaram, usando a atividade como outra desculpa para apalpar um ao outro sensualmente, e então ele a deitou na cama, colocando-se entre suas pernas, colocando os pés na parte de trás de seus ombros.

- Você tem um gosto tão divino. - disse ele, enquanto plantava beijos na parte interna de suas coxas brancas. Ele passou um dedo até o centro de seu sexo, e então ela sentiu um deslizamento do dedo dentro dela, enrolando até que encontrou o ponto certo. Kat fechou os olhos, um sorriso ofegante espalhando sobre o rosto quando o prazer consumia. Sua respiração fez cócegas em sua pele como fogo.

Ela pensou em sua incrível força e velocidade. Se ela não quisesse estar aqui, haveria alguma chance de que ele a deixaria escapar? Provavelmente não. Ela não podia escapar dele mesmo que ela quisesse, e parte desse perigo fez tudo sobre ser mais sexy. Ela nunca pensou que teria um homem como Ansel, ela nunca pensou que alguém poderia fazê-la se sentir tão sexy como ele fazia.

Quando a excitação diminuiu, ela se lembrou do contraste entre eles. Aqui entre as coxas, era um homem perigoso, um assassino, beijando e amando-a com ternura. Ele poderia ligar-lhe? Ele poderia perder o controle e fazer algo irreversível? Poderia amar alguém tão perigoso ser inerentemente valia a pena?

Com este pensamento cruzando em sua mente, ela ficou mais ligada. De certa forma ela sentiu como se ela tivesse controle sobre Ansel, assim como Claire fazia com Eric. Talvez Kat era uma escrava de sua astúcia irresistível, e talvez ele fosse tanto um escravo para ela. Ela sabia o que ela viu em Ansel, mas ela ainda não conseguia entender o que ele viu nela. E, naquele momento, aquilo realmente não importava. Seus lábios sempre souberam como agir, sua língua sempre soube o que fazer, suas mãos se moviam como se fossem mágicas. Ela veio duro, apertando os olhos com força, segurando a cabeça entre as mãos. Ela levantou seus quadris e se curvou descontroladamente, acelerando sua respiração, sussurrando vestígios de seu nome. O sono chegou como sempre fez, mas ela tentou manter os olhos abertos. Ela adormeceu em seus braços, segura e protegida por seus apertados ao redor dela.

Na parte da manhã, os servos escoltaram os recém-chegados para falarem com os seus anfitriões em maior detalhe. Os únicos vampiros na sala eram os

considerados necessários. Eric e Claire estavam lá, juntamente com alguns outros membros de sua família. Will York juntou à mesa com dois membros de seu clã, e Ansel e o resto do seu grupo estavam presentes também. A manhã começou com o café da manhã, estoques de sangue do castelo estavam menores no momento, mas Eric não poupou nenhuma despesa nesta inicial união de grupos. Frascos de sangue escuro encheram a ampla e longa mesa, acompanhado por uma variedade de alimentos ricos e exóticos. Partiam o pão juntos, as pessoas compartilharam histórias, Ansel e Kat compartilharam o que tinha acontecido desde que se conheceram.

Quando as jovialidades foram mais, um som tocou sobre a conversa, e todos abafaram ao ver Rubago de pé com um copo na mão. O tempo era a essência que parecia, e a bruxa não queria atrasar em tudo em começar com suas tarefas.

- Até agora, todos sabem da profecia, todos sabem o que está em jogo. Claire... se você puder. - Com isso, Claire balançou a cabeça e levantou-se para se juntar a Rubago, ela se afastou do grupo e levantou sua camisa para revelar uma marca de nascença em espiral na parte inferior das costas. Todos compreenderam a importância da marca até agora, e agitou-se bastante uma reação em quem não tinha. Se a marca não fosse a confirmação suficiente, a breve presença de seus três filhos vampiros também foi uma demonstração notável. Depois de muito arrulho, Rubago trouxe a mesa de volta sob seu controle.

- Desde a gravidez de Claire, a profecia foi colocada em ação, e agora estamos nos movendo em um temporizador. Essa contagem regressiva para o sucesso ou fracasso, dependerá de nossas ações. Há grupos lá fora, tentando sabotar a profecia por razões desconhecidas para nós. Como nós, eles assumem que as filhas perdidas estão em algum lugar na região.

- Como o primeiro foi destinado a um vampiro Belmont, eles assumiram que o próximo é para um vampiro York. Em algum lugar lá fora, uma bruxa renegada está trabalhando com a Ordem Branca. Ela possui vários de seus membros com os espíritos Nephilim uma mágica perigosa. Magia negra. Junto com a interferência mágica, uma entidade superior parece ter contraído a fim de trabalhar ao lado de

pacotes de shifter. Neste momento, nós não compreendemos quem está por trás disso.

- Como alguns de vocês podem estar cientes, a profecia precisa da segunda filha. Acredito que Preto Fang é um aviso, uma mensagem para mostrar o que vai acontecer se não localizar outra filha em breve. O destino não é paciente, ele espera que as coisas aconteçam em uma linha de tempo restrito. A praga, os ataques... é tudo parte dela. Se nós não nos apressarmos, ele vai ficar pior. - disse Rubago.

- Então o que vamos fazer? - Perguntou Edmund.

Com isso, Eric levantou-se, compartilhando um olhar com Rubago antes de abordar a mesa. - Neste momento, temos algumas prioridades. Primeiro, temos que tentar encontrar as outras filhas. Como a Ordem, assumimos que elas devem estar na região em algum lugar. Usando nosso conhecimento do vale, vamos espiar através das cidades florestais e vizinhos, tentando pegar vento de qualquer coisa incomum. Criadoras praticamente passam despercebidas até chegarem a sua lua vermelha... que um relógio biológico interno. Uma vez que as meninas tenham atingido a plena maturidade, seus corpos vão sinalizar o que são. Não vai demorar muito para outros vampiros na área perceber isso. Se mantivermos nossos olhos e ouvidos, podemos achá-las também.

- Além de encontrar as filhas. - Rubago disse: - Eu quero encontrar a bruxa que está auxiliando os grupos. Se pudermos localizá-la, eu posso desativar a sua magia, e possivelmente usá-la para encontrar as filhas perdidas. Mesmo se eu não puder, ainda é útil para desativar a magia Nephilim na Ordem.

- E, finalmente. - Will York acrescentou: - Eu gostaria de encontrar os membros de meu castelo que foram feitos prisioneiros pelo bando shifter. Eles têm meu irmão Eli em cativeiro, juntamente com vários servidores de sangue.

- Todo mundo nesta sala desempenha um papel. - Disse Eric. - É claro que nossas novas visitas têm uma variedade de poderes que são úteis. Vamos dividir-se em grupos para que se aproveitem desses poderes, e vamos começar a nossa busca. Alguém lá fora está tentando tirar vampiros fora do mapa. Eu não tenho certeza sobre vocês... mas eu quero dar-lhes um inferno de uma luta.

CAPITULO DEZ

Um frescor da noite chegou, e os grupos se separaram do castelo, ansiosos para avançar com os seus planos.

- O que diabos eu preciso fazer para ir?

Eric revirou os olhos quando sua irmã mais velha, Veronica, jogou sua birra previsível. Ela envolveu sua mão pelo seu cabelo vermelho sangue, franzindo o cenho para Eric. De todos os seus irmãos, Veronica era definitivamente a mais insana. Tortura, caça, assassinato era tudo apenas um grande jogo para ela. Ela tinha desistido de qualquer aparência de tentar fazer a coisa certa séculos atrás.

Eles estavam viajando para um bordel vampiro escondido na mata, uma hora ao norte de sua posição. Eric atribuiu Kat e Ansel para irem com ele. Os bandidos que frequentam o bordel conseguiram evitar um ataque shifter há algumas semanas, e Eric queria respostas. Se o grupo tinha algo que poderia ajudar com sua luta, ele queria saber. A força de Ansel viria a calhar caso eles se deparassem com quaisquer interrupções inesperadas sobre a viagem, e Cognizance de Kat poderia mantê-los fora de qualquer problema.

O bordel era um lugar sombrio, de propriedade de uma gangue de motociclistas vampiros conhecidos como os Vandarks. Zora Vandark, uma das filhas mais velha da família, era a responsável.

Sua história com os Vandarks tinha sido um desgaste. Outlaw gangues eram sempre uma inevitabilidade no mundo dos vampiros, e Eric tinha colocado o punho para baixo várias vezes para manter os grupos renegados em cheque. Houve uma compreensão mútua entre as famílias, mas também houve uma aversão inerente.

A gangue de motociclistas Vandark acreditavam que deveriam serem livres para estuprar, caçar e roubar como quisessem. Sob a instrução de Eric, eles não

eram livres para operar na sua região e teriam que seguir as diretrizes rígidas. A gangue jogou a maior parte do tempo com a vida no vale pois era lucrativo. Eric poderia ter sido um tirano em seus olhos, mas a vida era ainda melhor aqui do que a maioria dos outros lugares.

Os grupos fora da lei não gostavam e evitavam Eric por sua ordem, mas geralmente gostavam de sua irmã. Veronica tinha uma tendência a entrar nas partes mais escuras da vida, e gangues de motociclistas e criminosos eram uma parte regular de sua agenda social.

- Eu preciso de você lá para me ajudar com Zora Vandark. Ela não vai falar de outra forma.

- Maldição se ela não vai. - Veronica zombou. - Ela ainda está chateada depois que você colocou essas sanções de caça em seu grupo.

- Eles estavam tomando muitos seres humanos e chamando a atenção desnecessária para si. O que é pior, um tapa no pulso por mim, ou a visita do Círculo Vermelho? - disse Eric.

Veronica estremeceu. Ela poderia até ser louca, porém nem ela queria correr o risco de irritar o Círculo. - Eu vou, mas em troca você vai me deixar caçar tanto quanto eu quero.

- Você pode levar uma pessoa a noite, mas irá mantê-lo perto de você. Lembre-se existe uma praga por aí, e você não vai quer obter-se cheia dessa porra Preto Fang. - disse Eric.

- Eu sou uma Belmont, Eric. - Ela disse, sem rodeios. - Coisas ruins não acontecem para mim.

Não, você só irá infligir coisas ruins sobre os outros, pensou Verônica.

- Estou falando sério. Refreie a sua caça. Com a praga em torno disso é muito arriscado. Ataque bancos de sangue, tanto quanto você quiser, mas só tome sangue de pontos seguros. Não beba sangue de humanos desconhecidos. É muito arriscado. Prometa-me V. - disse Eric.

- Veremos. - disse Verônica.

E assim ele tinha convencido Veronica para ir junto com ele. Após a sua partida, ela teve o desprazer de ver que eles estavam viajando com um ser humano.

- O que é isso? - Ela disse, enquanto elevava a cabeça para Kat fora das muralhas do castelo. - Eu não estou indo viajar com nenhum ser humano. - disse Verônica.

Ansel estava em seu rosto antes que Eric pudesse responder, surgindo à frente e pressionando a garganta de Verônica contra uma árvore com o antebraço. - Se você tem um problema com ela, você diz isso para mim. - ele assobiou.

- Acalme-se amigo. - Eric colocou a mão no ombro de Ansel e tentou puxá-lo de volta. Depois de um segundo Ansel cedeu, saindo bruscamente longe de Veronica e caminhando de volta para Kat.

- Eu gosto de um presente! - Veronica disse, com um brilho perverso nos olhos. - Eu e você devemos foder Romeo!

- Eu prefiro tirar um cochilo no sol. - Ansel cuspiu.

- Pare com isso vocês dois. - Eric disse enquanto olhava para Veronica. - Kat vai conosco porque ela é Cognizant, ela é o nosso canário abaixo da minha.

Os olhos de Veronica aumentaram ligeiramente depois dessa admissão. - Ótimo, então ela não é humana, ela é uma bruxa disfarçada. - disse Verônica.

- Eu não sou uma bruxa sua estúpida! Porra. - Disse Kat, descobrindo que sua paciência para a vampira estava se esgotando.

- Bem, as pessoas que tem essa porra de Cognizant que eu conheço são todas bruxas, então me explique que porra de aberração é você. Diga-me, você pode dizer o que eu penso de você? - disse Verônica.

- Não. - Kat disse com um sorriso seco. - Mas eu posso dizer-lhe como você vai morrer, se quiser.

Veronica empalideceu com isso, e Eric e Ansel ambos começaram a rir.

- Acho que você não é tão difícil. - Disse Ansel.

- Vamos começar a porra de um movimento. - disse Eric. - Agarre Ansel, Kat. É hora de saltar.

Eles sabiam que tomar velocidade na floresta era arriscado, e era barulhento e não havia sempre uma chance de que iria atrair seus inimigos. Eric contou que Cognizance de Kat iria mantê-los seguros. A cada dez minutos, paravam e esperavam Kat verificar a localização. A maioria de seus cheques voltaram bem, mas havia um ponto cerca de uma hora quando ela deu uma pausa.

- Eu não iria para frente. - Ela disse depois de olhar para a linha de árvore por um minuto. - Tenho a sensação de que algo está lá...

- Shifters? - Perguntou Eric. - A Ordem?

- Eu não posso dizer, apenas que ele poderia causar uma briga. Não uma boa também. Devemos virar à direita. - disse Kat.

- Isso vai adicionar mais uma hora para a viagem! - Veronica protestou. - A única coisa pela frente é uma antiga igreja incendiada!

- Nós viraremos à direita. - disse Eric severamente. - Eu não quero correr o risco de ter que entrar em quaisquer lutas desnecessárias quando há apenas alguns de nós.

E assim eles foram viajando ao redor do lugar na floresta, Kat confirmou que eles estavam se movendo em torno dele a uma distância suficiente de segurança. O bordel de Zora estava em uma pequena e rural cidade, que agia como um assentamento vampiro não oficial para a área. Tecnicamente, todos os assentamentos de vampiro tinham que registrar-se como cidades Sanguis no âmbito direto do Círculo, mas Eric deixou passar este deslizamento.

A cidade era a poucas quadras atrás de cada lado, um pequeno grupo de edifícios que procuram decrépitos que abrigava uma vasta coleção de personagens desagradáveis. Na cidade, Veronica moveu-se rapidamente para frente do bloco, e o resto deles seguiram atrás dela para leva-los pelas ruas até bordel de Zora. O bordel residia na rua principal, ao lado de vários outros negócios ilícitos: antros de jogo, bordéis, pistoleiros de aluguel, bares decadentes.

- Porra eu amo esta cidade. - Veronica sorriu enquanto caminhava ao longo da rua. O som de heavy metal inundava fora de um neon bar alinhados, enquanto o som de uma briga de bar eclodiu próximo a eles. Os vampiros nesta cidade eram de altas gangues de sangue, bebida e Deus sabe mais o quê. Ansel manteve um porão apertado sobre Kat enquanto seguiam Veronica.

- Quanto custa para me chupar? - Um homem de pele cinza zombou de Kat na multidão enquanto caminhavam passando por ali. Alguns segundos com sua garganta debaixo de dedos de Ansel o fez tomar a questão de volta.

- Basta manter a sua cabeça. - Disse Veronica sob sua respiração. O grupo já fora preso sob um polegar na cidade e agora ainda mais olhos estavam sobre eles. - Você tem sorte que o cara não estava em uma gangue, se estivesse, você teria duas dúzias de vampiros em você agora. - disse Verônica.

Ansel não estava nem um pouco preocupado. Pela aparência das coisas não havia muitos vampiros com olhos vermelhos brilhantes por aqui.

- E eu sei o que você deve estar pensando. - Disse Veronica. - Mesmo assim não muda o fato de que eles estão prontos para uma luta. Olhe ao redor homem, todos aqui é a embalagem.

Ele fez e viu que todos os vampiros na cidade estavam carregando uma arma de algum tipo. Ansel rosnou sob sua respiração, ficando perto de Kat e tentando manter a calma.

O bordel de Zora estava bem no meio da faixa, projetando-se a partir do terraço de empresas decadentes em torno dele como um santuário de néon do pecado. Na frente havia dois seguranças, ou melhor dois vampiros tatuados com músculos desmedidos em torno de suas minúsculas camisas pretas.

- Pode ficar aí mesmo. - disse um homem ao furar uma mão para fora. - Veronica Belmont. Você está proibida de entrar.

- Oh, vamos lá Surge. - Veronica bateu os cílios e puxou sua mão para baixo no peito do vampiro. - Vamos me deixe entrar, serei uma boa moça.

- O que está acontecendo aqui? - Eric disse um passo à frente. - Você disse que poderia levar-nos na frente de Zora. Agora você está me dizendo que você está proibida?

- Eu posso ter tido uma briga com um dos funcionários do bar última vez que estive aqui. - disse Verônica.

- Você não podia ter colocado as mãos nas meninas, a menos que você esteja pagando. - Disse o outro vampiro. - E você não estava pagando.

- Todo mundo fica tão irritado aqui. - Veronica revirou os olhos. - Agora eu me lembro por que eu não venho mais aqui.

Eric se colocou entre Veronica e os seguranças. - Precisamos entrar agora, se afaste.

- Ah, é? - Os seguranças riram e estufaram o peito, ansioso para qualquer chance de caverna um crânio. - Bem você não está então...

Eric levantou uma mão na frente dos homens e segurou-a no ar como se estivesse sufocando algo. Ambos os seguranças engasgaram, os olhos ficando esbugalhados como se eles lutassem para respirar. Veronica ficou entediada como se tivesse visto a exibição mil vezes. Ansel e Kat ficaram perplexos, observando como Eric manteve seu aperto bizarramente sobre eles.

- Lembre-se que você está falando com Eric Belmont. Sem a minha permissão, esta merda de bordel nem estaria aqui. Agora você nos deixará passar, ou você quer iluminar a noite com suas cinzas? - disse Eric.

Ambos os homens assentiram rapidamente, enquanto colocavam suas mãos em suas gargantas. Eric lançou seu alcance um momento depois, e os seguranças deu um passo para o lado, dobrou-se levantando para o ar.

- Vamos? - disse Eric.

Edmund, Rubago e Will estavam viajando fora do castelo, para um destino que foi um pouco mais salgado. Rubago estava liderando o grupo em busca da bruxa que estava ajudando a Ordem Branca, e seu primeiro ponto de escala foi um pequeno assentamento humano apenas leste das terras do castelo.

- Como se encontra uma bruxa? - Will York perguntou enquanto caminhavam pela cidade.

- As bruxas são como as plantas, precisamos de certas coisas para crescer e nutrir a nossa magia. A bruxa que está ajudando a Ordem Branca vai usar um monte de magia de possuir homens com os espíritos dos Nephilim. É magia negra e que exige muita energia.

- Onde é que uma bruxa obtém essa energia? - Perguntou Edmund.

- Sexo, morte ou nascimento. Magia negra requer a energia de outras pessoas. - Disse Rubago parando na calçada e olhando para a sobrecarga de um hospital. - Os hospitais são locais perfeitos para tal magia. É fácil tirar a fonte de vida dos fracos. Camas de casal de idosos e crianças pequenas. Bruxas escuras prosperam em tais lugares. - disse Rubago.

Eles olharam em torno do bloco para os muitos edifícios em torno do hospital. Eles estavam no centro de uma pequena cidade, e havia muitos lugares para se esconder.

- Há três cidades que cercam o castelo de Belmont que têm hospitais. - Disse Will. - Ela poderia estar perto de qualquer um deles. Como você poderá localizá-la?

- Tem um cão ao redor, olhando para as coisas que parecem incomum. A bruxa que está ajudando a Ordem Branca, deve se encontrar com eles face a face regularmente para verificar que sua magia negra está segurando bem. Pode valer a pena perguntar se alguém viu a Ordem em torno destas peças. Eles não se misturam com o público em geral. Depois, há o hospital também. Se uma bruxa toma o poder dos doentes, então isso significa que mais pessoas vão morrer do que o habitual.

O plano de Rubago pode até parecer como um tiro no escuro, mas era a única maneira de caçar uma bruxa. Bruxas são criaturas solitárias, e elas gostam de ficar quietas para descansar e reunir forças para sua magia. Ansel e Edmund eram as

únicas pessoas que de alguma vez encontrou sua cabana, e que foi apenas depois que o bastardo Hurst vendeu-a para fora. Se alguém teria uma chance de encontrar esta bruxa, seria ela, seria apenas levar algum pensamento criativo e poderes de seus companheiros para começar o trabalho feito.

- Will, eu quero que você vá para o Hospital. Use a sua influência com a equipe, e descubra se a taxa de mortalidade dos pacientes tenha caído recentemente. Edmund, eu quero que você confira os bares locais, veja se você pode descobrir alguma fofoca sobre a Ordem por estas bandas. Para os seres humanos a Ordem são apenas um grupo de malucos. Townsfolk vai identificá-los como tipos de culto ou talvez caça entusiastas. Vamos procurar em volta e nos encontramos aqui neste local em uma hora.

- O que você vai fazer? - Perguntou Edmund.

- Vou procurar por sinais se houve uma bruxa por aqui. Bruxas gostam de manter um perfil baixo, mas a convocar magia negra precisa de um monte de energia. Nossa bruxa poderia ter sido desleixada caso estivesse desesperada ou com pressa. - disse Rubago.

Com isso, eles se separaram e se espalharam em busca de pistas. O primeiro movimento de Rubago era descobrir se a bruxa usou algum feitiço de camuflagem para cobrir seus rastros, verificando em torno do perímetro do hospital para algo incomum. Círculos de sal, símbolos escritos, soletrar esculturas para chamar a mágica latente.

Três becos longos faziam fronteiras do prédio do hospital. Os becos foram fracos, cheios de fumaça de aberturas de esgoto, caixas enferrujadas e as pessoas sem-teto ocasionalmente. Depois de fazer algumas verificações do perímetro, Rubago não conseguiu encontrar nada em particular, que sinalizasse que uma bruxa poderia ter estado lá.

Ela chegou a um beco sem saída atrás do hospital quando ouviu passos na escuridão atrás dela. A bruxa se transformou no ar, lançando os olhos em direção ao som. Outros passos vieram de trás de uma lixeira à direita. Ela flutuou os calcanhares do chão do beco sujo, e mudou-se através da escuridão, ocultando-se

para ser invisível durante todo o tempo. Ela passou para o canto do lixo, encontrando a origem do som e caiu no chão, removendo sua capa.

- Sophia?! - ela correu e agarrou a garota vampira jovem pelo braço, puxando-a em seus pés. - O que você está fazendo aqui?! - perguntou Rubago.

- Sinto muito! - Sophia disse enquanto se contorcia na compreensão da bruxa.
- Eu queria ajudar!

- E você pensou que poderia ajudar, esgueirando junto e nos espionando?! - disse Rubago.

- Eric não me deixou vir de outra forma, eu não queria sentar-me no castelo e me sentir inútil. - disse Sophia.

Rubago soltou um som que parecia um rosnado. Ela queria atacar a menina fora de frustração, mas agora ela estava aqui, não havia nada que pudesse fazer. - Bem, você pode muito bem colocar-se em bom uso enquanto estiver aqui. Fique perto, você pode ficar quieta? - perguntou Rubago.

- Eu acho. Segui todos vocês aqui sem ninguém perceber. - respondeu Sophia.

Rubago teve que admitir que era um ponto justo.

- Vamos voltar para a frente do hospital e nos reunir com os outros, ver se eles encontraram algo. Do que eu posso dizer, não há sinais de uma bruxa aqui, mas Will ou Edmund pode ter visto algo incomum.

Elas começaram a descer a pista de volta para a rua quando Rubago colocou um braço para fora na frente de Sophia.

- O que está errado? - perguntou Sophia.

A bruxa olhou para a pequena escultura pendurada em uma escada de incêndio enferrujada do seu lado direito. A escultura tinha nós apertados feitos de fio e ligado por seis varas recortadas em forma de pirâmide. A pirâmide pendia de uma corda na parte inferior da escada de incêndio, circulando no ar silenciosamente na altura da cabeça.

- O que é isso? - Sophia perguntou ao se aproximarem da escultura. Rubago chegou mais perto, mas não tocou. Um pequeno rubi estava pendurado no fundo da pirâmide em uma corda atada. Esta escultura era velha.

- Uma armadilha. Um sinal de que uma bruxa estava aqui. - disse Rubago.

- A bruxa está aqui? Agora?! Temos que encontrá-la? - disse Sophia.

- Esteve aqui. - Rubago disse estressada. - Esta escultura é como uma espécie de bomba mágica. É um aviso a outros folk mágico. É uma mensagem.

- O que isso significa? - perguntou Sophia.

Siga-me e eu vou foder seu merda.

- Isso significa que estamos lidando com um indivíduo extremamente perigoso. Esta escultura é chamada de Fortuna. Fortuna geralmente são abençoadas com a magia positiva. Normalmente, tocando um é bom. - disse Rubago.

- Então isso é bom né? - perguntou Sophia.

- Não. - disse Rubago. - Esta é uma armadilha projetada para parecer uma Fortuna, mas a pedra pendurada na parte inferior reverte seus efeitos. Tocar nessa escultura seria terrível, provavelmente letal. Essa coisa tem estado aqui um tempo. Quem colocou isso se mudou por agora.

- Então a bruxa está em outro lugar. - disse Sophia, soando um pouco decepcionada. - Nós provavelmente nunca vamos encontrá-la.

- Podemos. - Rubago disse lentamente enquanto liderava Sophia longe da armadilha da morte. - Eu só conheci uma bruxa que fazia armadilhas como esta...

- Você conhece? Quem é essa? - perguntou Sophia.

Ela olhou para a escultura mortal mais uma vez, e um arrepio passou-lhe a espinha. - Azu. Uma cadela malvada, louca e demente. Nós lutamos desde que éramos crianças. - Respondeu Rubago.

- Você a conhece tão bem assim? - perguntou Sophia.

- Conheço mais do que bem, ela é minha irmã. - respondeu Rubago.

CAPITULO ONZE

No interior, o bordel estava escuro, desagradável e sujo. O piso inferior era uma mistura entre uma barra e um clube de tiro. Música lenta pulsava de um alto-falante em algum lugar no fundo da sala. Meninas emagrecidas olhavam girando em postes, tinham olheiras sob seus olhos, expressões mortas em seus rostos. Os patronos pareciam tão catatônicos, debruçados sobre tabelas com suas cabeças penduradas baixa.

- Este lugar é como um cemitério vivo. - Kat sussurrou para Ansel enquanto seguiam Eric e Veronica para a parte de trás do bordel. Ansel parecia em estado de alerta, os olhos correndo pela sala. - Fique perto, esses caras são desperdiçados, e eu não gosto da vibração neste lugar. - disse Ansel.

Ela aumentou o aperto no braço de Ansel, Kat não gostou disso. Não foi apenas o bordel e o clube, todo o lugar estava desconfortável. Os vampiros aqui tinham ódio, maldade brilhando, ira oportunista por trás de seus olhos vermelhos sem brilho. Ela se perguntou quanto tempo uma garota como ela iria durar aqui se ela não tinha Ansel em seu braço.

- Eu quero falar com Zora. - Disse Veronica para o vampiro de pé atrás do bar. O barman era uma menina com o cabelo escuro que se desvaneceu em branco nas extremidades. Além de uma gargantilha preta em torno do pescoço, havia pouco mais cobrindo seu corpo.

- Veronica Belmont. - A garota zombou enquanto empurrava um pano em um copo. - Estou surpresa que eles permitiram você de volta aqui, Carlos é cego de um olho agora.

- Ele mereceu e os seguranças fizeram uma exceção para a minha presença. - Veronica mudou a cabeça na direção de Eric. A menina atrás do bar quase deixou cair o copo nas mãos.

- Porra! Eric Belmont! - disse a garota vampira.

Eric se adiantou e colocou um punho no bar. - Zora. Agora.

A menina assentiu rapidamente, desaparecendo na parte de trás do bar em algum lugar. Dois minutos se passaram antes dela voltar acompanhada por uma vampira com cabelo preto espetado. Ao contrário dos outros vampiros na articulação, esta tinha os olhos vermelhos brilhantes de um super. Ela usava saltos altos vermelhos, calças de couro apertadas, um top colete branco e uma jaqueta de couro longa. Ao ver Veronica e Eric, o rosto da mulher ficou sério imediatamente.

- Olá Zora. - Veronica tocou. - Você se importa se falamos por cinco minutos?

- É melhor ter um motivo muito bom para estarem aqui. Os vampiros vêm aqui para fugir da “nobreza” como vocês. Vamos para a parte de trás antes de assustar mais clientes. - disse Zora.

Zora levou o grupo em um escritório sujo na parte de trás do bordel, afundando em uma cadeira atrás de uma mesa coberta de garrafas vazias e colocando seus pés na confusão espalhados sobre a mesa. Todos os demais permaneceram de pé.

- Carlos é cego agora, graças ao seu comportamento última vez. - Ela disse, olhando para Veronica.

- Passe as minhas condolências, não é? - disse Verônica.

Zora sacudiu a cabeça e olhou para Eric. - Que porra você está fazendo aqui? Você tem sorte que Tito e Sebastian estão fora da cidade, se qualquer um deles souberem que você esteve aqui Eric, eles...

- Irão fazer o quê? - Ele andou para frente. - Ambos são bem-vindos para me desafiar, se quiserem. Eles sempre falharam no passado, no entanto. Chega de ameaças vazias.

- Basta com o mistério então. Que porra você está fazendo aqui e o que você quer? - perguntou Zora.

- Um bando de shifter atacou sua cidade há alguns meses, mas você levou-os de volta. Como? - perguntou Eric.

- Eu sou apenas a proprietária do bordel mancha merda. Você realmente acha que eu tenho alguma coisa a ver com isso? - perguntou Zora.

- Todo mundo sabe que você é a pessoa que está executando esta cidade, então você tem claramente um papel na condução dos shifters de distância. Comece a falar. - disse Eric.

- Bem-aventurados prata. - disse ela. - Nós temos em nossas mãos uma boa oferta. É prejudicial para os lobos, mas podemos lidar com isso sem muita dificuldade. - Zora parou, puxou os pés para fora da mesa e empurrou sua cadeira para trás. - Apenas o que você está perguntando?

- Você deve ter ouvido o que aconteceu com o Castelo York, certo? - Disse Eric. - Foi tomado por um bando de shifters desonestos, com a ajuda da Ordem. Eles têm os prisioneiros escondidos em algum lugar na floresta. Estamos pensando em encontrá-los e lutarmos.

- Merda. - Zora riu. - Você é mais louco do que eu pensava. Temos prata abençoada a granel, mas por que eu deveria ajudá-lo? O que nós ganharemos com isso? Nós temos nossos próprios problemas.

- Problemas? - Perguntou Veronica.

- Sim, entre a Ordem mutante porra e a praga...

- A praga? - Perguntou Eric. - Está espalhada aqui também?

- Eu pensei que você soubesse, sendo a boceta na torre que gosta de controlar tudo. Tito e Sebastian não podem sequer caçar humanos mais, é muito arriscado. Kara está morta, então é Wyatt. Metade dos meus caras tem preto Fang. Nós estamos morrendo aqui fora Belmont. O que é? Isso tudo é por causa dessa porra de profecia que você trouxe para baixo sobre nós?

Eric levantou uma sobrancelha. - Você está ciente da profecia? Como?

- Rumores viajam muito rápido. - Zora sorriu. - Todos nós já ouvimos isso, não posso dizer que qualquer um de nós acreditava até que toda essa merda estranha aconteceu. Shifters, super-humanos, pragas. Foda-se... o que temos que fazer para tomar o calor fora de nós?

- Encontrar as outras criadoras. Há mais duas delas lá fora. Meninas com marcas espirais em suas costas. Você já ouviu falar alguma coisa sobre isso? - perguntou Eric.

Zora sacudiu a cabeça. - Se houvesse quaisquer outras criadoras por aqui, eu saberia. Não há qualquer além da garota que você está carregando aí. - Zora assentiu com a cabeça sobre a Kat, e todo mundo olhou para ela.

- O... o quê? - Perguntou Kat, quebrando o silêncio com sua gagueira.

Zora, confusa, virou a cabeça e olhou em volta para os rostos do grupo. - Vocês estão brincando comigo? Vocês não sabiam que esta menina era uma criadora?

- O que você está falando? - Ansel se adiantou, com a voz queimando de raiva.

- Merda! Você está falando realmente sério! - Zora pegou um cigarro e acendeu-o. - Essa menina é uma porra de uma criadora, eu poderia dizer no segundo que eu coloquei os olhos nela. Vocês realmente não podem dizer o mesmo?

Todos olharam para Kat como se ela fosse um alienígena colocado para fora em exposição em um jardim zoológico. Eric parecia ser o primeiro a perceber isso.

- Espera... - Ele virou-se totalmente para Kat e deu um passo em direção a ela. - Eu posso sentir isso agora, eu não tinha notado isso antes, mas eu posso vê-lo agora, era a mesma coisa quando eu encontrei Claire a primeira vez. Kat é um criadora, ela pode... - ele levantou a mão, mas um grunhido veio do lado dela, e Ansel se colocou entre eles.

- Isso é perto o suficiente. - Ansel disse com um grunhido gutural. - Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas Zora está certa. Algo mudou em Kat... - Ele

virou-se para Kat e segurou sua cabeça em suas mãos, seus olhos passando rapidamente sobre ela com admiração.

- Kat, o que diabos aconteceu? - disse Ansel.

O que aconteceu? Kat não tinha ideia. Ela nem sequer compreendia o que estava acontecendo agora.

- Desculpe. - Eric disse erguendo as mãos e dando um passo para trás. - Eu não estava fazendo um movimento ou qualquer coisa Ansel, é só que... isto é muito incomum.

Ansel colocou a mão nos ombros de Kat e circulou em torno de modo que ele estava de frente para o grupo mais uma vez. - Está tudo bem, desculpe pela explosão Eric. Eu não sei o que deu em mim.

- Merda, eu faço. - Veronica bufou. - Você está fodendo, está todo territorial. Kat é uma criadora e você é seu companheiro. Você vai sentir impulsos de rasgar a mão fora de qualquer vampiro que tentar chegar muito perto. Eric foi o mesmo com Claire, ele quase matou Wraith.

- Eu sou uma criadora? - Kat gaguejou.

- Acho que você não viu isso vindo menina Cognizant. - Veronica zombou.

- Você é uma criadora. - Zora levantou-se e olhou para Kat. - Não muito, muito novo.

- Eu não entendo. - disse Ansel. - Como você pode dizer?

- Vampiras tem um cheiro bom como costume sempre dizer isso em primeiro lugar, mas super perfume é uma potência minha. Criadoras têm um aroma diferente. É inebriante. - Zora olhou para Kat quase sexualmente. - O seu cheiro querida é fantástico, e em breve, o seu homem aqui não vai ser capaz de manter suas mãos longe de você. Seu corpo está começando a mudar.

Kat não sabia o que sentir. Ela era uma criadora? Nada disso fazia sentido. No interior, ela notou uma pequena sensação de queimação, formigamento passando por seu caminho através de cada polegada de sua carne. Ela olhou para Ansel e

absoluta falta carnal queimava dentro dela. Era como se tudo o mais empurrava para o lado. Ruth, a profecia, ajudar a salvar os vampiros, nada disso importava. A única coisa que ela queria era montar Ansel em um quarto escuro e montá-lo até que se explodirem. Olhos vermelhos brilhantes de Ansel estavam lavados em preto, sugerindo que ele queria a mesma coisa.

Zora riu mais uma vez, sacudindo a cabeça do ridículo da situação. - Bem, parece que vocês encontraram uma das filhas.

- Não. - disse Kat. - Eu não tenho a marca, eu não sou uma delas. - Ela olhou para Eric para confirmação. - Certo?

Eric assentiu. - Tanto quanto eu posso dizer. Pode valer a pena o duplo controle com Rubago embora. Quatro criadoras em um século... eu não acho que isso já aconteceu antes. É incrível.

- Por incrível que pareça foi estúpido trazê-la aqui. - Zora disse. - Saiam da cidade antes que os outros vampiros notem.

- Devidamente anotado. - Disse Eric. - Mas o que tem sobre esta prata abençoada? Nós precisamos disto.

- Você pode tê-lo. - Disse Zora. - Estamos saindo em breve, de qualquer maneira. Entre a peste e os ataques, estamos descobrindo que o vale não é uma boa casa. Estamos indo para o sul. O grupo inteiro está se movendo para novas pastagens.

Veronica fez beicinho. - Por que todos os interessantes têm que sair?

- Bem. - Zora deu de ombros. - Se ficarmos aqui estaremos todos condenados. Eu prefiro ir para o sul e me arriscar lá em baixo.

- Você não tem que correr. - disse Eric. - Nós estamos tentando lutar contra esta coisa. Sua gangue deve ficar e lutar, você poderia nos ajudar também.

Zora olhou para Eric silenciosamente como se estivesse pensando algo em sua mente. - Sem ofensa Eric, mas a maioria dos vampiros nesta cidade odeio a porra coragem. Eles podem ouvir, mas mesmo eu terei um tempo difícil para convencê-los a lutar ao lado de Eric Belmont.

- Então diga a eles para lutar ao meu lado. - Disse Veronica. - Eu tenho meu quinhão de inimigos nesta cidade, é verdade, mas pelo menos os vampiros aqui me respeitam.

- É verdade, mas eles são bandidos, e você sabe o que eles são e como estas criaturas podem ser teimosas. Nós preferimos morrer livre do que dobrar o joelho. - disse Zora.

- Se vocês forem para o sul, eu garanto que vocês irão morrer. - Disse Eric. - Pelo menos no castelo você estará segura.

- Como os vampiros no Castelo York estavam a salvo? Veja o que aconteceu lá. Merda.

- Isso foi diferente. - Disse Eric. - Temos as melhores defesas no nosso castelo, e há mais de nós agora, se todos estivermos juntos, temos uma melhor chance de encontrar essas filhas, nós pode...

- Nós não estamos fazendo merda nenhuma Eric. - Disse Zora. - Eu disse que você pode ter a prata, eu lhe disse que sua garota é uma porra de uma criadora. O que mais você quer de mim? Nós somos bandidos, nós fazemos o que queremos. Se quisermos morrer, então essa é a nossa escolha.

Eric não tinha mais nada a dizer em resposta, porque não havia nada que pudesse dizer.

- Foda-se... ela fez um argumento convincente Eric. - Disse Veronica. - Até eu estou meio tentada a ir com eles, depois disso.

- Você está exilada desta cidade Veronica Belmont. - Disse Zora, com sua voz queimando de raiva. - A única razão pela qual você não está morta é por causa de seu nome. Seja grata a seu irmão que está aqui com você.

- Antes de ir. - Eric disse: - Há algo que você sabe que pode nos ajudar a controlar essas outras meninas?

- Não as meninas. - disse Zora. - Mas eu ouvi rumores que a Ordem tinha uma bruxa os ajudando. Aparentemente ela está escondida em algumas cavernas nas montanhas na cidade de Culver.

- Cidade de Culver? Quem te contou isso? - perguntou Eric.

- A Ordem. Eles atacaram Tito e Sebastian em uma corrida de sangue há algumas semanas e mataram alguns dos nossos meninos. Após o ataque, Tito seguiu-os por algumas horas, e ele ouviu falarem alguma coisa sobre uma bruxa que vive em Culver. Aparentemente, Anderson e seus viciados tem que voltar lá muitas vezes para obterem a sua energia recarregada. Íamos nós mesmos, mas... bruxas assustam a merda fora de mim. - Zora estremeceu.

Ela levou a prata abençoada, realizada em uma sala de armazenamento na parte de trás do bordel.

- Quarenta capsulas de munição 9mm. - ela disse, enquanto fazia a triagem através das grades. - E há correntes e espadas também. Este material foi suficiente para ajudar a manter os bandos longe de nossa cidade.

- Por que correr se você pode lutar contra os shifters? - Perguntou Veronica.

- Até podemos lidar com os Shifters, o grande problema é a Ordem que estão se tornando um verdadeiro trabalho duro. Com a praga por aí, estamos morrendo de fome, não temos força suficiente para lutar contra. - Os olhos dela foram até a garganta de Kat momentaneamente e lavava com preto. - Estamos arrumando a cidade enquanto nós falamos, e nós estaremos deixando em uma semana. Se você quer este material, eu vou mantê-lo aqui por você. Apenas prometa que seu povo não nos dará nenhum problema, enquanto nós estivermos deixando o vale.

Eric acenou com a cabeça. Disse adeus a Zora e seu grupo problema, desfazer de criminosos era algo que ele queria por um longo tempo. - Meu povo não lhe dará nenhum problema, desde que você siga as regras do vale enquanto você ainda estiver aqui. Minha oferta ainda está de pé, se você mudar de ideia, o Castelo é seguro. Você está convidada a ir lá caso você precise de abrigo.

Eles deixaram a prata com Zora enquanto isso, fazer arranjos para alguns dos servidores dentro do castelo para fazer uma viagem de volta e pegar as coisas em um caminhão. No caminho de volta, Kat não obteve qualquer sensação de perigo, o tempo de cortar a viagem de regresso. Marés de emoção nublavam sua mente. Ela era uma criadora. Isso explicava por que ela tinha tido tantos problemas com Ansel



quando eles tiveram a primeira relação sexual. Levou tempo para os seres humanos conseguirem se reproduzir com vampiros, e eles correram para a direita em coisas comparativamente. O ato foi fisicamente exigente, e foi a melhor forma de abordar o lado sexual de forma plena e com muito cuidado. Suspense, paciência e prazer tortuosamente lento foram fundamentais. Kat dava as mãos para Ansel apertado, respirando seu perfume e desejando nada mais do que estar a sós com ele agora. Assim que ela chegasse de volta ao castelo, ela iria pular em cima dele.

CAPITULO DOZE

Edmund rolou a cabeça em seu pescoço cansado. Indo em bar após bar de mergulho, desprezível após desprezível. Na última hora ele tinha trabalhado seu caminho através de quatro barras nos blocos adjacentes, fazendo uma busca rápida entre os clientes dentro para ver se eles sabiam alguma coisa. Edmund sempre achou fácil interrogar os seres humanos, e pode sempre contar com a intenção de obter a verdade de imediato, mas ainda era trabalho duro.

- Nada engraçado por aqui padre. - A primeira bartender lhe tinha dito.

- Engraçado? Engraçado como? Nada acontece nesta cidade camarada, não desde que a planta fechou no ano passado. - Outro disse.

E assim foi. Palavras inúteis, respostas sem sentido. Se a Ordem estivesse aqui, alguém teria visto alguma coisa. Olhou para o relógio, percebendo que eles deveriam se reunir de volta ao hospital em dez minutos e se dirigiu para fora. Sentindo que sua sorte tinha sido um pouco baixa, ele foi para um último bar, decidindo que talvez valesse a pena conferir.

“The Hop” era um pequeno lugar sujo. O cheiro de fumaça cerveja e cigarro pendurava no ar, uma televisão no canto tocava uma imagem silenciosa de futebol da faculdade. País rocha arrancada pela sala quente. Um par de meninas estava trabalhando em torno de uma jukebox no canto tentando armar uma armadilha com suas saias curtas e olhares sugestivos. Era o tipo de lugar de Edmund. Ele parou no bar, e levou um banquinho ao lado de um bêbado em um chapéu de cowboy. O som de gritos vieram de algum lugar atrás, e ele se virou para ver uma menina da faculdade bêbada em uma saia curta, girando em um estilo banquinho cowboy. Rindo, ele virou-se para o barman, uma mulher loira de meia-idade com olhos cansados e um rosto bonito.

- O que você tem parceiro? - Ela perguntou.

Edmund acenou com a mão sutilmente sobre o tampo da mesa e queimou os olhos nos dela. Ele queria entrar na mente dela para verificar seus pensamentos e vê se achava algo útil para a busca, ela penetrou os olhos nele com bastante facilidade. Quando ele entrou na mente dela, ele pegou um breve vislumbre dela sendo atacada, parecendo ser amarrada e espancada. Parecia sexual, mas não foi uma situação feliz para ela. A imagem breve estava nublada, mas ele podia ver o captor vestido todo de branco. Imagens como isso aconteceu algumas vezes quando se utilizava esse tipo de intenção em seres humanos.

- Qualquer coisa incomum aconteceu por aqui recentemente? - Ele perguntou. - Os homens de branco? Coisas estranhas acontecendo no hospital?

A mulher engoliu em seco. Ele podia ver que havia medo em seus olhos. Sob a sua intenção, mentindo para ele não seria possível, mas ela fez.

- Nada como o normal. - Outra imagem veio, a mulher estava gritando enquanto um homem rasgava suas roupas de seu corpo. Uma mão forte a prendeu para baixo, enquanto outro abria suas pernas. - Porque você pergunta? - perguntou ela.

Por um momento ele não disse nada. A Ordem tinha vindo aqui, e eles tinham abusado dessa mulher. A evidência estava em sua mente, mas ela parecia não ter memória deles. E se eles apagaram a mente dela?

- Não importa. - Edmund liberou de sua mão e sentou-se no banco com um sorriso. Ele olhou para o bar atrás dela e procurou uma garrafa vazia de licor. Ele encontrou uma. - Eu poderia ter um duplo de bourbon de McGurk?

Ela se virou, viu o frasco vazio e depois o olhou por um momento. - Ao que parece não temos mais, eu vou descer ao porão para conseguir alguma coisa. Volto logo. - A mulher desapareceu, e Edmund sentiu uma pontada de dor por ela. O que esses homens fizeram? Ele se levantou para sair.

- Então você está olhando para a Ordem Branca? - O homem do chapéu de cowboy ao lado levantou a cabeça para revelar um par de olhos vermelhos sem brilho. - Você é um garoto estúpido ou algo assim?

Edmund tencionou sua mandíbula. O homem já era de idade. De certa forma, ele lembrou de Hurst, o velho barman do Fonte Negra, um bar de vampiros de volta em Resto Morto. - O que você sabe sobre eles? Eles estiveram em torno destas partes? - perguntou Edmund.

- Sim, estiveram. Atacaram um mês atrás. Não é como eles costumavam ser. Esses garotos têm alguma escuridão dentro deles agora. - respondeu o velho homem.

- Qualquer ideia de onde eles estão indo agora? - perguntou Edmund.

- Não especificamente. - O homem rolou um palito ao redor de sua boca e tomou um gole de sua cerveja. - Um amigo meu na cidade de Culver os viram em torno dessas partes embora. Se você fosse um homem louco o suficiente para encontrá-los, você pode procurar por lá. - respondeu o velho homem.

-Vou fazer isso amigo, obrigado pela dica. - respondeu Edmund.

Foi então que ele voltou para frente do hospital, Edmund foi a último do grupo a chegar na hora marcada. Ele ficou surpreso ao ver que uma das garotas Belmont, Sophia, também estava com Rubago.

- Eu não sabia que você estava viajando com a gente? - Disse Edmund a Sophia quando chegou mais perto do grupo. Como de costume, a menina não tinha uma resposta para ele, ela simplesmente baixou os olhos para o chão. A menina tinha encontrado todas as suas tentativas de conversa com o silêncio até agora, e parecia que hoje não era diferente. Ele suspeitava fortemente que ela não gostava dele, mas ele não podia dizer o porquê.

- Acontece que Sophia é grande a ficar em silêncio. - Disse Rubago. - Ela está nos seguindo desde que saímos do castelo. Como foi sua pesquisa?

- Eu poderia ter algo do último bar que eu estive. A mulher que estava servindo no bar foi atacada por alguém da Ordem, mas parece que eles limparam

sua mente. Conheci um vampiro no bar, ele disse que há rumor deles se movendo para a cidade para Culver. - disse Edmund.

Will York assentiu. - Foi o mesmo que eu ouvi no hospital. Mortes foram um pouco mais alto do que o habitual cerca de um mês atrás, as coisas parecem ter voltado ao normal desde então. Rubago... o que você encontrou. -perguntou York.

A bruxa suspirou. - Eu acredito que a bruxa que está envolvida é minha irmã.

Edmund arqueou as sobrancelhas. - Irmã. Merda. Todo esse tempo que nos conhecemos, eu não sabia que você tinha uma irmã?

- Nós não nos víamos uma a outra por alguns anos. Acredito que Ansel a conheceu brevemente, no entanto. O nome dela é Azu, ela é perigosa.

- Então, vamos para Culver e encontrá-la em seguida. - Disse Edmund, olhando ao redor do grupo. Sophia ainda tinha os olhos para o chão, os lábios bem apertados. Ele estudou a menina por um breve momento. Se ela levantasse a cabeça de vez em quando e sorrisse, ela seria realmente bonita. Por que as belas sempre o ignora? Ele tirou os olhos dela e se voltou para Rubago.

- Nós vamos primeiro para lá. Will e eu podemos nos desmaterializar. Culver é algumas horas sobre o outro lado de Belmont, podemos chegar lá muito mais rápido se viajarmos através do ar. Sem ofensa para você e Sophia, mas viajarmos com vocês dois seria apenas nos atrasar mais neste momento. -disse Rubago.

Ele abriu a boca para protestar, mas Will falou primeiro.

- Rubago está certa. Nós vamos viajar para lá em primeiro lugar e verificaremos a área circundante. Quando soubermos com o que estamos lidando, voltaremos para o castelo.

- Tanto faz. - Edmund deu de ombros. - Se você está convencido de que você não precisa de ajuda, eu vou voltar.

- Leve Sophia com você e a proteja. Eric não ficará feliz se souber que a sua querida irmã se machucou. - disse Rubago.

Ele revirou os olhos, mas concordou. - Bem. Eu voltarei para o castelo então. Eu vou tomar conta da pirralha e ter certeza que ela não se machucará. - Isto forçou um olhar de Sophia, para seu prazer. Para o segundo mais breve ela enrolou suas mãos em punhos e olhou para ele com fogo em seus olhos, mas ainda não disse nada.

Will sorriu para isso. - Então está resolvido. Rubago e vou viajaremos agora, e vamos encontrá-lo de volta no castelo mais tarde.

Rubago e Will recuaram do hospital em um beco ao lado, decidindo que sua desmaterialização à vista não era o melhor de ideias, mesmo que fosse no meio da noite.

- Agora somos somente eu e você pirralha. Quer ter uma refeição feliz no caminho de volta? - disse Edmund.

Sophia abriu a boca queimando de ódio em Edmund. - Apenas qual é o seu problema? Arrisquei meu pescoço saindo aqui para ajudar. Tudo o que você está fazendo é tirando sarro de mim.

Edmund andou e Sophia correu atrás dele, suas pequenas pernas lutando para manter o ritmo com o dele. - Eu vim aqui para lutar contra caras maus, não para tomar conta de fracas pequenas vampiro meninas. - disse Edmund.

- Eu não sou fraca e eu não sou uma menina! - Sophia disse com raiva. - Eu tenho dezoito anos na idade dos humanos, oitenta em vampiro!

Ele parou por um momento. A menina era realmente mais velha que ele, mas ele poderia dizer que sua força não estava nem perto da dele. Se eles entrassem em uma briga, Sophia precisaria seriamente de proteção.

- Basta ficar perto e tentar não nos trazer problemas ok? - Ele bufou. Apenas o que exatamente esta menina tem contra ele, afinal? Ele olhou para ela, odiando-se por encontrá-la tão atraente.

Seus olhos eram grandes e escuros, com anéis vermelhos brilhantes em torno de sua íris negra. Seu corpo era magro e esbelto, sua pele era um branco de neve lindo contra o brilho de ônix de seus cabelos pretos e lisos. Sua saia azul tinha o

comprimento até o joelho, tinta abraçou seu corpo muito bem, mostrando seu corpo esguio. Um arco branco vinha ao redor de sua cintura delgada. Em seu torso ela usava um casaco de lã silenciado, e uma gargantilha preta em seu pescoço que destacava a borda pura do queixo branco. Suas pernas pareciam suaves como a seda, e os sapatos pretos delicados em seus pés só a fez parecer mais frágil. Ela era ao mesmo tempo delicada e bonita. Ele olhou para esta menina e sentiu uma enorme necessidade de protegê-la. Ele também sentiu a necessidade de devorá-la completamente.

- Porque você está olhando para mim desse jeito?! - Ela disse, franzindo o rosto. Ele não podia deixar de notar como o nariz dela ficava amassado da forma mais adorável quando ela ficava com raiva.

Um desses momentos raros veio quando ele se viu sem palavras. Sua respiração ficou presa na garganta. Seus olhos corriam entre os negros cintilantes e os lábios vermelhos. Estar juntos sozinhos agora, era como se ele realmente estivesse a vendo pela primeira vez. A menina era a perfeição.

E ela o odeia. Portanto, não faça nada estúpido.

Ele tem um porção de si mesmo, empurrou tudo o que estava sentindo para baixo e apertou os dedos contra as palmas das mãos.

- Basta manter a calma e ficar perto sua pirralha. - Ele rosnou, querendo nada mais do que levá-la em seus braços e plantar beijos sobre cada polegada de sua pele branca leite. - É ruim o suficiente que você esteja aqui, em primeiro lugar, não faça algo que eu tenho que falar com você também. Rubago disse que você é grande em ficar tranquila, porque não demonstra essa sua habilidade a partir de agora?

Ela fez beicinho e seus lábios e seu nariz amassaram com raiva mais uma vez. Ela cruzou os braços, levantando o queixo e olhou para longe dele com um pequeno "Hmph!". O silêncio seria bom o suficiente para agora, pode ajudar a manter sua mente fora o quanto ele a queria.

Uma vez que eles estavam em um local bastante calmo, eles usaram sua velocidade para sair da cidade. Nos bosques eles eram livres para viajar em suas velocidades normais, mas manteve as coisas marcadas para baixo um pouco para

evitar atrair atenção indesejada. Sophia não podia se mover tão rápido quanto Edmund, então ele teve que ficar para trás de vez em quando para que ela pudesse alcançá-lo. Eram cerca de meia hora de distância do castelo, quando ela forçou a diminuir a um ritmo de passeio normal. Empoleirada em uma árvore, eles estavam prestes a avançar quando Sophia prendeu o braço delicado para fora na frente do peito de Edmund.

- Espere! Não pule! - disse Sophia.

- Está bem? Você ouviu alguma coisa? - Ele perguntou, observando a menina fascinado ao ver seus olhos através da escuridão à frente. Ela virou a cabeça, como se estivesse tentando localizar um som. Ele deflagrou seus próprios sentidos. Para além da cacofonia habitual da floresta e da natureza, não havia nada à frente, que parecia incomum para ele. Através das lacunas nas folhas à frente, ele viu que a tinta preta da noite tinha começado a sua primeira inclinação para o amanhecer. O sol seria em breve o suficiente.

- Diretamente em frente, entre nós e o castelo. Eu acho que um bando de shifter está viajando na nossa direção. - disse Sophia.

Ele deflagrou sua audição novamente. - Você tem certeza? Eu não posso ouvir uma única coisa. - disse Edmund.

- Eu posso não ter a mesma força ou a velocidade como você Edmund, mas meus sentidos são cem vezes mais poderoso do que o seu. - respondeu Sophia.

Ele soprou o ar através de seus lábios. - Não é o caso, se houvesse alguém nestas madeiras, eu saberia sobre...

O som de um galho se quebrando sacudiu através da distância, seguido pelo som de um motor de moto acelerando em direção a eles. Sophia olhou para Edmund e mostrou o mais insuportável "eu avisei" olhar para ele.

- Tudo bem. - Ele admitiu. - Acho que você está certa. Isso exclui voltar para o castelo antes do amanhecer. Quais são as outras opções?

Ela pensou um pouco antes de cair de volta para o chão da floresta abaixo. Edmund suspirou e seguiu-a, correndo atrás dela através das árvores na direção

oposta do bando shifter que estava se aproximando. Sophia parou na frente de uma árvore alta. Ela passou as mãos sobre a sua casca áspera. - Ah, não, isso não é bom em tudo.

- O quê? - Ele perguntou, virando a cabeça para o som dos motores por trás deles. Se eles quisessem evitar o bando de shifter se aproximando, eles teriam que começar a se mexer. Eles estariam sobre eles em menos de um minuto.

- Temos bases escondidas em toda a floresta. - Ela disse enquanto movia a palma da mão sobre a árvore. - Cabines subterrâneas para ajudar a evitar a detecção inimiga. Árvores com uma cruz preta como esta marca que uma base fica nas proximidades. - Ela apontou para uma cruz preta desbotada pintada na árvore acima deles. - Não é suposto ser um código na casca em cada cruz, mas parece que alguém destruiu este. Quem faria uma coisa dessas? Ou Wraith ou Veronica, brincando quando eram mais jovens. Eu acho que eles pensaram que fosse engraçado. Isso é uma sensação interessante de humor. De qualquer forma, podemos encontrar essa base sem o código? - Sophia virou, apontando para a esquerda. - Eu acho que é por lá em algum lugar, a partir do que sobrou do código.

- Eu sinto cheiro de vampiros! - Uma voz medonha gritou de algum lugar atrás deles. Não houve tempo, eles tiveram que entrar em movimento.

Edmund agarrou Sophia e jogou-a por cima do ombro. - O que você está fazendo?! - Ela gritou. - Coloque-me no chão agora!

Ele correu em pleno ritmo, estourando através das árvores. - Eu não sei se você percebeu querida, mas há um bando de shifters em nossos calcanhares, e eles estão se aproximando rapidamente. - Mesmo Edmund podia ouvir o som de seus grunhidos agora. Os homens e mulheres tinham mudado em suas formas de lobo. De tudo o que tinha ouvido, eles poderiam pegar um vampiro sem nenhum problema, a velocidade era de extrema importância.

- Mas eu preciso encontrar o esconderijo subterrâneo! - Sophia se contorceu. - Eu fui a este antes, eu sei que é por aqui em algum lugar, eu só preciso lembrar!

- Bem se lembre mais rápido! - Ele rosnou, ao olhar para trás. Os olhos amarelos de três lobos encontraram seu olhar. Edmund correu uma base de árvore,

se transformando noventa graus e se lançando alto para o ar acima da linha de árvore. Um momento depois, eles voltaram-se novamente em uma parte diferente do bosque.

- Droga! - Sophia gritou por cima do ombro. - Isso vai jogá-los fora por alguns minutos! Como você fez isso!?

Ele não ofereceu uma resposta. Anos de trabalho recompensou dando-lhe uma mente rápida. Era sua especialidade perseguir as pessoas para baixo, e ele sabia todos os truques que haviam para a colocação de uma boa corrida.

- É preciso lembrar que essa base é rápida! - Ele rosnou ao tentar colocar a maior distância entre eles e o pacote. - Eles vão pegar o nosso perfume rapidamente. Eu não sei se você notou, mas o sol será em breve também. Se os Lobos não nos pegar, a luz vai. Onde está a base?! - perguntou Edmund.

- Eu estou pensando! - Ela chorou. - Eles estão sempre na base das árvores. entradas disfarçadas. Você tem que ser direito em cima deles para entrar!

Edmund sentiu como rosnando. Em uma floresta cheia de árvores, quais eram as chances deles tropeçarem em algo assim? Tanto para cuidar dessa menina Belmont preciosa. Ambos estavam taxados a morrerem.

O chão desapareceu sob os pés de Edmund entrando em contato com o alçapão escondido. Ambos caíram para baixo do eixo, atingindo um piso almofadado em sua parte inferior. A sobrecarga da porta fechada, deixando de fora a imagem da floresta do amanhecer e deixando apenas preto. Edmund estava de costas, e Sophia, de alguma forma desembarcou ordenadamente em cima dele, com as pernas de cada lado dele, as mãos sobre o peito. Tudo estava quieto, tudo estava escuro. Havia apenas eles.

- Boas notícias Edmund. - Ela guinchou. - Acho que encontramos a base.

CAPITULO TREZE

Ruth acordou em uma cama estranha. Assim que a consciência surgiu, ela levantou-se e caiu em seus pés. A janela à sua direita dava para o horizonte da fortaleza e um tamborilar da luz da chuva caía contra o vidro exterior.

- Finalmente acordou, hein? - disse Logan.

Ela se virou para ver Logan inclinando-se na porta, vestindo o uniforme vermelho do Círculo, bebendo um copo de café.

- Eu trouxe-lhe uma bebida. - Disse Logan.

Ruth pegou o copo quente de sangue fresco e agradeceu-lhe. Ela bebeu tudo sem parar, dando um suspiro de contentamento quando a dor em sua cabeça desapareceu. Com um olhar atento sobre Logan, ela olhou para baixo e viu que ela ainda estava usando seus pedaços de roupas. Não tinha sido muito tempo desde que ela acordou nua, amarrada a uma mesa nos fundos de um bar de vampiros. Desde então ela muitas vezes acordava sentindo medo. Havia um vazio em sua memória agora, e ele não fez nada para ajudar a aliviar esse sentimento.

- Onde estamos? O que aconteceu? - O amarelo brilhou nos seus olhos, e tudo veio correndo de volta para ela. Seu queixo tremia, e ela se espalhou em volta através da sala até que a parede era contra suas costas.

- Foi fácil lá. - Logan não se moveu, ele simplesmente levantou a mão. - Eu não vou te machucar. O que está errado? - perguntou Logan.

- Você se transformou em uma porra de um lobo gigante. Isso é o que há de errado. Apenas o que diabos é você? - perguntou Ruth.

- Eu sou um shifter, eu posso me transformar em um lobo. - Ele disse isso tão calmamente, então de fato parecia louco para ela.

- Nada disso é real. - Ela disse. - Eu estava tendo um tempo duro o suficiente contemplando toda a coisa de vampiro, agora você está me dizendo que lobisomens existem também?! - disse Ruth.

- Eu não sou um lobisomem. - Ele riu. - “Existem lobisomens, mas eles são diferentes. Eles estão vinculados à lua. Shifters, podemos mudar sempre que quiser. - disse Logan.

Uma curiosidade mórbida cresceu dentro dela. - Não dói? - perguntou Ruth.

Ele encolheu os ombros. - Você se acostuma com isso. O processo de mudança pode ser desconfortável, mas não há nada melhor do que estar na minha forma de lobo. - respondeu Logan.

Houve uma onda de emoções confusas dentro dela. Medo, raiva, atração, curiosidade. Como ela poderia processar tudo isso de uma vez e tentar conciliar o que ela estava pensando?

- Você está somente apavorada, e está tudo bem. - Ele disse. - A culpa é minha, eu deveria ter deixado você saber. Eu presumi que você soubesse já que você é um vampiro. - disse Logan.

- Por quê? - perguntou Ruth.

- Nós somos tipo de inimigos mortais, você e eu bem... nossos tipos. Você não é meu inimigo. Você parece bem. - disse Logan.

- Nós somos os inimigos? - perguntou Ruth sem entender.

- Shifters e vampiros não se dão bem... em tudo. - Respondeu Logan.

- Mas você trabalha para o Círculo? - perguntou Ruth.

- Sim, trabalhei temporariamente. Foi um arranjo incomum. Mas a oferta era boa. Então Vangzali me traiu. É por isso que não confio em vampiros. Lição aprendida. - disse Logan.

Ela olhou ao redor da sala. - Onde estamos? - perguntou Ruth.

- Depois que você desmaiou, eu persegui o grupo de guardas e os matei. Um deles tinha um cartão-chave que nos trazia para este lugar. É seguro o suficiente por agora, mas teremos que começar a nos mexer em breve. - disse Logan.

Ruth assentiu. - É seguro eu ficar perto de você?

- Seguro? - Ele perguntou. - Como assim seguro?

Ela não tinha certeza. - É só que... você se transformou em um lobo gigante, porra Logan. Como... gigante. Como eu sei que é seguro ficar em torno de você? Você controla essa coisa? - perguntou Ruth.

- É natural ficar receosa por minha forma shifter. - disse ele relutantemente. - Vampiros e shifters não se dão bem, provavelmente isso deve estar em seu sangue me odiar. - disse Logan.

- Eu não odeio você e eu não estou receosa. - Ela ressaltou. - Eu só quero ter certeza que eu posso confiar em você, isso é tudo. Eu ainda sou nova para isso Logan, você vai ter que me perdoar por não ter todas as respostas. - disse Ruth.

O quarto onde estavam era um tamanho decente. Ruth ainda estava pressionada contra a parede traseira. Logan deu um passo adiante para a sala, colocando seu copo para baixo no lado. - Então deixe-me mostrar-lhe. - Ele puxou seu uniforme fora, ficando totalmente nu. Ele alarmou como despreocupado que ele estava com seu corpo. Seus olhos encontraram os dela e ele pareceu notar isso.

- Você se acostuma a estar nu quando você é um shifter. A nudez é apenas uma parte da vida de meu povo. Nós usamos roupas em forma humana, porque estar nu como um ser humano é frio, mas fora isso, um pouco de nudez não incomoda ninguém. - Disse Logan.

Ele fechou os olhos e respirou fundo, seu corpo torceu e mudou, crescendo e escurecendo como a pele preta debaixo de sua pele empurrado para fora. Os olhos de Ruth quase incharam todo o caminho para fora de seu crânio enquanto observava a transformação ocorrer. Depois de alguns segundos, Logan tinha ido e o lobo gigante estava lá tomando seu lugar mais uma vez. Medo cravou através de seu corpo como uma reação natural, e o vampiro dentro dela gritava para ela correr.

- Está bem. A voz suave disse dentro de sua mente. Eu não vou te machucar. Prometo. Chegue mais perto, eu vou lhe mostrar.

- Sua voz está dentro da minha mente. - Ela suspirou, lembrando de ouvir a voz dele pouco antes dela desmaiar anteriormente. - Como você está fazendo isso? - perguntou ela.

- É apenas algo que eu posso fazer em forma de lobo. Venha, me toque, eu prometo que não vou morder. - disse Logan dentro da mente dela.

Ela empurrou-se fora da parede e deu alguns passos lentos para o lobo gigante que estava bloqueando a porta. Ele ficou lá quase imóvel, orelhas acima, seus penetrantes olhos amarelos no dela. Estava ali, ele quase atingiu os ombros. Ela colocou a mão sobre a pele macia abaixo da orelha e acariciou seu corpo.

- É tão suave. - Ela suspirou. - É lindo. - Disse Ruth.

Para sua surpresa, Logan inclinou sua cabeça em sua mão e ela arranhou sob suas orelhas, fazendo cócegas.

- Isso é bom. Continue fazendo isso. - Disse Logan na mente dela.

Ruth não poderia ajudar, mas deixou escapar uma risada, um ruído que soou estranho para ela. Ela percebeu que era a primeira vez que ela tinha rido desde que chegou ao Keep.

- Eu prometo que nunca vou te machucar, tanto na minha forma humana como de lobo. Eu só quero protegê-la. Para sair daqui, precisamos trabalhar juntos, então eu preciso que você confie em mim. - Disse Logan novamente em sua mente.

O lobo deu um passo adiante, cutucando o nariz molhado debaixo de suas mãos. Foi um movimento suave, mas ela podia sentir a força bruta em seu poderoso pescoço. Ele era como um leão e um urso em um.

- Você confia em mim Ruth? - Perguntou Logan.

- Sim, eu confio. - Ela disse sem hesitação. Tão bizarro quanto isso tudo era, ela nunca teve a impressão de que Logan estava com intenção de machucá-la.

Vampiros e shifters podem até serem inimigos, mas eles eram amigos. Ela sabia que ele não iria machucá-la.

Ele baixou a cabeça, deu um passo para trás, e o lobo derreteu. Poucos segundos depois, Logan estava parado ali na frente dela, humano e de volta ao seu tamanho normal. Uma rápida olhada para baixo para sua virilha fez sua repensar que tipo de comentário poderia dizer. Principalmente normal de qualquer maneira.

- Eu ainda não entendo por que você precisa de mim. - Ela perguntou. - Você parece sobreviver bem sem mim, o que posso fazer para ajudar? - perguntou Ruth.

- Eu tenho observado você nas últimas semanas Ruth, e eu vi você usar o seu poder. Você não percebe o que você tem, mas você faz. Você tem o mesmo poder que eu.

- Do que você está falando? Eu não sou um shifter. - Disse Ruth sem entender.

Logan balançou a cabeça e deu um passo atrás. Com os braços ao seu lado, ele respirou fundo e olhou para Ruth. Sua visão ficou fora de foco, ou pelo menos ela pensou que ele fez. O corpo de Logan desfocava em suavidade e então ele desapareceu. Um segundo depois ele estava de volta, mas ele estava do outro lado da sala.

- Ok, eu só estava me acostumando com a coisa de lobo. - Disse Ruth. - Que porra é essa agora?... Cada momento uma novidade.

- Alguns shifters têm poderes em forma humana. Eu sempre fui capaz de me tornar invisível. É assim que eu tenho evitado captura, enquanto estou aqui. Estive observando você Ruth, e eu vi você fazer isso também. - Disse Logan.

- Não seja estúpido. - Ela disse. - Eu não posso ficar invisível.

- Pense em todos os encontros que você teve com guardas. Momentos em que eles deveriam ter visto você, mas não o fez. Você acha que foi tudo apenas uma coincidência?

Ela pensou sobre isso. Houve um monte de chamadas de perto. Em um ponto ela poderia ter jurado que um guarda olhou através dela.

- Mas como? - perguntou Ruth.

- Você faz isso acontecer. Você mesmo fica invisível. Eu tentei colocá-la nessa situação sem saída antes de evocar seus poderes, mas não funcionou. Essa foi uma ideia ruim. - Disse Logan.

- Talvez você esteja simplesmente errado. - disse Ruth.

- Eu não estou. - Ele disse. - E você sabe que eu não estou. Invisibilidade é bom, mas eu ainda produzo um perfume, e Vangzali foi meu captor. Ela vai me detectar se eu chegar perto demais. Ela não sabe de você. Se você usar o seu poder, você pode chegar perto e obter aquele medalhão dela. - disse Logan.

Ruth assentiu para si mesma. - Eu posso tentar Logan, mas eu ainda não estou convencida sobre tudo isso.

A chuva começou lá fora, batendo contra as janelas de vidro altos em folhas largas.

- Você vai pegá-lo, eu juro. Por agora vamos fazer um movimento para os arquivos. Vangzali tem sua nomeação lá mais tarde esta manhã. A melhor coisa que podemos fazer agora é chegar perto dela. Há um outro uniforme para você ao lado. Vamos vestir-se, e eu te espero lá fora. - disse Logan.

Seu “uniforme” era uma pele apertada de malha spandex vermelho, que se encaixam perto de seu corpo. Ela entrou no cômodo principal e a boca de Logan caiu.

- Maldita cínica. Você está malditamente poderosa com esse uniforme. É uma melhoria maldita vendo-a assim depois daqueles trapos que você estava vestindo.

Ruth corou, revirando os olhos. Tanto quanto ela odiava admitir isso, ela estava se sentindo sexy. - Você também ficou bem com este uniforme. - Ela disse ao derramar seus olhos sobre seu corpo. O novo uniforme do Logan agarrou-se firmemente a seus músculos rígidos.

- Oh, eu sei. - Ele disse piscando. - Você não tem que me dizer isso.

Um passeio rápido de elevador levou-os até a superfície. Lá fora, uma rede de passarelas de vidro blindado e a chuva batendo de cima para baixo. As torres chifres altas e as torres da catedral da fortaleza deu um soco no ar ao redor deles. O lugar era uma interessante combinação de arquitetura moderna com as torres mais antigas do Keep. Outros vampiros passaram por eles nas passarelas de vidro, seus olhos treinados diretamente sobre Ruth.

- O que há de errado? - Ela sussurrou para Logan enquanto caminhava com confiança à frente. - Por que eles estão me olhando desse jeito?

Um grupo de vampiros mais velhos em vestes vermelhas longas passou, seus olhos se voltando para estudar sua bunda quando ela caminhou adiante.

- Bem, olhar para você Ruth é inebriante, que pode ter algo a ver com isso. Além disso, o uniforme que você está usando sinaliza de que você é uma concubina.

- O que ?! - Ela gritou.

As pessoas olhavam para seu caminho, Logan agarrou-a pelo braço e puxou-a apertado, dando um sorriso para alguns vampiros próximos.

- Cale a boca! - Ele sussurrou. - O Keep não é o lugar mais moderno. Homens governam. Vangzali é uma das poucas vampiras em uma posição de poder. As mulheres só caminham sobre a superfície como concubinas de homens. O colar preto em torno de seu uniforme significa que você é o minha serva sexual. - Disse Logan.

Ruth disse olhando para ele. - Você é uma porra de um pervertido.

Logan riu e deu de ombros. - Ah, você é o meu tipo, baby. - Ele levou a mão com força contra a sua bunda e a espancou. Ruth estava três segundos de distância de rasgar sua garganta quando se lembrou de onde eles estavam. - Você tem sorte de estarmos em público. Quando chegar a algum lugar privado, eu estou rasgando suas bolas fora. - Para seu espanto, seu ato tinha apenas começado. Eles estavam a meio caminho aos arquivos quando um alto funcionário assinalou.

- Você aí! - disse o oficial, acenando para Logan. Ele olhou para baixo, para o emblema no uniforme de Logan e olhou para os olhos. - Capitão Carcerário, é? O que você está fazendo por estas bandas, e quem é ela? - perguntou o guarda.

O funcionário era obeso e usava o mesmo uniforme vermelho como eles, mas sua spandex ficava moldado para uma folha de obesos de carne, sem olhar tão lisonjeiro, linhas pretas grossas de tinta redemoinho cobria a cabeça careca, fazendo-o parecer um chá sobrepeso acolhedor.

- Ela é minha concubina senhor. - Logan disse obedientemente. - Eu tenho ela no contrato até o final da semana. - Ele se inclinou e cutucou o funcionário. - Foi um presente de aniversário para mim mesmo.

Os lábios do oficial gordo tremeram e seus olhos vagaram para cima e para baixo do corpo de Ruth, fazendo-a sentir-se enojada. - Eu aposto que... - Ele murmurou para si mesmo. - E onde você está indo? Esta seção não é para a limpeza hoje.

- Você está certo, senhor. - disse Logan. - Mas eles me chamaram no último minuto para limpar os arquivos. Vangzali tem uma visita agendada para hoje, e os funcionários do arquivo desejam obtê-lo limpo.

O medo passou através dos olhos do homem gordo e ele estremeceu. - Vangzali? Cristo. Ouvi dizer que ela era esperada aqui. Quando esta concubina estará fora de suas mãos? Eu pagarei o dobro do que você está pagando.

Ruth engoliu em seco. Este homem estava tentando comprá-la?

- Oh, eu tenho medo que eu não poderia participar com o seu senhor. - Disse Logan. - Ela é muito preciosa. Ela é única até sexta-feira embora. Você é bem-vindo para levá-la depois disso.

- Sexta-feira é muito tempo. - Ele disse, acenando com a mão no Logan. O funcionário enrolou uma mão de gordura ao redor da cintura de Ruth e se estabeleceu os dedos lá. - O que você diz querida? Quer quebrar seu contrato cedo? Venha comigo? - disse o guarda gordo.

Lutando contra a vontade de vomitar, Ruth sorriu e girou fora do seu alcance de volta para Logan. Ela colocou uma mão em seu ombro e outra em seu quadril. - Como meu mestre disse, sexta soa muito bem. Até então eu sou a propriedade dele, como seu presente. - Ela falou lento e sensual. Quando ela terminou de falar, ela colocou os lábios em torno do lóbulo da orelha de Logan e chupou, mantendo os olhos sobre o oficial gordo. Ela se separou e rosnou enquanto movia as mãos sobre Logan, caindo em na risada nervosa.

- Isso mesmo! - Ele disse, enquanto ficava vermelho.

- De fato. - O funcionário gordo disse. Ele tirou um cartão e entregou à Ruth. - Certifique-se de que você venha me ver no segundo que o seu contrato terminar com este desgraçado. Eu estarei esperando. - Com uma piscadela repulsiva, o homem agitou os dedos para Ruth seguir em frente. Ela fez o seu melhor para sorrir, vibrando os dedos para trás. A esquerda oficial, Logan limpou a baba de sua orelha e foram em direção para os arquivos.

- Isso foi muito perto. Bom trabalho com o ouvido embora. Isso foi muito sexy. - disse Logan.

- Se eu estou jogando como uma concubina, eu poderia muito bem fazê-lo direito. Parece que eu fiz a coisa certa, se eu tenho o meu primeiro cliente. - disse Ruth.

- Confie em mim. - Disse Logan. - Você fez isso muito bem. Eu nem sabia que ter o ouvido sugado poderia ser sexy, eu vou ser duro por uma semana.

Ruth não poderia deixar de rir. - Eca, isso é nojento!

Ele mostrou seu sorriso malicioso e deu de ombros mais uma vez. - Eu só estou sendo honesto, cínica. Foi muito sexy.

Eles chegaram às escadas de altura na frente dos arquivos e fizeram uma pausa. Apesar da gravidade da sua situação, Ruth não poderia deixar de notar a pequena bolha da construção de calor no peito. Esgueirando com Logan foi mais divertido do que ela pensava que seria. Eles foram presos neste lugar horrível, fugindo da morte, de alguma forma, rindo sobre tudo e se divertindo, mesmo que apenas por um momento. Ela se pegou olhando para Logan quando ele estudava o



edifício em frente deles e percebeu que havia um enorme sorriso estampado no rosto. Ele vacilou quando ela percebeu o que estava acontecendo.

Você menina estúpida. Ela disse a si mesma. Que tipo de tempo é este, para ir buscar uma queda por alguém?

CAPITULO QUATORZE

Rubago e Will ficaram na parte inferior da colina na escuridão. Atrás deles estava a cidade de Culver, um pequeno povoado uma hora a oeste de Castelo Belmont. Na frente deles colinas estavam na borda da cidade. Pequenas balizas de pino de luzes picado de bocas de caverna no topo da linha de colina.

- Se Azu está em qualquer lugar por aqui. Estará naquelas cavernas. - Disse Rubago.

Ela engoliu em seco. Ela sabe quão corajosa é, mas enfrentar uma bruxa era uma coisa muito intimidante para muitos vampiros. - Você acha que devemos fazer um movimento agora? - disse Will.

Ela balançou a cabeça, estreitando os olhos sobre os pontos de luz até o morro e disse: - Muito arriscado. Azu não é tão poderosa como eu sou, mas ela é furtiva. Ela luta sujo, ela usa magia que é errado.

- Errado? - perguntou Will.

Balançando a cabeça, ela o levou até o morro um pouco mais. - Nós duas éramos humanas quando nascemos, mas não demorou muito para as pessoas notarem nossos poderes. As rainhas de Gaea nos levaram, um grupo de bruxas que ajudam a desenvolver a magia em crianças pequenas. Foi lá que aprendi o que significa ser uma bruxa, para proteger, para cuidar de toda a vida. Azu sempre foi muito rebelde. Quando nossa educação terminou, era hora de sair para o mundo e começar nosso trabalho. Azu tomou conhecimento que as rainhas tinham nos dado o aval para trilharmos nossos próprios caminhos. Agora ela está usando essa magia negra para ajudar as pessoas que tentam eliminar os vampiros. - disse Rubago.

Will se abaixou, puxando Rubago no chão ao lado dele. - Lá. - Ele disse, apontando para um grupo de homens de branco emergentes da linha das árvores. - A Ordem.

Rubago sorriu. - Muito bom. Confirma minhas suspeitas de que Azu está definitivamente lá em cima nas cavernas. Ela possuía vários de seus homens com magia Nephilim, e é assim que eles cresceram tão fortes. Ela exige manutenção regular. Duvido que ela vai deixar os homens em sua caverna. Se seguirmos à distância, poderemos aprender algumas coisas. Uma vez que soubermos com que estamos lidando, poderemos voltar aqui e tomar Azu fora, enfraquecendo a Ordem para o bem.

Anderson e Ellie levaram o grupo até o morro escuro à boca das cavernas.

- Você está bastante calmo esta noite. - disse ele, voltando-se para a menina loira nova ao lado dele. - O que está comendo?

Ellie falou, mas não olhou para ele. Por que ela sempre foi tão hesitante para enfrentá-lo? Anderson sabia que ele era um homem bom. Ele foi a pessoa mais jovem a ocupar um posto tão alto na Ordem. Seu pai praticamente o via como um filho, então por que ela estava tão tímida em torno dele?

- Eu só estou cansada. Fomos correndo em torno destas árvores por semanas tentando encontrar o feral. Talvez seja a hora, de apenas voltar a caçar as famílias. - disse Ellie.

- Não até que tenhamos todo o bando atrás de nós novamente. - Disse Anderson. Um alfa chamado Logan Nash tinha sido o líder da matilha de lobos originais que haviam lutado do seu lado. Depois que eles não conseguiram encontrar uma menina marcada no Castelo York, a própria Vangzali levou Nash como um prisioneiro. O grupo foi dividido em dois depois disso. Metade deles permaneciam escondidos na floresta como prisioneiros, sob o poder de uma shifter fêmea

chamada Chang, recusando-se a ceder até terem Nash de volta. A outra metade se separou sob um shifter chamado Scarrow e tinha estado a trabalhar com a Ordem desde então.

Quando Anderson e seus homens chegaram ao topo da colina, se encontraram com Scarrow e seu bando que já estavam do lado de fora da caverna da bruxa. Apesar de serem aliados, sempre que reuniam os grupos ficava uma situação estranha. A Ordem e os shifters não foram sempre amigos, e havia algo no ar que Anderson não gostava sobre Scarrow. Em sua forma humana, ele era alto e magro, seus braços e pernas pareciam muito tempo, e suas bochechas ocas e escuras rodeavam os olhos e o fazia parecer um viciado em drogas.

- Que bom vê-lo aqui. - Scarrow raspou quando Anderson e seu grupo se aproximaram da caverna. - Eu acredito que você está aqui para completar sua magia?

- Naturalmente. - Disse Anderson. A mágica Nephilim de Azu tinha trabalhado maravilhas para a sua força, mas ainda exigia uma recarga regular. O que ele não podia entender é porque Scarrow estaria aqui. Ele olhou ao redor do bloco dos shifters, que estavam assistindo seu grupo com cuidado de Scarrow. - E por que está aqui Scarrow? - perguntou Anderson.

- É um bom lugar para reagrupar com você, não é? - Disse Scarrow. - Queremos fazer um ataque aos Belmont. Estamos cansados de caçar este feral. Ele é perigoso, e ele não fez nada para nós.

- Nós atacaremos os Belmont quando o seu bando receber a merda junta. - Anderson estalou. - Azu está saindo?

Scarrow olhou para Anderson, em seguida, respondeu. - Sim, em cinco minutos.

Os dois grupos sentaram afastados uns dos outros em silêncio enquanto esperavam Azu. Anderson olhou para Ellie, que estava sentada desenhando círculos na sujeira com uma vara. Ele sempre suspeitou que ela não era o tipo de vampiro que viveria a vida de caça. Apesar de ser a filha de um dos maiores caçadores de vampiros de todos os tempos, a menina estava muito hesitante para o ato.

Ela questionava as encomendas regularmente, atrasava, ou delegava a outros membros da equipe. Ele nunca tinha visto ela matar um vampiro por si mesma, a não ser que fosse um acidente.

Anderson odiava que ela fosse tão bonita, e ele odiava que ela rejeitava seus avanços tantas vezes. Sua mente o lembrava de uma memória vergonhosa que ele tinha dela. Aquela noite em que ele forçou-se sobre ela e ela lutou para trás. Às vezes, ele ainda pensava naquela noite. Como sua pele tinha provado sob os lábios, como seu corpo sentiu sob suas mãos. Por alguns segundos, tinha sido perfeito, então ela bateu-lhe na cabeça com uma pedra. Desde então, as coisas tinham estado fria entre eles.

Pegue o que quiser. Você vai estar no comando da Ordem um dia. Matar seu pai, estuprá-la... colocar a sua semente dentro de sua pequena boceta virgem. Ela vai ser sua, mas só se você se levantar e levá-la. AGORA.

A voz escura queimava sua pele como gelo. Ele se ouvia, sua respiração tremendo enquanto seus olhos queimavam buracos no lado do rosto de Ellie. Ela olhou para cima, vendo que ele estava olhando para ela. Anderson fez a sua melhor impressão de um sorriso genuíno, mas a voz escura no interior foi a persegui-lo. Ela desviou o olhar tão rapidamente, afastando-se dele.

Que porra estava errado com ele? O que era essa voz dentro de sua mente? Quanto mais tempo ele tinha a magia negra, o pior estava ficando. Foi provavelmente o melhor para parar, para puxar para trás antes que ele perdesse o controle, mas ele não podia. Ele precisava da magia para fazer o trabalho. Uma vez que tivesse matado os Belmonts e os Yorks, ele poderia voltar ao seu estado normal. Ellie iria se voltar para seus sentidos pelo então certamente.

E se não o fizer, sempre podemos fazê-la.

- Vamos fazer isso então. - A voz oca da bruxa disse quando ela saiu da caverna. O grupo saltou para os pés na apreensão silenciosa e se aproximaram de Azu um por um. Eram quinze em fileiras, mas apenas seis deles eram fortes o suficiente para manter os espíritos Nephilim. O processo foi bastante simples, os homens se aproximavam, Azu colocava uma mão para sob suas cabeças e enchia-os

com a luz azul medonha da força de Nephilim. Os homens lutavam, se contraindo quando a magia se infiltrava em seus corpos da forma mais natural. Não foi uma coisa agradável de assistir, mas foi rápido o suficiente. Anderson foi a última pessoa a se aproximar, como de costume. Enquanto caminhava até ela, a bruxa levantou uma sobrancelha.

- Apenas cinco de você? Onde está o outro? Havia seis da última vez. Sempre houve seis. - Disse Azu.

- Hayden está morto. - Ele disse apertando sua mandíbula. "Um vampiro o matou.

Azu deixou cair sua mão, seus olhos queimando com fogo. - Vampiro? Quem? Impossível!

- Ansel Draco. - Ele disse, cuspidando as palavras de sua boca como se fosse veneno. - Ele é novo por aqui, e ele é diferente.

- Draco... - Azu balançou a cabeça e riu. "Sim. Eu o conheço. É ruim que ele esteja por aqui. Draco é perigoso, extremamente perigoso.

Anderson deu de ombros. - Eu tratei dele com bastante facilidade.

- Você tentou matá-lo? - perguntou Azu.

- Não. O feral nos distraiu. E ele conseguiu escapar.

Azu parecia furiosa, mas ela deixou a emoção ferver afastando com rapidez suficiente. - Isso é o que você ganha para brincar com um feral. Eu lhe disse para ficar longe dele.

- Basta trabalhar sua mágica bruxa. - Disse Anderson. - E nós vamos estar fora de seu cabelo.

Ela o olhou de cima e a baixo com os olhos cuidadosos. - Eu não posso continuar fazendo isso por muito mais tempo. A magia vai começar a entortar as mentes de vocês. - Os olhos dela correram até Ellie momentaneamente e se voltou para Anderson. - Você não vai prejudicar aquela garota, você entende? - disse Azu.

- Eu não sei do que você está falando. - Anderson fez uma careta.

- Hm. Tenho certeza do que falo. Esta é a última vez que eu vou reabastecer seu grupo. Você está desperdiçando a magia em causas frívolas. Se você quiser satisfazer o nosso empregador mútuo, eu sugiro que você e seus amigos fazem um ataque aos Belmonts brevemente. Eu odiaria decepcionar o Círculo. - Disse Azu.

- Apenas faça isso cadela. - Anderson assobiou entre dentes tensos. - E me dê a dose de Hayden também. Ele não vai precisar, já que está morto.

Ela colocou a palma da mão contra a cabeça e colocou a magia dentro de seu corpo. A dose foi mais forte do que qualquer outra que ele tinha sentido até agora. Anderson sentiu como se algo rasgasse na borda de seu corpo, ameaçando romper a qualquer momento. Terminando, Azu desviou-se dele e começou a voltar para a entrada da caverna.

- É isso? - disse ele, rindo alto. - Esta é a última vez que nos encontraremos bruxa?

Azu virou sobre os calcanhares, queimando os olhos maus para ele. Ele estava com medo da mulher, e seu olhar frio colocou o medo da morte dentro dele. Ele engoliu o sentimento para baixo e tentou manter sua determinação legal.

- Chang e seu bando vão se reunir com seu grupo em breve. Depois de se reunirem, você deve fazer o seu ataque aos Belmont imediatamente. Uma vez que eles estiverem mortos, seremos livres para encontrar as filhas perdidas. - Azu passou por Anderson indo diretamente para Ellie. - Você aí, menina.

Ellie olhou. - Eu? - disse Ellie.

- Sim. Ele será morto em breve. - disse ela apontando o dedo para Anderson. - Depois que ele morrer, você estará no comando do grupo. Quando isso acontecer, volte aqui.

- Oh... ok. - Ellie gaguejou, não tendo certeza do que fazer com as palavras da bruxa.

- Que porra é essa que você disse cadela?! Isso é uma ameaça?! - Anderson rugiu, atacando em direção à bruxa. Medo ou não, ele poderia usar a magia Nephilim dentro dele para matá-la.

Azu estendeu uma mão e uma parede invisível de magia bateu Anderson de volta ao chão, segurando-o lá.

- Apenas um fato querido. - ela disse em um sussurro frio.

- Sua hora está chegando e eu posso ver que esta menina é de grande importância... por isso ela deve ser a única a substituí-lo. Todo o melhor para ela. Encontre Chang e seu bando. Uma vez que seu grupo estiver de volta junto com isto.

- Azu estendeu a mão e jogou uma pedra negra para a sujeira na frente de Anderson. Ele a pegou do chão, transformando-o em suas mãos. - O que é esta coisa? Pesa uma tonelada.

- Uma carga do inferno. Uma poderosa violação mágica. Use-o na parede oeste do castelo quando você fizer seu ataque. Ele vai romper dentro das paredes. Fique claro, que uma vez que você armá-lo, ouça aquela voz dentro de você.

- Voz? - disse Anderson.

- Sim. - Azu sorriu. - Essa nova voz dentro de sua mente. - Ela olhou de Anderson para Ellie antes de olhar para ele novamente. - Não fique tímido comigo Anderson, eu sei o que está acontecendo dentro desse crânio torcido de vocês. Você já ouviu a voz escura. Tenho certeza de que todos os seus homens também escutam a voz. Esse é o espírito Nephilim, lutando para tomar o controle de suas mentes mortais. Os homens são fracos demais para segurar magia negra por muito tempo. Se continuarmos muito mais tempo, vocês vão acabar ficando loucos. Ainda bem que você estará morto logo de qualquer maneira, escória.

De volta ao castelo, Rubago e Will relataram tudo para Eric.

- Você pode pegar esta bruxa? - Perguntou Eric. - Esta Azu?

- Possivelmente. - Disse Rubago. - Mas eu teria que fazer isso sozinha. Se alguém tentasse, isso significaria morte certa para eles.

- Você conseguiu o que você está procurando, Eric? - Perguntou Will. - Zora foi de bom uso?

- Prata Bem-aventurada. - Disse Eric. - Eficaz contra shifters, e nós podemos segurá-la sem muita dificuldade. Havia outra coisa. - Ele olhou para Rubago. - Kat é uma criadora. Zora notou logo que entramos no bordel.

Rubago ergueu as sobrancelhas. - Eu sabia que havia algo diferente sobre ela, mas eu não esperava isso. Ainda assim... eu não vou questionar o julgamento de Zora, ela tem um olho afiado para coisas assim. Onde está Kat?

- No andar de cima com Ansel. - disse Eric. - Eu suspeito que eles vão estar em companhia um do outro muito mais daqui para frente. - Como se já não estivesse.

- Onde está Edmund? - Perguntou Eric.

Rubago e Will olharam um para o outro.

- Será que ele não voltou ainda? - Will perguntou. - Nos separamos. Rubago e eu viajamos separadamente. Edmund e Sophia teriam nos retardado.

- Espere. Sophia estava com você também? Por que eu não sabia sobre isso? Ela tinha instruções estritas para ficar no castelo! - disse Eric.

- Ela nos seguiu Eric. Não havia nenhuma maneira que poderíamos ter conhecimento. Essa menina é quieta quando ela quer ser. - Disse Rubago.

- Então você a mandou de volta com Edmund? - perguntou Eric.

- Sim, foi muito mais seguro do que levá-la no território de Azu, acredite em mim. - disse Rubago

Eric se aproximou de um grande ferro que atravessava a janela com as mãos atrás das costas. O amanhecer já estava machucando com a rosa no início do nascer do sol. - Se eles ainda estão lá fora, então eles devem ter encontrado algum abrigo. Não há nenhuma maneira de nós irmos procura-los por agora até o anoitecer.

Sophia não é cortada para a sobrevivência como esta. Ela não está acostumada a luta

- Ela é uma lutadora Eric. - disse Rubago estressada. - Eu conheço Sophia quase tanto tempo quanto você, lembre-se que essa menina é mais poderosa do que você pensa. Com a ajuda de Edmund, ela vai ser capaz de lidar com qualquer coisa que venha a sua maneira. Shifters, a Ordem... eles vão ficar bem.

- Não tenho dúvidas de que Sophia pode lidar com ela e ficar fora de vista. Eu não me preocupo com isso. É com Edmund que me preocupo. - Ele se virou e olhou para Rubago. - Você tem certeza que minha irmã está segura com ele?

Rubago piscou, finalmente entendendo o medo de Eric. A este respeito, infelizmente ela não poderia fazer promessas.

CAPITULO QUINZE

Após o desembarque em uma posição comprometedora, Sophia e Edmund rapidamente colocaram alguma distância entre eles. Sophia encontrou uma caixa de fósforos, e iluminou o pequeno espaço com luz a gás. As chamas amarelas passaram a iluminar a pequena sala de madeira.

- Isso é fantasia. - Disse Edmund, fazendo o seu melhor para quebrar o silêncio. - Muitos desses esconderijos são através das madeiras?

- Uma dúzia. - Disse Sophia. - Eric tinha-os instalados ao longo do século no caso de precisar deles. Eu só usei uma vez antes, quando Eric e eu fomos desviar de veados rastreamento. Demos sorte de tropeçar em frente.

- Sim. - Edmund riu e passou a mão pela cabeça. Seu corpo tomou a largura de um pequeno sofá, com as mãos juntas em conjunto entre as pernas estendidas quando ele olhou para o fogo. Sophia se enrolou em uma pequena cadeira em frente ao sofá. O corpo de Edmund quase encheu a pequena cabana no subsolo. Quadro delicado de Sophia aninhado perfeitamente. - Desculpe por mais cedo, pelo pouso estranho. - Ele riu. - Não quis fazer você se sentir desconfortável.

- Está tudo bem. - Ela disse um pouco rápido demais, lutando para manter o gemido retido que ameaçou derramar de seus lábios. Sua mente se recusou a desviar-se a memória de estar em cima dele. Quão difícil seu corpo sentiu por baixo dela, como minúsculos ela estava em cima dele. Ela apertou as pernas juntas com o pensamento, consciente da umidade enchendo sua calcinha. Ela nunca tinha se sentido assim sobre um homem. O que diabos estava errado com ela? Ela saltou da sua cadeira, decidindo que ela precisava de algo para mantê-la ocupada. - Há lojas de sangue básicos nessas cabines. Vou preparar uma bebida. Você quer algo? - perguntou ela.

- Certo. Você mencionou algo sobre um chuveiro também? - perguntou Edmund.

- Por lá. - Ela apontou para a porta atrás dele. - Ninguém tem estado aqui em um tempo para que o tanque de água estar cheio. As caldeiras são automáticas, por isso vai ser bom e quente. Eu vou encontrar esta bebida, por que você não vai para o chuveiro? - disse Sophia.

Poucos minutos depois, o som de água escaldante veio de trás da porta do banheiro fechado, seguido por mechas de vapor. Sophia ficou na pequena cozinha, olhando para a porta, mordendo o lábio inferior, imaginando o que parecia do outro lado. Água derramando sobre o músculo duro. Espuma escorrendo naquele perfeito tanquinho. Ela apertou-se contra o balcão da cozinha e gemia baixinho enquanto fechava os olhos pensando nele.

Obtenha a calma de si mesma garota. Ele é um convidado. Você não pode pensar dessa forma sobre os hóspedes.

Ou alguém aparentemente. Sophia nunca tinha se atrevido a deixar-se pensar ou sentir assim por alguém. Ela só já tinha chegado perto de amar uma pessoa, e ele tinha morrido há muito tempo. Mesmo assim, ela não tinha certeza se poderia lembrar seu nome. Havia uma vaga lembrança da infância juntos, mas foi isso.

O chuveiro desligou, e ela ouviu Edmund sair. Ele estaria se secando agora. Ela puxou o sangue para fora do chiller especial e serviu dois copos cheios. Ela quase caiu novamente ao entrar na pequena sala de estar, ao ver Edmund sentado no sofá enrolado somente pela toalha.

- Não mudou de volta para suas roupas, então? - Ela perguntou com um sorriso nervoso, tentando manter os olhos no rosto. Ela segurava um copo para ele e sentou-se na pequena cadeira ao lado do sofá.

- Eu sempre gosto de secar ao ar. - Ele disse enquanto tomava um gole de seu sangue. - Obrigado pela bebida, está fantástica.

Eles se sentaram em silêncio, ouvindo o crepitar do fogo enquanto bebiam seu sangue. - Nós vamos fazer o nosso caminho de volta para o castelo à noite. O bando shifter estará longe até lá, e já estamos perto de casa. - Disse Edmund.

- Acho que teremos que dividir a cama juntos até então. - Disse Edmund.

- O quê? - O coração de Sophia acelerou no peito.

- Há apenas uma cama nesta pequena cabana. Você não sabia? - disse Edmund.

- Não, você deve estar errado... - Balançando a cabeça, ela saltou da cadeira e rapidamente inspecionou o quarto. Havia apenas uma, e ainda era uma cama de casal. Atordoada, ela voltou e sentou-se na cadeira.

- Está tudo bem. - Disse Edmund. - Você pode ter a cama, eu provavelmente vou ficar e ler.

- Não, você pode tê-la. - Disse Sophia. - Você é meu convidado. Você merece descansar.

- Tanto faz. - Edmund sorriu. - Faz à sua maneira.

Sophia sentiu o rosto aquecer ligeiramente. Havia uma razão que ele estava sendo tão curto com ela? Ele pegou um livro da mesa de café na frente dele e folheou-o de braços cruzados. Ela permitiu deixar seus olhos vagar sobre ele. Ele tinha um rosto bonito, com uma mandíbula poderosa e belos olhos, seu cabelo negro espesso brotava da cabeça em perfeitos cachos bagunçados. Ela nunca pensou se gostaria de homem de barba, mais da dele particularmente ela gostava. Quanto ao corpo, ela nunca tinha visto nada parecido. Ele estava em forma, não havia dúvida, isso foi o suficiente normal, mas foi o tamanho dele. A pequena toalha branca em volta da cintura era como se estivesse lutando para se abrir a qualquer momento. E isso não seria bom?

- Porque você não gosta de mim? - Ela perguntou.

Ele arrastou os olhos do livro para ela e riu. - Você está de brincadeira? - ele perguntou.

- O que? - ela perguntou.

- Você não disse uma palavra para mim desde que eu cheguei no castelo. Toda vez que eu tento conversar com você, você me ignora ou foge. Não demorou muito

tempo para perceber que você não gosta de mim. Mas qualquer que seja cupcake. Eu sei que não sou xícara de chá de todos. Eu só estou querendo saber... o que diabos eu fiz para você me odiar? - perguntou Edmund.

Ela sentou-se ali com a boca aberta. Ele pensou que ela o odiava? Isso explicava muito. Olhando para trás em seu comportamento a partir de seu ponto de vista, ela podia ver como Edmund poderia interpretar sua timidez como esnobismo. Era tudo tão ridículo, ela só podia rir em resposta.

Edmund revirou os olhos. - Olha, eu entendo, você é de família nobre. Você acha que é melhor do que eu, tanto faz. Eu não me importo. Minha tarefa principal é mantê-la viva princesa, então apenas tente permanecer viva até eu levar você de volta para o castelo. Eu não quero chatear o seu irmão. - Disse Edmund.

Sua diversão deu lugar a ira neste momento. Por que todo mundo sempre tem que tratá-la como se ela fosse uma flor delicada que precisava de proteção? - Eu posso cuidar de mim mesma. - Sophia disse com um olhar frio. - Estou cansada de sempre ser tratada como uma criança. Só porque eu sou pequena e bonita para se olhar, todo mundo assume que eu não consigo me segurar. Bem, eu posso!

Foi a vez de Edmund para rir neste momento.

- O que é tão engraçado?! - perguntou Sophia.

- Nada querida, só que... você continua falando de si mesma. Eu me deparei com meninas suficientes como você para saber o que você é quando eu vejo isso. - Disse Edmund.

- E o que é isso? - perguntou Sophia.

- Princesinha mimada. Sempre precisa de alguém para cuidar delas, sempre precisa de um cavaleiro de armadura brilhante que está por trás delas. - Disse Edmund.

- Foda-se. - Ela disse, cobrindo a boca com a mão rapidamente.

Edmund ergueu as sobrancelhas em resposta, um sorriso encantado se espalhou em seu rosto. - Ai está! Parece que você realmente encontrou sua coluna!

Qual é a sensação de ter algum controle sobre sua vida por uma vez? - perguntou Edmund.

Apenas o que diabos era o problema desse cara? Sophia apertou sua mandíbula com raiva, cerrando os punhos para cima apertado, querendo enviá-los debatendo em sua direção. - Eu tenho muito controle, eu posso controlá-lo se eu quiser, você... porra ingrato! - disse Sophia.

- Ah, é mesmo? - O sorriso de Edmund se prolongou, e ele parecia ter muito prazer no fato de que ele estava ficando sob sua pele. Ele sentou-se para a frente e virou a cabeça. - E como é que você vai fazer isso? Quando um cara mau e grande encontrar uma menina como você. Você acha que pode mandar em mim só porque você é uma Belmont? - disse Edmund.

A respiração de Sophia correu através de seu nariz enquanto ela lutava para conter sua raiva. Ela se levantou da cadeira, com os olhos ardendo em Edmund como carvões. - Você não tem ideia do que eu sou capaz de fixar estúpido do músculo! - Sophia respondeu.

Sua resposta veio como uma risada arrogante. Ele segurou seu olhar e recostou-se no sofá, abrindo os braços enormes em toda a sua volta. - Você não tem isso em você. Quanto mais cedo você perceber é melhor. Por que você não vai para a cama, dormir um pouco? Não quero que a pequena bonita princesa fique cansada e mau humorada. - Disse Edmund.

- Então você acha que eu sou bonita? - Sophia cruzou os braços e levantou uma sobrancelha presunçosa.

Edmund congelou por um momento, o que indica que ele tinha falado demais. - Eu estou apenas começando a ficar sob sua pele. Não fique se achando princesa. - Respondeu Edmund.

Ela enrolou os dedos apertando em suas palmas, suprimindo a vontade de gritar. Deixar de pensar em um retorno espirituoso, ela invadiu outro lado da cabine para o quarto. Enquanto caminhava, ela o ouviu rindo para si mesmo atrás dela.

No quarto, seus pés ficaram em um ritmo rápido para trás e para frente no chão de madeira. Como ele ousa falar com ela assim? Apenas quem era ele? Ela

caminhou círculos rápido e furioso em todo o chão antes de chegar a uma parada na frente do espelho. Suas bochechas tingidas de rosa de seu furor, sua respiração estava tremendo. Foi furor ou era excitação? Ela realmente não queria admitir para si mesma. Ela só tinha uma ideia sobre a forma de calá-lo, e ela estava a segundos de distância de fazê-lo. Atacando aqui era a única coisa que ela tinha pensado.

- Você quer que eu vá ler uma estória para a princesinha na cama? - Ele gritou do outro quarto.

Seus olhos se arregalaram com o fogo. Era isso, ela não estava deixando este filho da puta intimidá-la por mais tempo. Parada no espelho, Sophia puxou o zip de seu vestido para baixo e deslizou os braços de fora. O vestido caiu sob o chão ao redor de seus tornozelos e ela saiu dele. Ela soltou seu cabelo, deixando-o cair também. A folha em preto brilhante descansou até o meio das costas. Sua roupa de baixo estava ao lado, e um momento depois ela ficou nua na frente do espelho, olhando para si mesma.

Vamos ver quem está no controle agora, em seguida, bruto.

Sophia deu um último suspiro, endureceu seus nervos e voltou para a sala. Ele estava de costas para ela, ele ainda estava no sofá, curvado e lendo um livro. Ela não esperou, ela não parou, ela circulou em volta na frente do sofá, empurrou de volta e subiu em cima dele, montando-o como ela fez isso quando eles caíram.

- Sophia! - Edmund gritou em surpresa. - O que...

Os lábios dela explodiram contra o dele, provando a doce suavidade de sua carne. Por um momento ele ficou lá em choque completo. Ele parecia obter a imagem rápido o suficiente, e ele deixou cair toda a pretensão de colocar-se uma luta. Ele envolveu suas mãos grandes em torno de sua cintura fina e beijou-a de volta. Fogo explodiu através de seu corpo com seu toque.

Seus lábios estavam totalmente divinos contra os dela. Ela sentiu algo grosso e duro mexendo debaixo de sua toalha. Suas pernas ficaram bem apertadas contra o colo dele enquanto seus lábios estavam trabalhando furiosamente. Ela segurou a cabeça com as mãos, ofegante e beijando-o tanto quanto podia.

Eles não compartilharam muitas palavras depois disso, e seus corpos dizia as palavras não ditas.

- Tem certeza? - Perguntou quando ela mordiscava seus lábios brincando.

- Eu nunca estive tão certa disso. - Sua mão respondeu quando ele trabalhou seu caminho até seu peito.

Sua toalha era a única coisa mantendo seus corpos separados. Com uma mudança rápida de seu peso, ela pairou sob ele e Edmund lançou-a para um lado rapidamente. Quando ela voltou para baixo desta vez, seu sexo estava molhado, aberto e roçando contra o aço quente de seu pênis. A boca dela não poderia deixar de exclamar sua surpresa.

- Oh meu Deus, Edmund! - Ela baixou a cabeça para trás enquanto seus lábios se moviam para baixo da sua garganta ao peito, para colocar pitadas de beijos quentes sobre seus seios pequenos. Ela balançou seus quadris para trás e para frente, deslizando a umidade de sua linha para cima e para baixo de seu eixo. Ele rosnou sua aprovação, curvando um dedo para suavizar pequenos círculos sobre seu traseiro, enquanto a outra mão encontrava seu clitóris.

- Eu quero você. - Ela gemeu enquanto empurrava seus lábios contra os dele novamente. - Quero você Edmund, eu sabia que eu o queria desde o momento que eu o vi.

Seu dedo empurrou para dentro de suas dobras, sentindo o aperto. Ela soltou um suspiro afiado quando o calor inundou seu corpo. - Você é virgem? - Ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça.

Em um movimento rápido, ele havia mudado de posição, Edmund colocou-a de costas, com as pernas sobre seus ombros musculosos. Sua cabeça estava entre suas coxas, plantando beijos doces em sua pele leitosa. Ele foi lento no início, movendo os lábios para cima e para baixo de seu sexo, trabalhando-o sensualmente e irritantemente.

Depois de alguns minutos ela se contorcia no sofá, enfiando os dedos pelo seu cabelo, atormentada pelos orgasmos estourando em todo seu corpo. Sua vagina estava encharcada de desejo por ele. Ele veio para o ar e apertou seus lábios contra os dela. Ela chupou seus sucos de seus lábios, achando que só a excitava mais.

- Eu acho que você está pronta. - Ele ronronou entre beijos.

- Sim. - Ela implorou. - Sim por favor!

Edmund tomou sua cintura em suas mãos, reposicionando nela no sofá e mudou seu corpo gigante por cima dela. Ele empurrou as pernas para trás, expondo sua boceta para ele completamente. Ela olhou para seu pênis gigantesco, meio querendo saber se ele iria caber dentro dela em tudo. Ela lambeu os lábios, comprometendo-se a si mesma silenciosamente que ela iria tomar tudo dele.

Ele se arrastou para frente, segurando seu pênis com as duas mãos enquanto empurrava o mármore quente de sua ponta contra suas dobras. Sophia soltou um suspiro alto quando se sentiu correr em torno dele. Ele deslizou para dentro dela todo o caminho para sua base, estirando-a em torno da carne de sua cintura. Ela fechou os olhos e gemeu através de um sorriso sem palavras. Ele a encheu de uma forma que era quase dolorosa, mas era uma boa dor. Ele puxou seus quadris para trás e, em seguida, rolou para frente de novo suavemente, penetrando-a corretamente pela primeira vez.

Suas coxas tremiam com prazer. Seus olhos queimaram em seu corpo nu, saboreando cada polegada de sua perfeição. Ele se inclinou e seus lábios estavam juntos de novo mais uma vez. Ela segurou-o ali, beijando-o e ofegando enquanto ele a fodia da maneira mais surpreendente. Vários orgasmos mais tarde, eles estavam vindo juntos, e ela estava gritando mais alto do que nunca quando o sentiu inundar dentro dela. No silêncio depois da primeira união, ela estava deitada debaixo dele, acariciando seu peito e beijando seus lábios com ternura. Sentia-se embriagada com prazer, bêbada de desejo por ele.

- Eu espero que você tenha gostado. - disse ela. - Porque eu quero fazer um pouco mais.

- Fazer o quê? - Ele perguntou e Sophia corou, falando em um sussurro. - ... porra. - Edmund riu, puxando-a e apertando-a contra ele e beijou-lhe os lábios. - Oh querida. Você é tão inocente que é bonito de se ver. Eu estava sendo gentil então. Essa foi a sua primeira vez, então estávamos fazendo amor. Se você quiser ver uma foda real, melhor se preparar. Eu vou quente e duro.

Num piscar de olhos ela rolou seu corpo sobre o dele, montando nele e deslizando seus quadris sobre seu pênis. Ele endureceu imediatamente e seus olhos ardiam de desejo.

- Por que você não vem e me mostra, então? - Ela brincou. - Eu estou pronta quando você estiver garanhão.

CAPITULO DEZASSEIS

O edifício do arquivo era de mármore vermelho, projetando para o céu e bloqueando a sobrecarga sol artificial. Logan e Ruth ficou no meio do caminho até a escada de altura na sua frente, olhando para as colunas de mármore gigantes antes deles. Não havia muitas pessoas nesta parte do sustento no momento, e eles foram os únicos nas escadas amplas.

- O que fazemos agora? - Ruth tentou empurrar seus sentimentos por Logan para um lado por agora. Ele estava olhando para a entrada nos arquivos, calmamente resmungando para si mesmo, enquanto chegava com um plano.

- Esperar por Vangzali eu acho? Tanto quanto eu sei que há apenas uma entrada para os arquivos, então ela vai vir dessa maneira. Se for esse o caso, eu preciso sair do caminho. Vangzali me conhece bem, ela seria capaz de detectar a minha presença, mesmo se eu estivesse invisível. - Disse Logan.

- Isto é tudo para mim, então? E eu estou usando esse poder que eu nem tenho certeza que eu tenho? - disse Ruth.

- Oh, você tem isso. Eu vi você usá-lo muitas vezes. A maioria dos Supers ter algum poder extra. - Disse Logan,

- Supers? - perguntou Ruth.

- Cara, você não sabe nada né? - Ele disse. - Nem todos os vampiros são iguais. A maioria deles não tem super-poderes. Super velocidade, super força. Esses vampiros com olhos vermelhos sem brilho? Eles são em sua maioria normal. Aqueles com olhos vermelhos brilhantes como o seu? São chamados de Supers.

- Então, eu sou um "Super"? - perguntou Ruth.

- Sim. E alguns supers tem poderes adicionais. Eu duvido que você teria visto algo parecido, mas acredite, é verdade. - disse Logan.

Ela acreditava nele, porque ela tinha visto isso para si mesma em primeira mão. Havia dois vampiros com certeza que se destacaram em sua mente: Cairo Inai e Igo Kasper.

- Meu pai... - ela fez uma pausa. - Quero dizer, o homem que costumava ser o meu pai era um Super. Ele tinha um poder. Seu nome era Cairo Inai.

Logan virou a cabeça em surpresa. - Cairo Inai? Ele faz parte do círculo!

- Foi. - Ela corrigiu Logan e o levou até a velocidade.

- Então Igo matou seu pai? E este... Cairo Inai, ele tinha o poder de mudar de forma? Isso explica muita coisa. Seu poder é como o seu em uma maneira. Vocês ambos mantêm de várias maneiras.

- Então, como posso me tornar invisível? - perguntou Ruth.

Com tempo para matar, Logan levou-a para um local tranquilo em volta do lado do edifício e eles praticaram para aperfeiçoar seu poder. Seria mais uma hora até Vangzali chegar, então eles teriam tempo para se preparar.

- Eu imagino coisas importantes para mim. - Disse Logan. - Quando o perigo se apresenta, eu não estou fazendo isso por mim, eu estou fazendo isso para as pessoas que são importantes para mim. - Disse Logan.

- E quem são eles? - perguntou Ruth.

Ele fez uma pausa. - Meu grupo. Chang. Ela é o meu braço direito. - Disse Logan.

Ruth sentiu seu rosto queimar. Logan tinha alguém para voltar no outro lado. Ela pensou ser uma idiota para pensar o contrário.

- Ela tem sido meu segundo em comando para os últimos anos, e ela é como uma irmã para mim. Sem ela, eu não teria nada. Quando me sinto ameaçado ou preciso ficar invisível, digo a mim mesmo que eu estou fazendo isso por ela. Vamos

testá-lo, finja que sou um guarda inimigo caminhando ao virar a esquina, vamos tentar algumas vezes. - Disse Logan.

Eles passaram a rotina várias vezes, e durante os primeiros 20 minutos, eles não fizeram nenhum progresso.

- Isto não está funcionando. - Disse Logan, exasperado. - Quem está na sua mente? - perguntou Logan.

- Edmund. - Ela disse timidamente. - Ele é o vampiro que me transformou.

- E este Edmund, você tem um relacionamento romântico com ele? - perguntou Logan.

- Nós... quer dizer... estamos juntos dessa maneira, mas é apenas parte da transformação. Tenho a impressão de que estamos destinados para outras pessoas. - Disse Ruth.

- Então, pense em alguém. Um fabricante é uma boa conexão, mas não é perto o suficiente. Você precisa de alguém que está perto de você, alguém que é importante. - Disse Logan.

Eles tentaram de novo, e desta vez ela pensou em Kat. O que aconteceria se eles nunca se vissem uma a outra novamente? Será que Kat estaria bem agora? Ruth não podia suportar o pensamento de ser pega e não ser capaz de ver sua irmã mais uma vez. Um pulso de calor espalhou-se sobre seu corpo. Logan virou a esquina e olhou através dela. Ele irrompeu em um largo sorriso.

- Veja? Parece que funcionou. - Disse Logan.

- Huh? - Assim que ela falou a explosão de calor, e ela sentiu-se um pop volta à vista. Ela olhou para si mesma com espanto. - Isso é inacreditável! - disse Ruth.

- E aí está. - Disse Logan, sorrindo. - Vamos tentar mais algumas vezes. Vangzali já deve estar chegando.

Eles passaram sobre ele várias vezes, e Ruth conseguiu cada vez.

- Perfeito. - Logan finalmente disse após considerando a sua prática feita. - Ele não leva muito tempo para dominar quando você pega o jeito. Vamos esperar no topo da escada, Vangzali deve chegar a qualquer minuto. - Disse Logan.

A chuva pesada de mais cedo tinha desaparecido, deixando um revestimento brilhante de diamantes através de cada polegada em torno do Keep. Vampiros agora embalavam a rua na parte inferior da escada de arquivo, fazendo o seu caminho sobre o Keep.

- O que é que as pessoas fazem aqui? - Ruth perguntou, enquanto esperavam.

- O Círculo é um centro de pesquisa predominantemente. A maioria dos vampiros que você vê aqui são de extrema inteligência. - Disse Logan.

- O que eles estão pesquisando? - perguntou Ruth.

- Maneiras de acabar com a doença, formas de ajudar a humanidade com antecedência. O objetivo do Círculo é prolongar a humanidade. - Disse Logan.

- Mas eles são vampiros... para os vampiros sobreviverem seres humanos devem morrer. - Disse Ruth.

- Exatamente, e o Círculo reconhece isso. Sem os humanos, os vampiros não podem existir. O principal trabalho do Círculo é controlar a população de vampiros e ajudar a humanidade a prosperar. Com a abundância de seres humanos felizes, não pode haver vampiros também. Se vampiros ficarem muito gananciosos, eles morrem de fome. - Disse Logan.

- Eu acho que faz sentido. - Falou Ruth.

Ele assentiu. Logan olhou para a multidão abaixo, e em seguida, ele se endireitou com a visão de uma figura solitária ascendente da escada. - Merda, é Vangzali, eu vou me tornar escasso.

Ruth endireitou-se também, sentindo seu coração batendo em seu peito. - Porra. O que eu faço?

- Fique calma e lembre-se de tudo o que eu te ensinei. Fique perto de Vangzali. Pode haver um momento em que ela terá que remover seu medalhão. Se ela fizer,

pegue-o e corra. Quando você estiver fora, eu vou encontrá-la em volta do lado onde nós treinamos. Boa sorte cínica. Você consegue fazer isso. Eu sei que você pode. - Disse Logan.

Logan disparou, deixando Ruth sozinha no topo da escadaria. Ela manteve os olhos a frente na multidão abaixo, observando a figura solitária de Vangzali quando ela subiu a escada e desapareceu pela porta grande na entrada. Ela pensou em Kat e sentiu o calor da invisibilidade deslizar sobre ela. Ruth caminhou dentro silenciosamente nos pés tranquilos, mantendo uma boa distância entre ela e seu alvo. O vestíbulo de entrada aos arquivos era uma grande sala redonda com um teto abobadado. Um longo balcão de recepção estava no meio, operado por um vampiro olhando empoeirado com grossos óculos de tampa de garrafa.

- Nome de Rank. - O vampiro disse secamente, sem olhar para cima a partir de um livro pesado na frente dele.

- General Jago Vangzali. Tenho um compromisso nos arquivos proibidos.

O vampiro levantou uma sobrancelha empoeirada e trouxe seus olhos para encontrar os dela. Sua voz mudou de uma vez, o pânico que se articulou em suas palavras.

- Claro Sr^a Vangzali! Continue, siga os sinais! - disse o homem.

O velho levantou-se e deu um passe para Vangzali. Ela agarrou-o e tirou de uma só vez, sem dizer outra palavra. Atrás do balcão, havia duas portas cortadas em mármore vermelho escuro. Os arquivos foram um amplo labirinto de corredores longos e escuros. De vez em quando os corredores se ramificavam para longe, mas Vangzali andou com um propósito e clareza. Ruth teve a impressão de que elas estavam descendo lentamente no subsolo. O corredor finalmente terminou, abrindo para fora em uma biblioteca subterrânea gigantesca.

Era tudo que Ruth poderia fazer para manter-se de dizer algo em voz alta. A biblioteca estendida ao seu redor em todas as direções, escuridão engolia suas infinitas prateleiras de livros. Vangzali pegou uma lâmpada de gás a partir de uma mesa perto da entrada para a sala, e entrou na sombra, os saltos ecoando através do vazio. Em todos os lugares Ruth olhou, havia prateleiras cheias de livros que

pareciam empoeirados. Ela pensou que a escuridão iria continuar para sempre, quando uma caixa de vidro iluminada quebrou a sombra na distância. À medida que se aproximava, ela percebeu que a caixa era uma grande sala de vidro, com quatro fileiras de prateleiras dentro dela. Um único guarda do lado de fora da porta. Quando Vangzali se aproximou, ele estendeu a mão.

- Nome e negócios? - disse o guarda.

- General Jago Vangzali, estou aqui em nome da alta Vistor. - Ela puxou um pergaminho do bolso e entregou-o ao guarda. Ele leu e concordou com a cabeça, abrindo a porta de vidro atrás dele.

- Leve o tempo que precisar, mas por favor, deixe todos os itens soltos nesta bandeja aqui.

Vangzali cumpriu, tirando vários anéis de joias e uma pulseira de ouro. - Feito.

Os olhos do guarda foram para baixo para o pingente na clivagem da Vangzali.
- O colar também. - Disse o guarda.

- Não. Eu mantenho este em todos os momentos. - Disse Vangzali.

O guarda deu um passo atrás na frente da porta. - Ele sai ou nenhuma entrada. Essas são as regras de lidar com livros antigos.

Vangzali fez uma careta. - Tenho certeza que o Vistor gostaria de ouvir que você está impedindo a sua própria investigação.

O guarda deu de ombros. - Eu sigo as ordens dos arquivos. Se o Vistor não gosta disso, ele pode levá-la até com o Alto Scepter. Remova o colar ou volte para casa. Você decide.

- Eu deveria puxar sua coluna fora de sua boca para falar assim comigo desgraçado. - Vangzali assobiou.

Ruth observava com a respiração suspensa. Depois de um momento Vangzali removeu o medalhão e colocou-o sobre o tabuleiro com o resto dos seus pertences.

- Se alguma coisa acontecer com isso, você vai ser o único pagando por isso. - Disse Vangzali.

- Seja como for. - disse o guarda, entregando-lhe um par de luvas. - Vista-as. Para não danificar nada. - Disse o guarda.

Vangzali pegou as luvas e foi para a caixa de vidro. O guarda se virou instantaneamente, voltando para sua mesa e retomando seu livro. Ruth ignorou o chão escuro em direção à bandeja. O medalhão de Vangzali era um pingente verde em uma corrente de prata. Ele sentou-se inofensivamente suficiente na bandeja com o resto de seus itens. Ruth olhou por um momento, e então ela o agarrou. Ela colocou-o sobre seu pescoço e se virou para sair. Era isso, ela teve seu bilhete para fora daqui!

Seus olhos pegaram a visão de Vangzali na caixa de vidro. O que exatamente ela estava lendo lá? O desejo de sair foi puxando para ela, mas havia também um desejo de descobrir por que esta viagem era tão importante para Vangzali. Ruth sabia que definitivamente tinha algo a ver com Ansel Draco. Ela entrou na biblioteca revestida de vidro, olhando a sobrecarga luz brilhante. Vangzali tinha movido em linha reta para um livro negro alto, e sentou-se debruçada sobre uma mesa, folheando as páginas grossas do livro. Ruth se aproximou mais, até que ela estava quase em pé diretamente acima da mulher.

Vangzali parou em uma página dupla que parecia mostrar uma árvore genealógica. Na parte superior do que eram “Descendentes de Vladimir Vrakos” as palavras. A árvore de família parecia alastrar por milênio, com inúmeras fileiras de nomes que se ramificavam em todas as direções.

- Todos os descendentes estão mortos. - Vangzali disse enquanto ela movia seu dedo através das páginas, traçando cada linha para o seu fim. - Além de um.

Ela parou em uma página que mostrou a árvore genealógica “Drakun”. A partir de uma mochila ao seu lado, ela tirou uma resma de papel. Ruth viu a foto de Ansel no canto superior direito da primeira página.

- Ansel Draco... - Vangzali murmurou para si mesma. - Vamos ver quem você é... - Ela folheou as páginas que acompanham foto de Ansel, revelando mais páginas de árvores genealógicas, embora um pouco mais moderno que procuram. Seu dedo

traçou através das gerações até que encontrou um nome, parou e tocou o dedo para ele.

- Virgil Drakun. Seu grande grande grande pai. - Ela colocou as páginas mais recentes para um lado momentaneamente e voltou a olhar para o velho livro negro. Seu dedo rapidamente resolvido mais uma vez. Ruth se inclinou e viu que o nome era o mesmo. Virgil Drakun. Vangzali soltou um suspiro profundo e recostou-se na cadeira.

- Portanto, há um descendente de Vladimir Vrakos restante. Ansel Draco. A alta Vistor não ficará satisfeito. - ela disse para si mesma, pensando em voz alta.

Vangzali parecia preocupada. Seja qual for a razão, a notícia de Ansel sendo relacionada a este personagem Vrakos parecia preocupante Vangzali. Ela sentou-se na reflexão quieta por um momento, olhando para os papéis na frente dela, parecendo não acreditar no que via. Ela arrumou o livro de distância e Ruth percebeu que era o seu sinal para sair de lá. Escorregando fora da seção de vidro revestidas da biblioteca, Ruth manteve-se camuflada, mas fez uma arrancada para frente para a escuridão. Seus olhos se adaptaram rapidamente e ela correu.

Poucos minutos depois, ela ouviu o rugido de Vangzali de algum lugar atrás dela. Ela tinha notado.

Sair da biblioteca era mais difícil do que Ruth tinha esperado. Vangzali tinha navegado a sala de biblioteca ampla e o labirinto como corredores em torno dele com uma facilidade surpreendente. Se houvesse sinais, eles foram bem escondidos, porque Ruth não podia ver nenhuma. Rugidos de Vangzali eclodiram novamente em algum lugar na escuridão e ela ouviu o ruído nauseante de osso em madeira.

O que aconteceu com o guarda que deveria estar cuidando de suas coisas, ela não queria saber. Ela tropeçou em uma das entradas do corredor quase por engano, e lá encontrou um grupo de monges encapuzados de vermelho andando. Um breve trecho da conversa revelou que eles estavam indo para a entrada. Ruth se pendurou para trás e seguiu o grupo fora de lá tranquilamente. Com seu disfarce, ela seria invisível e permaneceria sem ser pega apenas enquanto ela mantivesse a calma.

Vangzali invadiu poucos minutos depois, rugindo com raiva, batendo nos monges de seu caminho enquanto ela gritava assassinato sangrento. Felizmente para Ruth, Vangzali correu pelo corredor e não deu aos monges uma segunda olhada. No momento em que Ruth chegou até a entrada, Vangzali foi muito longe. Fora do mundo era um rubor de alarmes e pânico.

- O que está acontecendo? - Ela disse enquanto corria para encontrar Logan em seu esconderijo.

- Cristo, eu estou contente de ver você. Toda a cidade tem ido aos esconderijos. Vangzali chamou para uma parada dessa seção do Keep. Ela está gritando assassinato sangrento. Aparentemente alguém lhe roubou o medalhão. Eu não suponho que você sabe alguma coisa sobre isso? - disse Logan.

Ruth puxou o medalhão de Vangzali fora e Logan brilhou um sorriso cheio de dentes. - Vamos sair daqui? Como vamos fazer isso? - disse Ruth.

- Vamos pausar no apartamento de Vangzali e usá-lo lá. Tanto quanto eu sei que é o único lugar que o medalhão vai funcionar.

O coração de Ruth afundou em seu peito. - Porra. É sério isso? - perguntou Ruth.

- Sim. E se queremos qualquer esperança de escapar é melhor nos apressarmos. Se eu conheço Vangzali, ela vai querer bater a cabeça lá agora para bater o ladrão. - Disse Logan.

- E você sabe o caminho? - perguntou Ruth.

Ele assentiu. - Foi lá que Vangzali me manteve prisioneiro, e eu acho que nós podemos vencê-la lá se usarmos os esgotos. - Disse Logan.

- É melhor entrarmos em movimento, então. - Ruth disse, piscando para Logan um sorriso e camuflando a si mesma. - Claro que você pode me acompanhar?

Logan desapareceu na frente de seus olhos. - Acho que só há uma maneira de descobrir. - Estendeu a mão no ar e enrolou em torno dela, ligando-os juntos em sua camuflagem. - Mantenha-se junto cínica, eu gosto de me mover rápido. - Disse Logan.



CAPITULO DEZA SETE

Seus olhos estouraram com preto, os dentes cresceram longo e pontudo. Ele estava à sua frente, o suor escorrendo de seu corpo nu, seu peito subindo e descendo. Kat desviou os olhos para baixo para o pênis entre as pernas, sentindo sua mente mergulhando de desejo por ele.

Ele se arrastou em cima dela, pressionando o aço quente de seu pênis contra sua vagina aberta. Seus lábios se uniram, e ela passou as mãos sobre as costas, querendo mais nada no mundo, pensar em mais nada.

- Oh Ansel. - Ela gemeu lentamente enquanto seus lábios sugavam e beijavam a carne rosada de seus mamilos duros. Um poço de fogo aberto na parte inferior de seu estômago, construindo-se, ameaçando explodir para fora dela. Ela levou seu pênis em suas mãos, acariciando-lhe com a palma para cima e para baixo em seu eixo sólido, maravilhada com sua espessura que ela colocou os dedos em volta de sua cabeça.

Ela era uma criadora. Que muito eles conheciam. Desde a revelação, era como se algo drástico tivesse mudado entre eles. Ela sentiu como sempre soubesse disso. Isso explicou sua obsessão ao longo da vida com os vampiros, explicava sua mística união com Ansel. Havia uma coisa como destino? Deve ter havido. Com toda essa conversa de profecia. Com as estranhas circunstâncias em que eles se conheceram.

Seus seios eram grandes e inchados de desejo por ele. Ele beijou seus mamilos enquanto ela bombeava sua mão para cima e para baixo seu pênis. Ela nunca tinha sentido tal luxúria como esta, e foi enlouquecedora. Havia amor por ele dentro dela que fervia como brasas. Quando ele arrastou seus lábios pelo seu estômago, ela não podia ajudar, mas deixá-lo fora.

- Eu te amo Ansel. - ela exclamou, quase ofegando quando as palavras saíram. Seus olhos dispararam para o dela, amplo com preto.

- Eu também te amo. - Disse Ansel.

Ele provou o suor do corpo dela em seus lábios. Ela queria ele, tudo dele. - Mas por que? Como você poderia amar alguém como eu? Eu sou tão simples, eu sou tão... pouco atraente. - Disse ela.

O fogo ardia em seus vermelhos brilhantes. - Não nos meus olhos. Você é a mulher mais linda que eu já vi. E eu quero colocar um bebê dentro de você. Meu bebê. Nosso bebê. - Disse Ansel.

Um guincho absurdo veio de sua boca em resposta. Agora tudo o que ela queria era ele para acasalar com ela também, mas ambos sabiam que ainda não estava no tempo. Com algumas dicas de Claire, Kat sabia que havia coisas que ela poderia fazer para acelerar o seu progresso.

Ela rolou Ansel sobre suas costas, montou suas coxas e bombeou as mãos para cima e para baixo amplamente sob a circunferência de seu pênis. Ansel enfiou os braços atrás da cabeça e observou-a com luxúria, seus olhos brilhando de desejo. Ela bombeava duro e rápido, sentindo seu eixo apertar quando ele explodiu. Kat se lançou para frente, envolveu seus lábios ao redor de seu pênis e pegou em sua boca. Ele endureceu e se apertou quando ele empurrou sua semente em sua língua. Kat manteve um firme aperto sobre ele, lambendo-o limpando com a língua e bebendo tudo. Ele estava duro novamente quase imediatamente e colocou Kat sobre suas mãos e joelhos. Ela tinha se depilado, e sua boceta latejante rosa estava nua para ele agora. Ela era larga e molhada, suas dobras pingando em falta.

Seus lábios beijaram sua boceta como fogo, provocando arrepios de prazer absoluto através de seu corpo. Ele beijou, lambeu, jogou, brincou, puxando-a aberta e empurrando sua língua dentro dela. Kat amou cada segundo, mesmo quando sentiu os dentes pontiagudos mordiscando-a. Ela bateu a mão contra ele, rindo na cama sobre a forma como ele a beliscou.

- Desculpe. - Ele riu baixinho gutural. - Eu estou apenas certificando-me que todo mundo saiba que você é minha. - Disse Ansel.

Bem, me desculpe, pensou. Vá para a direita na frente. Ela queria que o mundo inteiro soubesse que ela era dele e só dele. Houve uma possessividade quase primitiva entre homens e mulheres de vampiros. Ele era tão porra alfa e possessivo que a excitava como nada mais. Sua boceta era dele, seu corpo era dele. Se alguém queria, eles teriam que lutar com ele para ele, e ele ia matá-los no processo.

Ter alguém como ele era tão estranho, mas também era a maior porra liga. Ele adorava-a com a boca, trazendo o orgasmo após orgasmo através de seu corpo. O tempo passou em um borrão, e ela se viu pressionada contra a cama, seu corpo contra o dela.

O quarto era quente e eles estavam encharcados da cabeça aos pés de suor. Seus quadris empurraram de volta contra seu toque. Ele trouxe seus lábios acima de sua boceta e lambeu em sua bunda. Isso trouxe uma outra gama de gemidos profundos de sua boca, e ela enfiou a mão entre as pernas dela para trabalhar seu sexo. Sentiu-o arrastando para frente na cama atrás dela, e então ela sentiu seu pênis palpitante deslizando para cima e para baixo o comprimento de sua boceta.

- Ansel! - Ela engasgou. - Nós não podemos! Eu não estou pronta ainda!

Ele espancou-a com a mão livre enquanto deslizava seu pau para cima e para baixo, deixando-a louca com o quanto ela o queria dentro dela.

- Não se preocupe. - Ele riu. - Eu não estou quebrando as regras. Eu estou apenas começando me lubrificar.

Lubrificar? Ela pensou. Lubrificar para quê? Ela ouviu sua mão alisando seus sucos cima e para baixo seu eixo. Um momento depois, ela sentiu o mármore quente da cabeça imprensar contra sua bunda apertada, e ela percebeu o que ele queria dizer.

Oh.

Eles nunca tinham feito isso antes, mas todo o seu corpo era elétrico com a concupiscência carnal, ela queria fazê-lo agora. Ele empurrou-o lentamente, seu corpo relaxou em torno dele e sentiu ele afundar dentro dela.

- Ansel, foda... - As palavras saíram de sua boca longo e necessitados. Sua cabeça caiu dentro dela e ele passou as duas mãos ao redor da cintura dela, alisando as mãos sobre a forma rotunda de suas curvas, dando tapas na bunda dela, sorrindo para si mesmo, enquanto observava-o balançar.

Seu pênis pulsava dentro dela como ferro. Ela envolveu em torno dele tão apertado que se sentiu melhor do que qualquer coisa que ela já sentiu. Por que ela não tinha tentado isso antes? Ela tinha faltado este todo esse tempo? Ele foi ao fundo do poço dentro dela enquanto ela esfregava círculos duros através de seu sexo molhado. Sua mente correu com nada, mas o prazer de seu êxtase. Ele revirou os quadris para trás, tirando seu pênis todo o caminho para fora dela até a sua cabeça, e então ele empurrou-o novamente.

- Oh Deus!

Realidade misturada em nada, e a única coisa que restava no mundo agora era Ansel e ela. Seus quadris deslizaram para trás e para frente, disparando tão divino, enquanto suas mãos agarrou-a em todos os lugares certos, espancando-a levemente ou escorregando entre suas pernas e massageando sua boceta. O prazer era quase demais para ela suportar, e em um ponto ela pensou que iria desmaiar com a intensidade das sensações quentes.

Ele veio duro, seu pau apertando como o aço, explodindo dentro dela com um banho quente de gozo. Ele estava duro novamente instantaneamente, transando com ela ainda mais difícil, fazendo seu grito de prazer. Após o segundo orgasmo trocaram de posição. Ele virou-se de costas e ela pulou em cima, ancorando sua bunda em cima dele e deslizando para baixo lentamente enquanto ela tomava seu comprimento completo. A pressão de seu perímetro não doeu, ele sentiu apenas certo.

Escarranchando sob ele, ela colocou as mãos em sua cintura e rolou seus quadris, deslizando para cima e para baixo em seu eixo. Seus dedos estavam escavados apertando sua cintura, envolvendo em torno de sua bunda e segurando-a com força quando ele empurrava de volta contra ela. Ela abaixou-se, e ele adorava os seios com a boca, sugando e beijando seus mamilos duros com mordidas

carinhosas. Kat rolou a cabeça para trás e gemeu para si mesma, enquanto fechava os olhos, concentrando-se no ritmo de seus corpos em movimento em conjunto.

Por fim, eles vieram juntos, e ele explodiu dentro, com uma série de orgasmos sacudiram através de seu corpo, fazendo-a sentir como se estivesse levantando da cama e flutuando no ar. Depois disso, eles estavam deitados na cama juntos, ofegantes e suados, tentando lembrar de nada sobre quem eles eram e o que estavam fazendo aqui.

O sono levou-a, e ela deitou apertada contra seu peito enquanto ela sentiu-se ser embalada na inconsciência. Eles acordaram juntos em algum momento mais tarde, com o zumbido distante de eletricidade desaparecendo na janela do quarto ao lado deles. Era noite de novo agora, e o sol tinha recuado mais uma vez.

Sem dizer muito, eles se levantaram e foram tomar banho juntos, beijando um ao outro quando eles lavavam seus corpos simultaneamente. Um calor dormiente encheu o espaço entre suas pernas. Cada momento era uma pequena lembrança da noite que compartilharam. Cada lembrança trouxe um pequeno sorriso nos lábios. Eles se secaram, vestiram-se e se fizeram apresentável para o mundo exterior mais uma vez.

- Eu ficaria permanentemente contida aqui para sempre você sabe. Trancada em um quarto com você, permitindo-lhe fazer coisas terríveis para o meu corpo. - Disse Kat.

Ele ronronou, apertando seu traseiro e beijando seu pescoço. - Hm, isso soa bem. Nós poderíamos esquecer toda essa bobagem de profecia e apenas fazer isso? - disse Ansel.

Por mais que eles quisessem, havia coisas mais urgentes na mão em primeiro lugar. Alongar seu processo de acasalamento só seria melhor a longo prazo. Quanto mais tempo eles passassem a torturar um ao outro, o mais provável a sua gravidez seria um sucesso.

- Você percebe o que isso significa Ansel? - Perguntou ela, enquanto caminhavam para a sala comum para ver se alguém estava por perto. - Se pudermos produzir juntos, nos dará um status elevado no mundo dos vampiros. Você já viu o

quanto mais poder Eric tem por causa de Claire... poderíamos começar nossa própria família, poderíamos começar nossa própria dinastia. - Disse Kat.

Ele apertou a mão dela e sorriu. - E nós vamos. Eu sei que a nossa família vai viver por séculos vindouros. As coisas que faremos juntos, você e eu... tantas coisas incríveis. - Disse Ansel.

Na sala comum, eles encontraram mais do grupo presente, aguardando Edmund.

- Eu vejo os dois pombinhos do amor ressurgiram. - Claire brincou enquanto caminhavam para o grupo. - Eu ouvi a boa notícia Kat. Parabéns.

Kat corou. - Obrigada. O que sentimos falta?

- Eric? - Claire olhou para o marido, que era de uma grande mesa, falando com Will York e...

Zora Vandark olhou para cima a partir das miniaturas na mesa enquanto Kat e Ansel se aproximava. - A criadora e a aberração. Bom ver vocês de novo.

- Você. - Kat engasgou. - O que você está fazendo aqui?

- Zora decidiu se juntar a nós. - Eric disse, puxando a atenção da mesa. - A Ordem atacou o grupo novamente na noite passada, acabando com a metade dos vampiros em sua cidade.

Zora assentiu. - Estávamos a uma semana de sair para longe. A Ordem nos bateu duro. Eles pareciam irritados com algum assunto.

- Azu cortou os laços com eles. - Disse Rubago. - Anderson vai estar perto de perder sua mente de magia e raiva.

- Então o que acontece agora? - Perguntou Ansel. - Talvez seja a hora de fazer um movimento e atacá-los.

- Rubago vai lidar com sua irmã para terminar a magia dentro da Ordem. Podemos lidar com os bandos de shifter bastante fácil graças à prata abençoada que Zora forneceu. - Disse Eric.

- Qual é o problema com a mesa? - Perguntou Kat, olhando para as pequenas figuras dispostas em toda a superfície. Não parecia fora de lugar em uma sala de guerra.

- Um dos homens de Zora seguiu a ordem após o ataque. - Will disse, e ele olhou para Zora para deixá-la terminar o resto.

- Meus homens rastrearam a outra metade do bando de shifter. Nós sabemos onde eles estão se escondendo. - Disse Zora.

- Isso é ótimo. - Ansel olhou para Will. - Podemos salvar o seu irmão, e o resto dos vampiros de seu castelo.

Will assentiu. - Definitivamente. Agora temos este local que podemos passar de uma só vez.

- Onde eles estão? - Perguntou Kat.

- Em uma pequena igreja que fora incendiada não muito longe daqui. Há quinze shifters no total. - Disse Zora.

- Vamos precisar de toda a ajuda que pudermos obter. - Disse Ansel, e ele olhou ao redor da sala. - Onde está Edmund?

- Ausente, ainda não chegou. - Eric disse friamente.

- Ausente, como?! - perguntou Ansel.

- Sophia nos seguiu em segredo na nossa missão de procurar Azu. - Explicou Rubago. - Mandeí Edmund para escoltá-la de volta ao castelo. Eles ainda não voltaram, mas eles devem estar voltando por agora.

Ansel atirou os olhos para Kat imediatamente. - Kat, o seu Cognizance está dizendo-lhe alguma coisa?

Kat procurou qualquer sinal de que algo poderia estar errado com Edmund. - Não que eu posso dizer. Rubago?

A bruxa balançou a cabeça. - É provável que ambos estejam bem, mas Eric estava mais preocupado com Sophia presa sozinha com Edmund."

Ansel e Kat tentaram abafar suas risadas. Era muito óbvio que a menina tinha uma paixão enorme em Edmund. Eric Belmont era protetor sobre sua irmã mais nova, e Edmund Volks não era a melhor pessoa para ser preso sozinho com ela.

- Tenho certeza que eles estão bem. - Disse Kat.

- Sim. - Ansel disse o mesmo. - Tenho certeza que o nosso amigo deu o melhor tratamento para sua irmã com muito respeito Eric.

Eric suspirou e empurrou os dedos na ponta do nariz.

- Podemos... simplesmente esquecer isso, por enquanto? - Eric disse.

- Sim. - Will disse, levantando-se da mesa. - Eu acho que é hora de resgatar nossos amigos.

- Basta dizer a palavra e eu estarei pronto. - Disse Ansel. - Quando vamos sair?

- Meus homens estão prontos e esperando no pátio. - Disse Zora. - Nós estamos apenas finalizando o nosso plano de ataque.

- Marcaremos então para nos encontrarmos dentro de uma hora Ansel. - Disse Eric. - Kat estou pedindo que você fique aqui, juntamente com Rubago e Claire. Nós já sabemos que esta missão vai ser fogo do inferno, quero que os Cognizantes fiquem aqui apenas no caso.

Kat olhou para Ansel. Ela não queria deixá-lo, mas ela concordou com ele.

- Não se esqueça de nós. - A voz de Edmund explodiu quando ele irrompeu pela porta atrás deles. Sophia estava ao lado dele bastante tímida com a mão na sua.

Eric fechou os olhos lentamente deixando escapar um longo suspiro. - É bom ver que vocês conseguiram voltar. Eu adoraria sentar e ter uma conversa com você Edmund, mas estamos prestes a ir para a guerra.

- Bem, merda. - Edmund entrou na sala, com Sophia ao seu lado. - Eu nunca fui um para compartilhar sentimentos, de qualquer maneira. Eu prefiro ir direto ao ponto.

- Isso é bom. - Eric disse, erguendo a voz para a outra sala. - Grab o que você precisa para lutar e se preparar. Nós lutaremos esta noite!



CAPITULO DEZOITO

- Darius, você se importa se eu tiver um momento? - Rubago entrou na sala do servo de sangue e se sentou na cama ao lado dele.

- Você é a mulher bruxa, a do trem. - disse ele.

Ela estendeu a mão e acariciou a pele lisa, inclinando-se e beijando-o nos lábios cheios. - Sim, eu sou. Eu queria ver você antes de eu sair.

- Você está deixando o castelo? - Olhos famintos de Darius sacudiu a boca. - Eu esperava que pudéssemos ter mais tempo juntos.

- Assim como eu esperava, mas eu sou necessária em outros lugares, tanto quanto eu quero me dedicar a você... eu não posso. - Disse Rubago.

Ele sorriu, colocando um braço em volta dela. - Está bem. Eu sou um servo de sangue. Eu desisti de tudo para esta vida, eu não tinha expectativa de encontrar um amor e mantê-lo. Ainda assim... você vai voltar não vai? - disse Darius.

Um sorriso fraco surgiu em seu rosto e ela baixou a cabeça contra seu peito. - Desta vez, eu não tenho tanta certeza. - Uma profunda tristeza brotou dentro dela. A maldição da bruxa. O que aconteceu quando ela queria amor? O que aconteceu com as coisas que ela queria? Quando ela era uma criança, ela sonhava com casamentos e crianças, assim como todas as meninas faziam.

Esses sonhos desapareceram na obscuridade como a sua educação mágica começou. Bruxas pertencem a nesta terra para proteger a segurança dos outros em primeiro, os desejos próprios desejos ficavam sempre em segundo plano.

O resto do grupo fez sua partida para ajudar a salvar os cativos York. Rubago não se incomodou com quaisquer despedidas saudáveis, eles só iriam tentar impedi-la, se eles percebessem a gravidade da sua busca. Ela estava fora de matar sua irmã, Azu.

Se ela conseguisse, ela retiraria a magia Nephilim da Ordem Branca.

Ela fez seu caminho para o telhado do castelo. A última vez que ela esteve aqui, seu nome tinha sido Rubago. Com a ajuda do irmão demente de Eric, Wraith, eles tinham conseguido destruir Ira, um médico de família que tinha virado um traidor.

Ela se dirigiu até a borda do telhado, olhando para o horizonte em direção a cidade de Culver, a base de Azu era nas cavernas na fronteira cidade. Não havia como dizer que armadilhas mágicas estariam à espreita lá. Em um mundo perfeito, a luta deve estar em algum lugar mais mútuo, como andar na cova de uma bruxa rival era suicídio.

Não houve tempo para atraí-la para fora, por isso, o confronto direto era a sua única opção. Ela convocou a magia dentro dela e suspirou quando seu corpo invadiu uma nuvem de fumaça. O mundo passou por baixo como uma série de estranhas e ondulantes sombras. As coisas mudaram quando desmaterializada, perspectiva inchou, o tempo turvava, e o único sentido real era um alto estrondo que viajava passando os ouvidos como água.

Seu corpo voltou firme novamente, com os pés tocando a sujeira do chão da floresta debaixo dela e ela tropeçou para frente, parando-se em uma árvore com a mão. As cavernas brilharam na distância à frente. Ela se materializou mais cedo do que ela esperava. Um galho rachou nas árvores atrás, e ela se virou, sorrindo para o homem parado ali.

- E o que você está fazendo aqui? Todo mundo está olhando para você. - Disse o homem.

O vampiro encapuzado adiantou-se para o luar, puxando o capuz para trás. Rubago engasgou, vendo o rosto de perto pela primeira vez. Debaixo seu escuro cabelo emaranhado e barba, ele ainda tinha seu rosto bonito, mas era diferente. Sua pele brilhava, com um rolamento luz dourada curioso apenas sob a superfície.

- O que aconteceu com você? - Ela perguntou.

- Eu estava esperando que você pudesse me dizer. - disse ele.

- Você é uma bruxa não é? - perguntou ele.

- Você não se lembra de mim. - Disse Rubago.

Ele balançou sua cabeça. - Eu nem me lembro de mim mesmo. Eu só estou certo de uma coisa: eu quero a minha companheira. - Disse o homem.

- Sua companheira? Quem é a sua companheira? - perguntou Rubago.

- Cabelo loiro, olhos azuis a mulher de branco. Eu nunca vi uma menina tão bonita. Ela é minha, ela é minha para se reproduzir.

Procriar? Poderia Wraith ter um papel na profecia? Perguntava Rubago a si mesma.

- Você poderia me mostrar onde ela está? - Perguntou Rubago. - Eu poderia ajudar a protegê-la.

Ele sorriu. - Não. Eu não preciso de ajuda para encontrá-la. Nosso tempo é quase devido. - Disse o homem.

- Então, por que você está aqui? - perguntou Rubago.

- Para falar com você. Para impedi-la de lutar contra sua irmã e matando a si mesmo. - Disse o homem.

- Você está me espionando Wraith? - perguntou Rubago.

- Sua irmã não está na sua caverna mais. Ela se foi. Ela foi para a igreja queimada com os outros. Ela quer destruir tudo. - Disse Wraith.

- Por quê? - perguntou Rubago.

Wraith deu de ombros. - Ela enlouqueceu.

- Ela sempre foi louca. - Disse Rubago.

- Desta vez é pior. Significa que ela quer terminar tudo. Ela quer destruir a profecia. Seu lugar está de volta com os outros. Eles precisam de você. Use seu Cognizance, a verdade se revelará. - Disse Wraith.

Ela se atreveu a levá-la a atenção dele por um momento e usou sua Cognizance. A resposta veio de volta para ela em visões horríveis. Sem ela, todos morreriam.

Eric iria morrer, Claire iria morrer, mesmo seus filhos morreriam. Ansel e Kat teriam seus corpos no fundo de um poço, torcido e quebrado. Sophia estava amarrada a uma estaca, definida antes do sol do amanhecer subindo. Se ela não se movesse, a profecia seria um fracasso. Ela saiu do transe, colocando os olhos para trás em Wraith. Ele estava certo.

- Você é um Cognizant agora Wraith? Você não é seu velho eu. - Disse Rubago

O vampiro deu de ombros. - Eu acho que o meu velho eu morreu no telhado do castelo. Eu renasci como algo diferente. Mais de vampiro... minha mente e corpo não são o que costumava ser.

- Seu nome é Wraith. - disse ela.

Ele sorriu de novo, balançando a cabeça. - Não há nenhum ponto me dizendo, ele só vai acabar desaparecendo novamente.

- Há algo errado com sua memória? O que você pode se lembrar? - perguntou Rubago.

- Algumas coisas. Na maioria das vezes, a face da minha companheira. Todo o resto se desintegra em preto. - Ele levantou o capuz para cima novamente, encobrindo o rosto na sombra mais uma vez. Seus olhos vermelhos brilhantes brilharam da escuridão. - Nós vamos nos encontrar novamente bruxa, mas apenas se você salvar seu grupo. Você deve se apressar, esta história está chegando ao fim. Você não quer perdê-la não é?

O apartamento de Vangzali estava em um bloco da torre vermelho alto perto do centro do Keep. Logan e Ruth surgiram a partir dos esgotos, uma vez mais, camuflando-se e correram para dentro do prédio.

- Ela me manteve aqui como prisioneiro durante várias semanas. - Logan disse quando eles rodearam o elevador vazio até seu andar. - Ela usou o medalhão várias vezes na minha frente. Eu fiquei preso a uma parede, em frente da porta de entrada. Há um buraco da fechadura em seu meio. Uma vez que é ativado, a porta de entrada abre para trinta segundos.

- Mas como isso funciona? Você insere em um local? - perguntou Ruth.

As portas do elevador se abriram e eles correram ao longo de um corredor bem decorado para o apartamento de Vangzali.

- Eu não sei exatamente. - Disse Logan. - Às vezes Vangzali tinha uma foto com ela. Eu acredito que você precisa de um assunto, algo para agir como um alvo. - Ele a puxou para a porta no final do corredor e parou. - É isso, o apartamento de Vangzali. Se tivermos sorte, a combinação de teclas para o seu apartamento não foi modificada. - Disse Logan.

Ele deu um soco em quatro dígitos em um teclado numérico do lado da porta de metal e a buzina soou verde. A porta se abriu e, a mão invisível de Logan apertou ao redor dela. - Estamos quase lá cínica. Fique perto. - Disse Logan.

Eles rastejaram para dentro do apartamento com a sua respiração presa. Um rápido exame mostrou que estava vazio. Os aposentos de Vangzali eram amplos e espaçosos. Lembraram Ruth dos lofts de ultra minimalista e modernos encontrados em catálogos de design de interiores de luxo.

As paredes, piso e teto do apartamento eram de um suave concreto cinza. Uma grande cama de preto levantou-se para a direita, e uma cozinha elegante, à esquerda, grandes janelas de vidro corriam em toda uma parede, dando uma vista deslumbrante da cidade.

- O portal é apenas por aqui. - Ele a levou para uma sala menor. Chains cobria uma parede, e um dreno sentou-se no meio do chão. A porta de entrada estava na parede oposta, numa estrutura de metal fina.

- Há a porta de entrada! - Ela gritou. - Devemos?

Logan não ofereceu nenhuma resposta. Ele estava com os olhos vidrados, olhando para as cadeias na parede. - Está tudo bem Logan? -perguntou Ruth.

Ele assentiu. - Este é o lugar onde ela me manteve. Ela me torturou dentro de uma polegada da minha vida, me fazia beber o sangue dela para curar minhas feridas e fazia tudo de novo. Eu pensei que eu ia morrer aqui. - Disse Logan

- Vamos. - Ruth caminhou até ele, colocou a mão no queixo e virou o rosto para olhar para ele. - Nós prometemos um ao outro que nenhum de nós vamos morrer aqui. Nada está mudando.

Ele sorriu para ela, mas ela poderia dizer que seus pensamentos estavam em um lugar muito mais escuro. Pensando na melhor maneira de obter a sua atenção, ela se inclinou e beijou-o. O pegando de surpresa, e seu corpo estava rígido e tenso no início.

Depois de um segundo ou dois, ele aliviou-se e relaxou para ela, beijando-a de volta com toda a sua atenção. Ele era suave, quente, e seus lábios estavam divinos. Eles romperam, com as mãos ainda sobre o corpo um do outro.

- Vamos sair daqui? - Perguntou Ruth, enquanto olhava para seus brilhantes olhos amarelos.

Uma arma clicou por trás deles. - Eu odeio acabar com a festa, mas vocês não estão indo a lugar nenhum. Virem-se, e coloquem suas mãos acima de suas cabeças. - Disse Vangzali.

Vangzali estava na porta com uma arma apontada para eles. - O cão voltou para me morder na bunda novamente. Por que diabos não me matou quando teve a chance? - Vangzali avançou e tirou o medalhão do pescoço de Ruth.

- Eu acho que você se sente como se eu fosse uma empresa. - Logan brincou.

- Você é uma boa diversão para um shifter. - Ela entrou na sala, mantendo a arma erguida. - Quem é a puta? - disse Vangzali.

- Apenas uma concubina. - Disse Logan.

- É mesmo? - Vangzali sorriu e virou os olhos vermelhos frios sobre Ruth. - Você não se parece com uma concubina. - Ela cheirou o ar em torno de Ruth, recebendo uma polegada dentro de seu rosto. - Você não tem o aroma também. Você é completamente limpa. Fresca. Nova demais para estar trabalhando aqui. O que me leva à conclusão de que você é uma fugitiva também. - Disse Vangzali.

Vangzali recuou, mantendo a arma apontada para eles. - Não que isso importe de qualquer forma. Vou dar-lhe um novo nome quando eu levá-la tanto como refém. Eu nunca torturei um casal juntos. Não vai ser divertido? Você pode ver-me foder seu pequeno namorado... e ele pode assistir a me foder. Oh a diversão que vai ter. - disse Vangzali.

- Ele escapou uma vez. - Ruth rosnou. - Nós podemos fazê-lo novamente.

Vangzali riu. - Devo admitir que eu subestimei querido Logan aqui da última vez. Eu não estava ciente de seu poder pouco especial. Ele é um cão pequeno sorrateiro, mas não vou cometer esse erro desta vez.

- Não, você não vai. - Disse Logan. - Você vai estar morta antes de você ter a chance.

O sorriso dela caiu, e ela se intensificou contra Logan, empurrando a arma contra sua cabeça. - Gostaria de ver seu cão, a mamãe não está jogando neste momento. Vire-se e fique de joelhos. Você vai voltar em suas cadeias, então eu estou levando sua menina até demais.

Logan seguiu suas ordens. O coração de Ruth martelou em seu peito. Foram as suas chances de escapar crescendo obscuramente a cada segundo? Logan estava de joelhos, com as mãos atrás da cabeça.

- Ruth, lembra quando eu lhe disse para pensar em alguém que importa para você? Você deve fazer isso agora. Certo. Agora. - Disse Logan.

Isso era sinal suficiente. Invisibilidade de Ruth correu sobre ela como uma chuva quente. Logan girou e dirigiu seu pé para o rosto de Vangzali, trazendo um grunhido arrepiante de seus lábios. Tudo o que aconteceu em seguida veio em um borrão de som e movimento. Vangzali sabia do poder de Logan desta vez, mas ela nunca poderia ter suspeitado que Ruth tinha esse poder também. A surpresa deu-

lhes uma vantagem, mas Vangzali era forte, rápida e feroz. A arma de Vangzali disparou várias vezes, quando ela torceu e virou ao redor da sala, tentando lutar contra seu pretendente invisível. Ruth ficou congelada na porta quando a luta girou em torno da pequena sala. Mais tiros disparados, correntes jorraram quando os pés foram capturados, e algo rangeu quando Vangzali caiu no chão, com a mão pressionada contra alguma coisa, batendo-a contra o chão.

- Morra, cão! - Ela gargalhou, enquanto montando o que devia ter sido o corpo invisível do Logan. - Morra, morra, morra!

Ruth viu a arma no chão e saltou para ela. Sem pensar, ela colocou o cano contra a nuca de Vangzali e apertou o gatilho. A arma explodiu com um estrondo, a luz amarela atravessou o concreto cinza e Vangzali explodiu em um bico de chama vermelha violenta.

Ambos caíram em sua cobertura, e Ruth correu para Logan, que estava deitado no chão, a pele cinzenta como o concreto debaixo dele. Ela envolveu-o nos braços e o puxou para perto.

- Logan! Logan você está bem?! - Ela segurou-o com força, as lágrimas escorrendo pelas bochechas enquanto olhava nos olhos moribundos, manchas espessas de sangue acumularam em seu torso.

- Eu acho que estou morrendo cínica. - disse ele e sorriu enquanto sufocava com o sangue. - Eu acho que só um de nós está ficando fora daqui.

- Não! - Ruth rugiu, enxugando as lágrimas. - Nós prometemos que iríamos fugir juntos!

Logan riu, tossindo mais sangue. - Isso não está acontecendo cínica, pegue o medalhão e vai embora.

Ela balançou a cabeça. Não havia uma chance de que ela estava deixando-o morrer ali. Ela rasgou a manga de seu uniforme, puxou o braço para os lábios e afundou seus dentes em sua carne. A dor passou, em seguida, o calor de seu sangue inundou sua boca.

- O que você está fazendo? - perguntou Logan.

- Mantendo-o fora das portas da morte. Você disse que sangue de vampiro pode curar certo? Bem beba. - Ela empurrou seu braço contra sua boca, surpreso em como ele estava ansioso para beber dela. Ela tinha ouvido que sangue de vampiro era viciante para os homens mortais, a partir da aparência das coisas, Shifters não eram tão diferentes. Seus lábios franziram apertados ao redor dela e ele engoliu bocados de seu sangue.

- Isso é o suficiente, se eu tomar mais você vai morrer. - Disse Logan, rompendo depois de um minuto. Sua voz soava menos rouca agora, mas os buracos de bala no peito mostraram que ele ainda estava sangrando. - Eu vou ficar bem agora.

- Não, não vai. - Segurando o braço para fora, ela o obrigou a beber mais. Ela era a luz dirigida agora, mas ela tinha que salvar Logan. - Você bebe até que essas balas saiam.

Não demorou muito para conseguir persuadi-lo, e ele bebeu ainda mais difícil pela segunda vez. Mais dois minutos se passaram. Seus olhos se fecharam, seu braço ficou pesado. Ela ouviu o som fraco de balas correndo em concreto, e então ela bateu no chão.

O sangue de Ruth percorreu o corpo de Logan como um fio elétrico líquido. Tirou-se a seus pés e olhou para seu peito. Suas feridas abertas eram agora linhas rosas, e o sangue tinha parado de fluir. - Você é uma garota estúpida Ruth. - ele disse quando ele pegou o medalhão. Ele estava com raiva que ela o obrigou a beber seu sangue. Em seu estado delirante, virando-a para longe era impossível. Ele bebeu muito, e ela estava morrendo. Ele precisava de um local, e só veio à mente: seu bando. Ele colocou o medalhão no portal e trouxe uma imagem de sua companheira de primeira, Chang, à mente. A parede cinza na frente se transformou em um portal cintilante de vermelho. Logan pegou Ruth, embalando seu corpo branco em seus braços.

- Eu te salvei Logan. - disse ela vagamente, enquanto olhava para ele com olhos negros de largura.

- Você fez Ruth, e agora é a minha vez de salvá-la. - ele atravessou o portal, com os braços apertados ao redor dela, e eles caíram no vazio entre os mundos.

Paredes de trovão vermelho e miasma em espiral em torno deles, os ventos de gelo de lugares antigos elevou-se no escuro. Tudo ficou preto, em seguida, Logan sentiu formar chão sob seus pés. Eles estavam em uma igreja queimada. Ele reconheceu a igreja, era o mesmo que tinha escolhido como esconderijo. Chang ficou na frente deles, olhando para trás com seus olhos amarelos arredondados com surpresa.

- Logan?! - perguntou Chang.

- Oi Chang, é bom ver você de novo. - Ele disse, dando um passo à frente. - Eu preciso de sangue para a minha amiga vampira aqui. Nós escapamos da Fortaleza, mas as coisas ficaram cabeludas.

Leal como sempre, ela não o questionou, mas fugiu de uma vez e voltou com sangue suficiente para ajudar a reparar Ruth. Logan inclinou a taça para ela em seus lábios e fez sua bebida, esperando que não fosse tarde demais.

CAPITULO DEZANOVE

Encontrar a igreja queimada foi fácil o suficiente. Eric conhecia cada polegada quadrada de terra em seu vale, e a igreja queimada tinha estado sem uso por quase cem anos.

Antes de sua destruição, a igreja era um mosteiro de treinamento para os condenados da prisão que olhavam para melhorar a si mesmos. Em troca de sua redenção, a igreja tomou em prisioneiros, que eram livres para viver uma sentença reduzida ao tornar-se soldados de Deus. Havia células velhas debaixo da igreja, onde os prisioneiros viviam. Eric repreendeu a si mesmo por não pensar na igreja em todo esse tempo. Foi um grande esconderijo para o bando shifter guardando os vampiros York.

Seu grupo tinha quinze homens fortes. Metade dos vampiros eram Supers de olhos brilhantes, e o resto eram capangas fiéis das diversas famílias. Liderando o grupo foram Eric, Ansel, Edmund, Will, Zora e Veronica, de última hora houve uma reviravolta de Zora no entanto uma surpresa bem-vinda para Eric. Seus homens não eram os mais nobres, mas eles eram fortes e eles sabiam como lutar. Zora tinha feito um discurso rápido para seus súditos sobre “colocar de lado as diferenças”, e eles pareciam escutar. Os Vandarks tinham perdido um monte de homens nas últimas semanas, e eles estavam querendo vingança.

As árvores estavam vivas com o thrash do som quando os vampiros faziam o seu caminho através da noite. Mãos envolvidas em torno de galhos, pés chutavam a casca, vento assobiava, sujeira rangia sob os pés. O plano era ir em silêncio, atacando a igreja em um perímetro. Cada vampiro possuía um arsenal de prata abençoada. Espadas, correntes, picos de arremesso. Esta tentativa de resgate seria um tudo para fora assalto.

- A coisa mais importante é nós chegarmos tão perto quanto possível antes de sermos notados. - Disse Eric.

Aqui estavam agora, na borda da antiga igreja queimada. Cada um deles em posição em torno das ruínas enegrecidas. Eric se arrastou pela floresta em direção à borda exterior da linha das árvores ao redor da igreja. Ansel estava a poucos passos de distância à sua esquerda, Edmund alguns passos à sua direita. Cada um deles ficaram em silêncio, alinhados no escuro ao redor da igreja. Eles estavam à espera do sinal de Eric para o ataque. Antes que ele pudesse dar-lhe, o som de três uivos altos veio do bosque do outro lado da igreja.

- O que foi isso?! - Ansel sussurrou no escuro.

- Shifters. - Eric rosnou. - Preparem-se.

O bando surgiu das ruínas escuras da igreja, parecendo aparecer a partir do próprio ar. Um minuto eles eram homens e mulheres, o próximo a pequena oca estava cheio de rosnando pele e dentes.

- Ataquem! - Eric gritou enquanto ia para frente com sua espada estendida. A noite saltou viva com o som de garras em prata como vampiros e shifters emaranhados na fúria do combate. Gritos e uivos perfuraram o ar, seguido pelos sons de metais de toque na rocha. Os lobos estavam se comunicando em seus gritos de gelar o sangue, que ecoaram em todo o bosque em um grito estridente.

Mais de uma vez, Eric viu a noite iluminar com línguas de fogo como um shifter apontou um de seus homens de ataque. Ele mergulhou sua espada através do coração de um lobo gigante e a besta soltou um rugido estridente, seu corpo se transformando de volta para o de um homem morto. Ele estava prestes a correr dentro da igreja para encontrar os prisioneiros quando ouviu a voz de Will atrás dele.

- Cuidado Eric! - disse York.

Girando, ele viu um lobo gigante se lançando em sua direção, com seus dentes a polegadas de sua garganta. York apareceu no ar acima do lobo em uma nuvem de fumaça, dirigindo sua espada para baixo através de sua cabeça. A besta bateu em Eric e ele voou de volta, rolando pela sujeira e desembarcando em seus pés. O lobo deitou de bruços no chão como um homem.

- Vamos lá! - Will gritou, sinalizando para a igreja. Eles quebraram através das portas, acompanhado por Ansel e Edmund. Dentro, tudo estava quieto. Enquanto corriam parando uma vez, desarmado pelo silêncio.

A igreja estava escura por dentro, iluminada por velas. No altar havia uma mulher asiática. Ela estava ao lado de um homem loiro alimentando a uma mulher. A mulher asiática virou-se para olhar para eles, seus olhos cheios de fogo.

- Diga aos seus homens para recuarem. - Disse Chang.

- Liberte nossos prisioneiros. - Disse Will.

Os vampiros pararam no meio do caminho ao longo do corredor. A batalha ainda estava no auge, mas as coisas foram se acalmando fora.

- Você pode ter seus prisioneiros. - disse a mulher. - Logan está de volta, estamos saindo daqui e nunca mais voltaremos. Diga a seus homens para recuarem.

Eric olhou para ela. - E você.

A mulher levantou dois dedos à boca e soprou um apito estridente. Um segundo depois meia dúzia de batidas pesadas pousaram no telhado da igreja. Olhando para cima através dos furos no antigo edifício, Eric era evidente que os shifters restantes tinham recuado. Eric sinalizou para Ansel e para o resto de seus homens.

- Meu grupo nunca quis fazer parte disto. - O homem de cabelos loiros no palco disse em voz alta. Ele não tirava os olhos da menina de cabelos pretos em seus braços. - Um lobo no nosso grupo nos enganou para tomar este trabalho. - Disse Logan.

- Nós não nos importamos de suas razões. - Will disse em voz alta. - O que está feito está feito agora. Vampiros e shifters morreram sem motivo. Qual o propósito que você tem para vir aqui?

- Falsas promessas. - Disse o homem de cabelos loiros. A menina em seus braços se engasgou, e ela sentou-se em linha reta. - Ruth! - Ele gritou. - Você está bem! - perguntou Logan.

- Espere um minuto... - Edmund deu um passo adiante. - Ruth?

Edmund andou pelo corredor da igreja, com os olhos fixos na menina de cabelos escuros.

- Isso é perto o suficiente! - A mulher asiática disse à sua esquerda.

- Ruth ... - Edmund murmurou para si mesmo enquanto caminhava para a frente, os olhos fixos na menina que agora estava de pé nos braços do homem loiro.
- Ruth!

- Eu disse que é perto o suficiente! - A mulher asiática sacou uma arma e treinou-o em Edmund.

- Eu sei que é ela! - Ele rosnou enquanto tomava nenhum aviso prévio da mulher. Ele parou bem perto do palco, não tendo certeza no que ele estava vendo.

Ruth puxou os olhos cansados do shifter de cabelos loiros e olhou para Edmund. Por um segundo, ela pareceu confusa, então ela pulou, correu e jogou os braços ao redor dele.

- Edmund, é você! O que você está fazendo aqui?! - disse Ruth.

Ele a pegou em seus braços, lutando contra as lágrimas. - Eu poderia fazer a mesma pergunta a você! Como você escapou da Fortaleza?! - perguntou Edmund.

Eles quebraram longe um do outro, e Edmund viu o homem de cabelo loiro que estava em pé atrás de Ruth. - Você deve ser Edmund. Ruth me disse muito sobre você. Meu nome é Logan Nash, e este é meu bando. - Logan estendeu a mão e Edmund tomou-a, ainda muito confuso.

Eric se aproximou. - Talvez seja a hora de conversarmos. Diga-nos, o que está acontecendo aqui?

Logan começou desde o início. Um lobo em seu bando havia concordado em aceitar um emprego trabalhando com a Ordem Branca.

- Scarrow. E como parece, ele separou meu bando pela metade do segundo Círculo quando me traiu.

- Espere um segundo. - Disse Eric. - O Círculo?

Chang e Logan explicaram que era o Círculo por trás dos ataques às famílias. Eles foram os únicos que apoiaram a ordem, eles foram os únicos que tinham chamado em ajuda externa para tirar as dinastias.

- Talvez agora vocês podem entender por que eu odeio tanto. - Disse Ansel para Will e Eric. - Como é a sensação de ser parte do clube mais querido?

Com a ajuda de Ruth, Logan explicou como haviam lutado seu caminho através da Fortaleza Vermelha e escapado juntos. Ele levantou o medalhão de Vangzali à luz, todos os olhos na sala cativados como brilharam verde.

- Eu conheço um monte de sangue ruim que já passaram entre nossos grupos. - disse Logan. - Mas espero que esta noite, podemos começar a colocar isso atrás de nós. Ruth Summers salvou minha vida

- E ele salvou a minha. - Ela acrescentou.

- Vampiros e Shifters podem coexistir. - Disse Logan. - E sob minha instrução, meu bando não terá mais parte na tentativa de perturbar a sua profecia.

Os dois grupos deram uma trégua, e Logan teve seus homens trazendo os prisioneiros a partir das células. No total, foram oito sobreviventes do Castelo York. Entre eles estava o irmão de Will, Eli York, e a serva de sangue de Eli, Jessica.

- Tem sido um tempo muito longo irmão. - Will disse a Eli se abraçando apertados.

- Isso tem. - Disse Eli. - Eric, é bom vê-lo.

- Você também Eli, eu vou ter os meus homens levando-o de volta agora. Você precisa de um pouco de descanso. - Disse Will.

- Em tudo isto há ainda a confusão em torno destas meninas marcadas. - Disse Logan para Eric. - Pelo que Chang diz-me, não havia nenhum sinal em qualquer garota no castelo York.

- Não. - disse Will. - E nós teríamos lhe dito antes do ataque. Nós não encontramos nenhuma menina, mas encontrá-las é crucial. Sem as meninas a profecia irá falhar.

- Como um símbolo de nosso pesar, vamos fazer o que for preciso para ajudá-lo a encontrar essas meninas. - Disse Logan. - Queremos ajudar.

Logan e Eric apertaram as mãos. Pela primeira vez em muito tempo, shifters e vampiros tinham feito as pazes.

Os grupos estavam fazendo preparativos para partirem de diversas maneiras quando o ataque aconteceu.

- Vamos levar os prisioneiros de volta ao Castelo de Belmont. - Disse Eric.

- E vamos deixar esta igreja maldita. - Disse Logan. - Eu vou tomar o meu bando para o oeste do seu vale, e vamos procurar as meninas marcadas.

Um uivo frio e quebrado ecoou pelo ar da noite. Os pelos no pescoço de Eric estava no fim. Ele e Logan bloquearam os olhos.

- O que é que foi isso? - perguntou Eric.

- O bando de Scarrow. Eles estão atacando! - disse Logan.

O telhado rangeu quando homens de Logan saltaram para a Terra para se envolver com os seus amigos que viraram rivais. De repente, uma grande janela de vidro manchado quebrou na cabeça da igreja, e o corpo gigante de um shifter voou através do ar. Meia dúzia de homens saltaram pela janela, seus olhos azuis brilhando estranhamente na luz escura.

- A Ordem está aqui também! - Eric gritou. - Lute!

A igreja era uma chama de ação confusa. Lobos lutando contra lobos, vampiros homens lutando e caos preenchendo cada polegada do espaço.

Para Ansel, era sua primeira chance real de experimentar a nova força Nephilim dentro de seu corpo. Ele chamou a estranha fonte de energia e soltou um grito quando sentiu o gelo ferver fogo em suas veias. O ar ao seu redor zumbiu com energia e lançou para o soldado Nephilim mais próximo.

- Pegue isso! - falou Ansel.

Lutando contra os homens era muito mais fácil agora que sua força era a par com o seu próprio aprimoramento sobrenatural. Seu punho pegou o rosto do soldado, que bateu no chão, lançando um olhar aterrorizado de volta para Ansel. Outro soldado veio para se juntar à luta, e Ansel encontrou pouca dificuldade em lutar com ele também.

- É isso Ansel! - Eric gritou enquanto cortava com uma espada contra um dos lobos de Scarrow. - Mate eles!

Ansel voltou os olhos para trás sobre os homens, e em dois movimentos bruscos que os tinha despachado permanentemente com sua espada. Os homens subiram em poços azuis de fogo, e então ele sentiu a sua energia entrar nele também. Força surgiu através dele agora, seu corpo tremendo de poder. A raiva o consumiu. Anderson. Onde estava aquele filho da puta? Ele iria matá-lo pelo que ele fez para Kat.

Anderson foi-se junto ao altar, rindo loucamente quando ele lutou contra os vampiros e shifters com grande facilidade. Ansel estava prestes a lançar para frente, quando viu um dos homens de Anderson se lançando sobre Will York direto no coração.

- Will! - Ansel correu para o vampiro, matando seu atacante instantaneamente. Will York caiu no chão, segurando a espada de prata em seu coração, torrentes frescas de sangue borbulhando sobre os lábios. - Você vai ficar bem Will! - disse Ansel.

- Não Draco... - Will riu, tossindo sangue. - É a prata abençoada. É a única coisa que me mantém vivo. Uma vez que isto sair, eu estarei morto.

Eli estava ao seu lado instantaneamente, agachado sobre seu irmão ao lado de Ansel. - Will, não! - disse Eli.

- Diga a ele para me matar Eli. - Disse engasgando. - Ele pode tomar o meu poder...

Toda a igreja começou a tremer. Segurando a mão de Will em sua própria, Ansel olhou para cima e viu o telhado da igreja levantando de suas paredes. Em torno deles, a luta se deteve, e todo mundo olhou estupefato para o teto pairando no ar. Séculos de poeira e tijolos desmoronaram no chão enquanto o telhado se movia. Madeiras de dividindo, pedras se rachando. Ele pairou silenciosamente para o lado até o céu da noite e as estrelas sobrecarregadas estavam expostas completamente. O telhado veio bater nas árvores ao lado da igreja, um segundo depois, agitando nuvens altas de poeira e fumaça.

Quando se estabeleceram, Ansel viu a bruxa flutuando no céu acima deles, gargalhando e gritando loucamente. Ela falou, e sua voz ressoou em todo o mundo como um deus.

- É ela... - Sua boca se abriu enquanto ele a reconheceu. Ela era a bruxa que ele conheceu na noite em que escapou de seu clã.

- Olhe para você toda a luta como pequenos brinquedos. Procurando as coisas que foram debaixo do seu nariz todo esse tempo. - Ela gritou, seu riso queimava através do ar como gelo. Mesmo Anderson parecia perturbado pela interrupção de Azu.

- Qual é o significado disso bruxa?! - Ele rugiu. - Nós estamos tentando lutar aqui!

- Homenzinho tolo. - A bruxa disse, sua voz crescendo. - Estou cansada de usar mortais para o meu trabalho. Você é inútil. - A bruxa enfiou a mão na direção de Anderson, puxando seu corpo no ar em direção a ela. Anderson agarrou sua garganta com as mãos, claramente sendo sufocado por sua magia. Ela puxou uma pedra negra de uma bolsa de lado e deixou-o cair de volta para a Terra. Ele bateu no chão com um grito agudo, provavelmente, quebrou alguns ossos a julgar pelo pouso.

- Depois que eu voltar nesta arena em uma cratera, a profecia será terminada. Os deuses irão recompensar-me por minha ação, e eu subirei em algo ainda maior. - A bruxa pairou a pedra na mão e marcas azuis se formavam na sua superfície.

Será que Azu achava que as outras filhas estavam aqui na igreja com eles agora? Ansel tirou os olhos ao redor da igreja. Havia vampiros, os shifters do bando de Logan, os shifters do bando de Scarrow, os prisioneiros de York e os humanos da Ordem Branca. Seria possível que, em toda essa confusão, ambas as filhas estavam aqui?

- Nós temos que pará-la Ansel. - Eli sussurrou ao seu lado. - Esse objeto em sua mão é um encargo infernal. É uma bomba incrivelmente destrutiva. Se ela defini-lo, todo mundo aqui estará morto.

- Você pode chegar lá em cima certo? - Disse Ansel para Eli. - Aparecer atrás dela e matá-la?

Eli balançou a cabeça. - Eu tentei lutar contra ela durante o ataque original, ela é muito forte para mim.

Então o que? O que eles poderiam fazer?

- Puxe a espada Ansel. - Will engasgou ao tossir até o último de seu sangue. - Você vai me matar e tirar meu poder. Em seguida, desmaterialize e vai encará-la. Você tem a força.

- Não. - disse Ansel. - Tem que haver uma outra maneira.

- Diga a ele para fazê-lo Eli. - Will raspou. - Agora!

Ansel olhou para Eli, que acenou de volta para ele solenemente. Ambos se ajoelharam sobre Will, cada um deles segurando sua mão. Ansel tomou o punho da espada e agarrou-o com relutância.

- Foi um prazer conhecê-lo Draco. - Disse suas últimas palavras para Ansel.

- Para mim também York, um grande prazer. - Disse Ansel.

Will tossiu, olhando para Eli. - Eu te amo, irmão. Cuide de Jessica, certifique-se que ela termine nossa pesquisa.

- Eu vou irmão. Tenha uma boa viagem. Eu te amo. - disse Eli.



Eli acenou para Ansel. Com um grito, ele puxou a espada do peito de Will. Will entrou em erupção em chamas, sua mão, virando a fumaça e cinzas em seu próprio eixo. O poder surgiu em Ansel, forçando-o a seus pés, enchendo seu corpo com o fogo. Ele virou os olhos para Azu e apertou a mão na espada.

- Prepare-se para morrer cadela. - Disse Ansel.

CAPITULO VINTE

Havia pouco tempo para procurar o seu novo poder. Assim que Ansel puxou o punho no peito de Will, ele ficou de pé, estreitando os olhos em Azu. A bruxa flutuou no céu acima da igreja, seus olhos brilhando com fogo, sua mão segurando a pequena pedra do inferno, que foi criada para destruir tudo.

No interior, o corpo de Ansel era um caldeirão de fúria e poder. Toda alma que ele já tinha tomado, todo o poder que ele tinha consumido, todos eles giraram dentro dele, lutando e se estendendo para fora, tentando competir por sua atenção. O mais impressionante foi o fogo frio e quente dos espíritos Nephilim, que eram muito mais fortes do que todos os outros espíritos dentro dele. Profunda no recesso de sua mente no entanto, houve a presença estranha e fantasmagórica de algo novo.

É isso aí, isso devia ser o poder de Will.

Ele estendeu a mão e agarrou o poder em sua mente, puxando-o para ele. Assim que ele tocou, o mundo explodiu em uma visão de fumaça de fusão. Um momento Azu estava em sua visão, o próximo ele se sentiu arremessado para cima e girando em todas as direções, gritando enquanto ele tentava recuperar o controle. Ele tentou endireitar os olhos e olhar para frente, mas sua visão tinha esticado em um túnel profundo. Em algum lugar ao redor dele, ele ouviu o cacarejar maníaco de Azu, ecoando pelos corredores de sua mente.

Uma explosão de ar frio tocou suas mãos, e ele agarrou a sensação. O mundo desabou de volta ao foco e Ansel percebeu que estava no ar acima da igreja, logo atrás de Azu. Havia uma coisa que ele esqueceu, e que era a gravidade. Enfiando a mão para fora, ele agarrou Azu e segurou firme.

A bruxa gritou quando eles caíram. Eles estavam voltando rápido através do ar, e apenas segundos a partir do chão. Ansel puxou sua espada para trás e espetou-

a através de seu peito. Prata surgiu no lado oposto de seu corpo riscado em vermelho escuro, e um grito encheu o vale.

Eles quebraram através de um antigo altar de pedra, o corpo da bruxa tomando o peso da força. Azu estava morta. Ansel ficou de pé, todos os olhos na igreja estavam sobre ele.

- Parece que você nos fez um favor Draco. - Anderson disse mancando toda a área do palco com uma arma apontada para o peito de Ansel.

- É sério? Ainda estamos fazendo isso? - perguntou Ansel

- O que? Será que somos melhores amigos agora, porque você matou aquela cadela louca? Você ainda é um vampiro, e eu ainda sou um caçador de vampiros. - Ele puxou o gatilho de sua pistola, o fogo azul desaparecendo de seus olhos. Com Azu morta, a magia Nephilim não iria mais trabalhar, até Ansel sentiu o poder desaparecendo de si mesmo.

- Eu reconsideraria isso. Seus poderes estão desaparecendo. Em poucos segundos, você só vai ser mortal novamente, e eu vou rasgá-lo membro a membro. - Disse Ansel.

Não havia nenhum indício de preocupação no rosto de Anderson. - Eu tinha contabilizado Draco. Peguei isso quando você tomou a bruxa para baixo. - Anderson levantou a mão para exibir a carga inferno. - Uma palavra e eu acendo este lugar.

- Você está blefando. Você é muito vaidoso para auto sacrifício. - Disse Ansel.

- Na verdade, Azu me deu a palavra gatilho. Pronto para ouvi-lo? É SHA...

A pedra brilhava azul brilhante, mas Logan deu um passo adiante, erguendo a voz sobre Anderson. - Isso já foi longe demais Anderson. O contrato do Círculo foi um erro. Nenhum de nossos partidos jamais deveria ter tomado. Se você definir essa coisa, você vai nos matar, e você matará seus próprios homens também.

Anderson certamente não era tão louco, mas o medo nos olhos de seus homens contou uma história diferente.

- Ele está certo Anderson. - Uma menina de cabelo loiro deu um passo adiante. - Não sacrifique o resto de nossas vidas só porque você é teimoso demais para admitir a derrota.

- Fique fora disso Ellie. - Ele rosnou. - Eu sou o líder aqui, e é minha escolha. Eu fui caçar essas famílias durante o tempo que me lembro, e agora posso finalmente matá-los.

- Matem-nos, e nós ainda sobreviveremos. - Disse Eric Belmont.

- Nós escoltamos os prisioneiros York, e ainda temos vampiros Belmont seguros de volta ao castelo. - disse Eric

- E com você morto, ninguém está lá para protegê-los. - Anderson riu. - Depois que morrerem, a Ordem Branca vai ter palavra. Eles vão enviar mais tropas para terminar suas famílias, incluindo sua esposa prostituta e seus malditos demônios que vocês chamam de crianças.

Ansel observou quando Eric lutou para se manter retido. Anderson tinha enlouquecido, e ele estava segurando a única coisa que poderia matar todos. Eles poderiam tentar saltá-lo, mas a aniquilação era apenas uma palavra em seus lábios.

- Então, vamos deixar por isso mesmo. - Ele continuou. - Eu não posso dizer que não tem sido divertido. Vocês vampiros colocaram uma boa luta, eu tenho que te dar isso. É hora de darem o fim no entanto, se despeçam. SHAVR...

Um raio de luz branca irrompeu da tinta escura de noite, arrebatando para baixo através do ar em um segundo. O raio atingiu o chão sob os pés de Anderson, explodindo através da igreja em um estalo ensurdecedor. Uma onda de choque explodiu através da igreja, o envio de todos voando para trás. Aniquilação pendurava nos lábios de Anderson, e a palavra provocando torcida em um grito agudo de dor, seguido por nada.

Seu corpo foi vaporizado em uma nuvem de cinzas espumante, deixando apenas um buraco carbonizado de pedra em seu lugar. Ansel levantou-se de volta em seus pés. O vampiro com capuz ficou na frente dele.

Gritos estranhos e sons dobrados através do ar da igreja, e Ansel percebeu metade dos shifters tinham corrido com a visão do feral. Alguns membros da Ordem tinham tomado isso como sua chance de sair também, e apenas algumas pessoas permaneceram na igreja agora.

- Peço desculpas por ter tomado a sua matança. - O vampiro com capuz disse ao olhar na direção de Ansel. - Anderson tem sido um espinho no meu sapato já há algum tempo.

- Wraith? - Eric Belmont andou para a frente. - Sou eu, Eric. Eu sou seu irmão.

O vampiro virou para olhar para Eric, mas não puxou o capuz para trás. - Você deve me perdoar Eric. Eu não sou grande com nomes mais. Eu mudei muito desde o acidente.

- Eu posso ver Wraith. Mas nós nos encontramos de novo agora. Por que não volta para casa? Podemos ajudá-lo a ficar melhor. - Disse Eric.

- Não. - O vislumbre de um sorriso veio sob a sombra. - Isso não é o meu plano para hoje. Só estou aqui por uma razão. Por ela!

O vampiro com capuz apontou para Ellie, a menina de cabelo loiro da Ordem Branca.

- Por mim?! - Ellie disse ofegante.

- Sim. - Ele disse, sua voz escura e sabendo. - Eu estive tentando levá-la por algum tempo.

Os olhos de Ansel bloquearam na pedra preta nas mãos do selvagem. Ele tinha a seu cargo. Eric olhou seu caminho, o que indica que ele tinha notado isso também.

- Entregue a carga Wraith. - Eric disse, tentando manter a voz calma. - E nós podemos conversar sobre isso.

Wraith olhou para a carga em sua mão, quase como se não tivesse notado. - Essa coisa? Uma palavra de língua demoníaca e estamos todos mortos. Eu conheço essa palavra. É SHAVR...

- Não! - Eric saltou para frente. - Por favor. Pense na Claire, pense em nossa família. Se você nos matar agora, eles irão perecer.

- Então cumpram minhas exigências. - Sua voz sussurrou. - Esta menina, pela a carga. É uma simples troca.

Todos os olhos se voltaram para Ellie. Por que esse vampiro estava tão fascinado por ela? Ela olhou para a figura sombria e engoliu. Se ela não fosse, todos nesta igreja morreriam. Havia ainda uma boa quantidade de vampiros dentro da igreja, talvez uma explosão gigante não fosse uma coisa tão má? Ela ia morrer, mas talvez em que a morte de seu pai pode finalmente ver alguma coisa vale a pena amar.

Mas você nunca quis matar vampiros não é? Ela perguntou-se. Então, você acabaria com sua vida dessa maneira?

Ela caminhou para frente através da poeira até a frente da igreja, parando a poucos passos de distância do poço carbonizado. Ela estava mais perto do vampiro do que ninguém agora, e havia uma sensação de mal estar terrível no estômago.

- Leve-me então. Entregue a carga para ele e nós poderemos ir... onde quer que você vá. - Ela estremeceu. Só o que ele queria era ela? Que coisas horríveis ele faria para o seu corpo frágil?

Outro sorriso malicioso brilhou debaixo do manto sombreado. Em um flash de movimento, o vampiro lançou a pedra negra na direção de Eric Belmont, então ele correu e agarrou Ellie a partir do chão.

Ansel tentou entender a obsessão completa do vampiro feral com esta menina aparentemente aleatória. Como o feral agarrou-a e colocou-a por cima do ombro, a menina soltou um grito. Foi nesse momento que Ansel notou que a tornava tão especial.

- Bem, isso vai ser tudo de mim! - O feral gritou enquanto segurava a menina apertada no ombro. Ele voltou sua atenção aos poucos restantes membros da Ordem. - Você vai querer procurar-me, você vai querer salvar a sua amiga. Eu sugiro fortemente que você não faça. - Ele virou-se para Eric. - E você... irmão. Tem sido

bastante esplêndido vê-lo novamente, mas não leve para o lado pessoal se eu esquecer você na próxima vez.

- Não tem que ser dessa maneira Wraith. - Disse Eric. - Volte para o castelo, nós podemos ajudá-lo.

- Há apenas uma coisa que pode me ajudar, e eu tenho isso aqui. - Disse Wraith.

Com um poderoso impulso de suas pernas, Wraith estourou para cima, para o céu e desapareceu na noite. Os gritos de Ellie repetiram-se em nada, deixando a igreja em silêncio pesado.

- Eu sugiro que vocês saiam enquanto ainda é possível. - Eric virou e olhou para os membros da Ordem restantes. O grupo disperso de homens e mulheres passavam olhares nervosos para o outro e balançou a cabeça, percebendo que a oferta de Eric era uma boa. Eles estavam fora da igreja em menos de um minuto, deixando os vampiros e metade do pacote de Logan.

- Parece que eu perdi toda a diversão. - Disse Rubago.

Virando-se, o grupo viu Rubago na entrada da igreja.

- Você tem um grande senso de timing. - Disse Ansel.

- De fato. Eu entendo que a minha irmã tentou destruir toda a vida? Vocês são todos que ainda estão aqui, então ela obviamente falhou. Quem está com a carga?

- Eu. - Eric estendeu a mão, Rubago se aproximou e tomou a pedra dele, fazendo-a desaparecer entre as mãos.

- Vou manter a pedra, por enquanto. Quanto ao resto, o que aconteceu aqui? - perguntou Rubago.

Eles começaram com o primeiro ataque, e falaram-lhe através dos acontecimentos frenéticos da noite, até que ela foi até a velocidade.

- Essa é a segunda vez que vi minha irmã morrer agora Ansel. - Disse Rubago.
- Eu acho que você está conectado de alguma forma. Diga-me, você sentiu alguma coisa quando você a matou?

Ansel balançou a cabeça, agradecido que ele tinha absorvido nada da bruxa. - Eu não absorvi nada, e eu sou grato. Eu não quero nada daquela merda dentro de mim. Ela estava fora de sua mente.

- Mágica Nephilim é uma coisa poderosa. Brincar com ele por muito tempo deixa a pessoa louca. Olhe para Anderson, ele queria matar todo mundo, só para cumprir sua missão. - Disse Rubago.

- Isso é outra coisa para nós nos preocuparmos. - Eric disse enquanto olhava para Ansel. - Nós todos rimos de Draco por suas batalhas paranoicas com o círculo vermelho. Pelo que ouvimos, eles são os únicos responsáveis pelos ataques à nossa família.

Esta notícia pareceu surpreender Rubago mais do que qualquer outra coisa. - Devo admitir que é muito intrigante. Todo o propósito do Círculo é prolongar a existência dos vampiros, então por que eles tentam eliminá-la por frustrar a profecia?

Ela olhou para Logan por respostas. O shifter deu de ombros e estalou os dedos. - Scarrow foi quem organizou o contrato com Vangzali. Ele fugiu junto com a outra metade do nosso bando de amotinados. Nós vamos caçá-los nos próximos dias. Aí sim, eu poderei obter respostas para você, então.

Rubago assentiu. - Por favor, nos mantenha atualizados, qualquer informação pode ajudar a proteger a profecia.

- Que necessidade fez o meu irmão ter esta menina? - Eric disse a Rubago. - Ele perdeu sua mente? Por que ir a todo esse esforço?

- Corri para Wraith antes de chegar aqui. Pelo que eu entendo, sua mente está quebrada desde que ele caiu do telhado do castelo.

- Quebrada? Quer dizer que ele está louco? - perguntou Eric.

- Não louco. - Ela respondeu. - Ele está com amnésia drástica. Ele não é inteiramente vampiro mais, ele é algo muito maior.

- Foda-se. - Edmund riu. - Isso foi bastante evidente apenas a partir do raio.

- Quanto à menina. Ele está convencido de que ela é sua companheira. O que ele pretende fazer com ela, eu não posso dizer. Podemos ser gratos que ele se mostrou no entanto, sem ele, Anderson teria matado todos nós.

- Eu posso explicar sua obsessão com a menina. - Disse Ansel.

- Você pode? - Perguntou Rubago.

- Quando o vampiro pegou a menina, ele ergueu-a do chão e colocou-a em seu ombro. Eu não tenho certeza se alguém percebeu isso... mas quando a parte inferior da camisa da menina levantou para expor sua pele. Apareceu, na parte inferior das costas, uma marca espiral de nascença em forma.

Suspiros explodiu por toda a sala com o comentário de Ansel.

- Então essa menina é a próxima filha! - Eric disse, olhando para Rubago com olhos curiosos.

Rubago encarou Ansel, que tinha os olhos fixos no chão carbonizado na frente dele.

- A espiral. Tem certeza Draco? - perguntou Rubago.

- Certeza absoluta. A menina é uma das filhas perdidas.

Rubago pensou sobre isso. É alinhado com divagações dementes de Wraith sobre a menina, e foi responsável por seu interesse incomum em sua também.

- E agora Rubago? - Disse Eric. - Meu irmão roubou uma das filhas. Devemos encontrá-los e levá-la de volta?

- Não, nós precisamos protegê-los. Wraith faz parte desta profecia agora, tanto quanto você era. Ele e esta menina são destinados um ao outro, e agora eles estão correndo por suas vidas. A Ordem vai intensificar os seus esforços para encontrar Wraith. Em seu estado demente, ambos são vulneráveis. Cabe a nós para ajudá-los. Pelo menos agora nós sabemos que existe a segunda filha.



Agora eles tinham que mantê-la viva. Wraith estava lá fora em algum lugar, e com ele foi a chave para a sobrevivência do vampiro, se ele percebeu ou não.

CAPITULO VINTE E UM

Kat ficou no corredor, piscando rapidamente, sem acreditar no que estava vendo. O grupo havia retornado ao castelo, estando entre eles era Ruth.

- Ruth? Ruth !? - Kat dizia exasperada.

- Vamos, irmã. - Ruth revirou os olhos e sorriu. - Não faça um grande negócio sobre isso.

Kat correu, abraçou Ruth e apertou-a com força, não querendo deixá-la ir. - Mas como? Como?!

Uma vez que elas se acalmaram. Ruth deu-lhe um resumo detalhado de sua fuga da Fortaleza Vermelha. As emoções de Ruth eram mais maçante do que o habitual desde que se tornou um vampiro, mas agora mesmo seu coração explodia de felicidade.

- E onde está esse Logan? - Disse Kat, olhando para o grupo salvador da irmã. - Este homem misterioso que você ajudou a escapar? - perguntou Kat.

- Ele foi com seu bando shifter. - Ruth sorriu fracamente, tentando não deixando seu rosto demonstrar que estava ferida diante daquela situação. Apesar dos grupos agora estarem em uma resolução pacífica, o bando de shifter não estava dispostos a voltar para o Castelo de Belmont. Ruth e Logan se separaram na igreja. Ele prometeu que iria vir vê-la outra vez.

Kat olhou para sua irmã, parecendo pegar a emoção em seus olhos. - Está bem. Eu tenho certeza que vamos vê-lo novamente em algum momento, certo?

- Certo. - Edmund se aproximou e jogou um braço ao redor de Kat. - Nós vamos precisar da ajuda de Logan e seu bando para rastrear o irmão louco de Eric.

Eu não sei se você ainda ouviu, mas ele encontrou a próxima filha, e ele a levou para um passeio.

Confusão escorria pelo rosto de Kat.

- Espere, o que foi isso? - Claire se aproximou de Edmund. - O que foi que você disse?

- Talvez seja melhor você se sentar e conversarmos. - Eric disse, caminhando ao longo de uma conversa com Ansel. - Muita coisa aconteceu na igreja.

- Você encontrou minha irmã? - Perguntou Claire, seu rosto drenado com branco.

- Nós pensamos assim.- Disse Eric.

- Quem é ela? - perguntou Claire.

- Uma menina da Ordem Branca. Acreditamos que seu nome é Ellie.

Os olhos de Claire se arregalaram. - Ela é uma caçadora de vampiros? Minha irmã é uma caçadora de vampiros?

Kat não conseguia acreditar que ela mesma. Uma das filhas da profecia era uma pessoa que caçava vampiros?

- Não só isso. - Disse Edmund. - O irmão louco de Eric tomou-a cativa.

- Wraith? - Perguntou Claire. - Talvez seja melhor mesmo eu me sentar. Minhas pernas ficaram um pouco fracas.

O castelo era um lugar estranhamente animado ao longo dos próximos dias. A vitória contra o Anderson e a bruxa levantou o ânimo de todos. A profecia não era segura ainda, mas eles tinham feito um bom progresso em protegê-la. Claire

Eldridge estava são e salva. Ellie, a menina desconhecida, não estava segura dentro dos limites do castelo, mas ela estava com Wraith, pelo menos. Tão misteriosa quanto seus motivos eram para o grupo, ele parecia perfeitamente capaz de lidar com ele mesmo. A identidade da terceira filha ainda era desconhecida, mas Rubago suspeitava que a profecia seria satisfeita por agora.

- Triunfando sobre Azu e sua magia Nephilim era a prova de que as coisas estavam indo bem. - Ela tinha dito uma noite durante o jantar. - Tudo acontece por uma razão. Não foi por acaso que Ansel viu a espiral nas costas de Ellie, assim como não foi por acaso que Logan e Ruth estavam destinados a cruzar caminhos no Keep.

Ruth estava grata por estarem de volta em uma realidade mais normal, mas ela perdeu Logan. Ela estava contente que Edmund havia atingido algum tipo de relacionamento com uma das filhas de Belmont e abrigou nenhum mal lá. Ambos concordaram que o relacionamento deles terminaram com ele sendo seu criador, e o mundo girava sem muita dificuldade. Nesse meio tempo, ela queria aprender mais sobre seu tipo e chegar ao confronto com seus novos poderes, ela se mantinha ocupada, e manteve sua mente fora de Logan. Ela conseguiu fazer boas amizades com a irmã mais velha de Eric, Veronica, e outro vampiro chamada Zora Vandark.

- Se você está indo para aprender sobre ser um vampiro, em seguida, certifique-se de aprender com os melhores. - Zora disse uma noite depois de terem tudo o espetáculo de muito sangue. Ruth teve o mínimo de sangue durante seu tempo no Keep e nunca teve uma bebida suficiente para entrar. Aqui na indulgência do castelo era uma coisa regular, e ela descobriu os efeitos vertiginosos de sangue se consumido muito.

- Vamos caçar com a gente, ser um vampiro não significa que você tem que cortar suas bolas e mantê-los em um frasco. - Veronica gargalhou. Ruth não poderia deixar de rir, rolando em sua cadeira enquanto o fazia, a cabeça rodando com uma vertigem agradável. Depois disso, as três caçavam juntas, uma atividade que Ruth encontrava muito agradável. Com a praga ainda indo ao redor e preto fang sendo um risco elevado, elas só caçavam animais, mas ainda era uma boa diversão.

Ansel e Kat não perderam tempo voltando a sua exploração do corpo um do outro. Noite e dia borrada juntos em um fluxo interminável de paixão sensual,

coroando em alturas intermináveis até que seus corpos estavam prontos para se unir como um só.

- E não vai ser lindo ter primos para jogar? - Claire murmurou um dia enquanto brincava com os trigêmeos no berçário. Ela estava animada além da opinião sobre a perspectiva de ver mais bebês vampiros e estava ansiosa para voltar a ele com Eric a si mesma. Assistindo seus filhos crescerem a cada dia era uma das coisas mais bonita que ela já tinha visto, e a enchia de felicidade que aquecia seu coração. Os trigêmeos foram crescendo de forma mais inteligente, mais alto e mais forte a cada dia. Vrako, o mais velho, tinha uma cultura impressionante de cabelo preto e olhos vermelhos. O cabelo de Isla era justo e encaracolado, e ela sempre sorria. Isaac era o mais jovem por alguns minutos, e seu cabelo era preto, embora seus olhos eram azul brilhante. Eles eram metade humana, metade vampira, e todos seriam mortais até que eles chegassem ao seu aniversário de dezoito anos. Quando eles chegarem a essa idade, sua transformação iria começar, e seus corpos se deslocariam em direção a de um vampiro imortal. Claire queria ser um vampiro também, um dia, para que ela pudesse viver para sempre com sua família. Antes desse momento ela queria mais filhos como era incerto se sua criação persistiria depois de virar.

Edmund e Sophia tornaram-se algo de um item, e com as semanas se passando no castelo, eles lentamente se tornaram mais entrelaçados um com o outro. A união não agradou Eric no início, mas vendo os dois juntos colocou sua mente em repouso. Edmund teve claramente um profundo afeto pelo vazio estranho da garota. A vida dentro de Ansel após os espíritos Nephilim recuou. Não tendo o poder era desconfortável, e uma parte dele queria de volta. Desde a morte de Will, Ansel não podia levar-se a usar seus novos poderes encontrados. O irmão de Will, Eli, se tornou um amigo íntimo de Ansel e encorajou-o a usar o poder a seu favor, mas Ansel ainda não estava pronto. Ele sabia que Will era tão bom como morto, mas puxando a espada de seu peito ainda selou seu destino. Em alguns aspectos, ele se sentia responsável, e, silenciosamente, ele se culpava.

Sua missão contra o Círculo era ainda tão presente como nunca, especialmente desde que Ruth revelou que eles foram por trás da trama para remover as dinastias. Eric mostrou um interesse em “tomar o controle de volta contra aqueles que procuravam destruir-nos”, mas ele disse que pouco mais do que

isso. O principal objetivo de Eric agora era rastrear Wraith e assegurar as outras filhas. Sem elas eles perderiam suas famílias, e isso era a coisa mais importante no mundo para Eric Belmont.

Algumas semanas mais tarde, batedores relataram que a Ordem havia retornado para o vale. O primeiro relatório alcançou a mesa de Edmund quase três semanas depois da morte de Anderson. Um batedor de vigilância pegou uma equipe de uma dúzia de homens e mulheres há alguns dias a leste do castelo. Não havia sinais de interferência mágica ou soldados possuídos, mas Eric teve seus homens mantendo um olhar atento sobre o grupo, independentemente.

- Fiquem de olho neles. Eles estão procurando por Wraith e esta menina. Se seguirmos o tempo suficiente, eles podem nos levar direito a eles. - Eles tentaram rastrear Wraith desde aquela noite na igreja, mas o vampiro parecia ter desaparecido no ar.

- Rubago passava três horas por dia em um estado Cognizant tentando encontrar qualquer coisa. - Kat disse um dia, durante uma reunião de estratégia. - Não podemos encontrar uma única coisa. - Onde quer que Wraith estiver, Eric tinha certeza que ele ficaria bem. Ele só desejava que houvesse uma maneira fácil de trazê-lo para casa. Entre suas pesquisas para Wraith, e a outra filha da profecia, eles mantiveram o vale claro de ameaças, e tentavam controlar a propagação de Preto Fang. Não havia nenhuma maneira de dizer onde e quando os seres humanos infectados surgiam, mas as coisas tinham começado melhor desde a derrota de Anderson.

- É possível que eles estivessem conectados, dirigindo de volta a Ordem ajuda a profecia... se a praga estava ligada à profecia seria desacelerar. - Essa foi uma explicação possível, mas não era o suficiente para Rubago. O vale mudava constantemente e cada dia trazia algo novo. Novos clãs de vampiros tinham se reunido na área, supostamente na esperança de encontrar um companheiro. Palavra se espalhou rapidamente pelo mundo que três criadoras agora existiam na floresta ao redor do Castelo Belmont.

Todos os vampiros do sexo masculino no país estavam ansiosos para acasalarem e encontrar um pedaço de si mesmo. Sem contato formal tinha sido feito

com esses novos grupos ainda, mas Eric mantinha seus ouvidos em alerta. Novos grupos geralmente sempre significavam problemas. Por enquanto eles estavam mantendo baixo, permanecendo escondidos, à espreita nas sombras em algum lugar na floresta. Alguns deles podem permanecer ocultos, mas a maioria se tornaria um problema em algum ponto.

Os vampiros se tornavam problemático se não fossem controlados o tempo suficiente. Os novos clãs iriam testar a força de Eric breve. Quando isso acontecesse, ele ficaria feliz em demonstrar o seu poder, até então eles iriam coexistir.

Depois de sua fuga da Torre de Menagem, Logan estava feliz por estar de volta com seu bando, todo o calvário com o Círculo tinha sido uma confusão gigante desnecessária. Ele era grato a aqueles em seu bando que tinham ficado ao seu lado e vigiavam os prisioneiros York.

Ficar trancado dentro de uma igreja deve ter sido difícil para o seu povo, shifters gostavam de correr livre em campo aberto. Por sua lealdade, ele recompensou-os com algum tempo de qualidade. Ele levou seu bando para o norte através da floresta e para as montanhas. Juntos, eles passaram novas semanas, caçaram e viveram juntos, vivendo da terra e recuperando sua força.

Um retorno ao deserto era bom. Ele trouxe seus homens e mulheres juntos e reforçou a sua força como uma unidade solitária. Em suas viagens eles apanharam alguns retardatários, e seus números até aumentaram um pouco. Ele estava contente de ver que algumas semanas de jogo foi o suficiente para obter o moral de volta e solidificar a fé de seu pacote nele, mas havia um estranho vazio dentro desde que ele deixou Ruth.

- Você sente falta dela, não é? - Chang perguntou uma noite quando eles se sentaram em torno de uma fogueira sob um céu estrela encheu.

- De quem? - Logan perguntou debilmente.

- A menina, a que você escapou da Fortaleza. A menina vampiro. - Disse Chang.

Ele tentou jogá-lo fora e agir casualmente, mas Chang estava tendo nada disso.

- É óbvio que você tem sentimentos por ela. - Disse Chang.

- É isso? - disse Logan.

Ela assentiu com a cabeça, seus grandes olhos castanhos cheios de tristeza. - Eu mataria para ver você olhar para mim assim. Eu não consigo entender o que você vê em um... em um vampiro. Mas se isso te faz feliz, eu estou feliz. - Disse Chang.

Culpa inundou dentro dele. Ele odiava ver Chang machucada. - Chang você sabe que eu te amo, mas eu sempre pensei em você como uma... - disse Logan.

- Como uma irmã. Eu sei. Eu sei disso. Você me disse um milhão de vezes, e isso é bom. Nada disto é culpa sua. Eu sou a única que foi estúpida o suficiente para se apaixonar por um Alpha que nunca quis uma companheira. - Disse Chang.

- Há um lobo lá fora para você Chang. Eu sei que existe. - Disse Logan.

- Você está certo. Mas ele não está apaixonado por mim. Ele está apaixonado por um vampiro. - Disse Chang.

- Há outros. - Ele disse.

- Não para mim. - Disse Ela.

CAPITULO VINTE E DOIS

- Senhor... é Vangzali. Ela está morta.

- O que aconteceu? - perguntou a alta Vistor

- Dois fugitivos invadiram seu apartamento e a mataram. Eles usaram seu medalhão para escapar.

A alta Vistor agarrou o braço de seu trono. A notícia desapontou imensamente, e alguém tinha que morrer por isso.

- Quem eram eles? - Ele disse, sua voz áspera como uma pedra sobre o aço.

- Desde as imagens, nós identificamos um macho shifter. Logan Nash, propriedade de Jago Vangzali, e uma vampira, Ruth Summers, propriedade de Igo Kasper.

- Traga Kasper. Agora. - Disse a alta Vistor.

Igo Kasper estava bebendo no bar de um capitão quando o mensageiro chegou. Ele descartou como uma pobre piada no começo, mas depois o mensageiro apresentou o selo oficial do Vistor. O sorriso arrogante caiu de seu rosto assim que ele percebeu a gravidade da situação.

- Quando? - disse Igo Kasper.

- Agora. - Disse o mensageiro.

Kasper apareceu para o Vistor poucos minutos depois.

- Diga seu nome guardião. - Perguntou a alta Vistor.

- Igo Kasper, Senhor. - O vampiro estremeceu de volta.

- Jago Vangzali está morta, morta por dois prisioneiros. Um deles pertencia a você. - Disse a alta Vistor.

Todo o corpo de Kasper sacudiu com medo. - Não senhor, não é possível, eu não tinha prisioneiros senhor, eu tenho não...

- Silêncio! - O Vistor gritou, sua voz ecoando pelo corredor escuro como um tambor de guerra. - Você a trouxe aqui. Ruth Summers. Uma detenção não registrada, uma fuga não registrada. - Ele balançou a cabeça e cuspiu no chão alto de mármore polido. - Você é incapaz de ser um guardião.

- Não, senhor! - Kasper implorou. - Foi um erro, Senhor eu garanto-vos!

- Você acha que é apropriado para adivinhar segundo o meu juízo? - disse a alta Vistor.

O silêncio respondeu.

- Isso foi o que eu pensei. Por sua falha você pode ter assinado sua própria sentença de morte. Se você deseja viver, só há uma maneira de remover esse destino. Encontrar e capturar esta menina. Se você não trazê-la de volta na próxima vez que voltar. Você estará morto. Está claro? - disse a alta Vistor.

Kasper acenou com a cabeça, deixando como um tremendo e sacudindo naufrágio meros segundos de distância fedendo a mijo.

O Vistor voltou ao seu palácio privado após a intimação. A notícia da morte de Vangzali tinha sido mais indesejável. Vangzali era uma parte fundamental para derrubar as dinastias. Com sua morte, o Vistor teria que começar de novo, encontrar um novo caminho para retirar as famílias e fazer a profecia falhar.

Distribuição de Preto fang arrastou a uma parada desde a morte de Vangzali, mas tinham acumulado um bom estoque. Ela tinha sido a única responsável pela sua produção e dispersão estratégica. Na sua ausência, a propagação da doença tinha parado. Os vampiros do lado de fora suspeitavam que Preto fang tinha desaparecido, e começou a beber sangue de humanos novamente. O Vistor não mente demais. Quando ele encontrasse alguém adequado para substituir Vangzali,

eles iriam infectar os seres humanos novamente. Com os estoques elevados, Preto fang se espalharia mais rápido do que nunca, matando de fome milhares de vampiros todas as noites.

Cada vampiro que morreu deu-lhe uma melhor chance de derrubar a profecia. Trazendo a profecia ao fracasso era a única coisa que importava.

- E quanto a você. - O Vistor disse ao olhar através de arquivos de Vangzali. - Ansel Draco... parece que você é o último descendente vivo de Vladimir Vrakos.

Vladimir Vrakos. O vampiro original. O Filho imortal de Lúcifer, que desapareceu há milhares de anos. O Vistor puxou a imagem de Draco mais perto, notando uma leve semelhança entre eles.

- Estou surpreso que eu ainda tenho herdeiros vivos até hoje. Mesmo depois que eu tentei tão difícil matar todos eles.

O Vistor aprendeu há muito tempo que os descendentes diretos eram os únicos vampiros que poderiam realmente desafiar seu poder, de modo que ele tinha matado a todos. Agora Draco estava em seu radar, era preocupante. O Vistor não queria ninguém para ficar em seu caminho. Com Draco vivo, havia uma chance de que a profecia pudesse ser salva. Isso não era uma opção para o Vistor.

Vangzali era a única pessoa que sabia o seu segredo. O Vistor era Vladimir Vrakos, e ele viveu sob este título falso pelos últimos séculos. Tinha sido de 10.000 anos desde a Vistor tinha último sono conhecido. 10.000 anos de sofrimento. Como um homem mortal, seu sonho tinha sido para governar a terra. Depois de derrotar o exército de Lúcifer, o próprio príncipe escuro amaldiçoou o Vistor com a vida imortal. Ele foi o primeiro vampiro imortal, nunca sendo capaz de conhecer a morte, nunca sendo capaz de conhecer a paz. Como invejava Vangzali, e todas as outras criaturas assim como ela. Uma bala na cabeça não poderia matar o Vistor, e ele devia saber. Ele tentou inúmeras maneiras durante o último milênio se matar, mas nada funcionou. Ele era invulnerável e invencível, amaldiçoado a este pesadelo caminhar para o resto do tempo.



Mas agora havia esta profecia, e com ela havia promessa de um fim. Se a profecia falhasse, então todos os vampiros iriam morrer. Certamente isso significava que ele poderia finalmente morrer também?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

EPILOGO

As estações transformaram, verão deu lugar a um outono sombrio, e no outono quebrado nas profundezas frias de inverno. Neve e gelo cobriu cada polegada do vale ao redor do Castelo Belmont. Nuvens rolaram em cima no céu preto. Rubago andou com Ruth até a borda da floresta nas terras do castelo. Elas chegaram à linha de árvore e pararam.

- O que é que você queria falar? - A bruxa perguntou.

Ruth puxou o capuz para trás, com os olhos vermelhos brilhantes cintilando sob o luar. - Estou indo embora. Eu tenho que encontrar Logan. Gosto de estar aqui no castelo Rubago, mas...

- Seu coração está chamando por ele. - Disse Rubago.

Os olhos de Ruth caíram. - Sim. É estúpido me sentir desse jeito? Estávamos apenas juntos por um curto período de tempo. Eu sinto que estou ficando louca. Cada minuto minha mente está focada nele. Ele é um shifter pelo amor de Deus... nossa espécie sequer deveria gostar um do outro. - Disse Ruth.

- Estes são tempos estranhos que vivemos Ruth Summers. - disse Rubago. - Todos os caminhos são pré destinados, e o seu está rebocando-a para voltar com Logan. Haverá uma razão por trás disso, há uma razão por trás de tudo.

Respiração se agitou através do ar frio como um jato de vapor quente. Rubago levou Ruth nos braços e abraçou-a antes de se afastar.

- Eu não tenho você para baixo como uma estúpida. - Ruth riu.

A bruxa deu de ombros, seus lábios se curvando em um sorriso triste. - Sobreviver no vale não é fácil Ruth. Certifique-se de encontrar Logan tão rápido quanto você puder. Sabemos pouco sobre os novos clãs na floresta, e eles podem ser perigosos. Lembre-se de ficar longe da Ordem também. Eles já não têm magia

Nephilim de Azu orientando-os, mas eles ainda são perigosos. E Scarrow e seu bando são ainda...

- Eu sei Rubago, a floresta é perigosa, e eu entendo. Eu sobrevivi ao sustento, eu posso sobreviver aqui. Eu odeio esgueirar-me fora como estou fazendo, mas se Kat soubesse que eu estava indo embora...

- Ela nunca permitiria isso. - Completou Rubago.

- Exatamente. Ela tem o suficiente com que se preocupar agora ela está... você sabe... - disse Ruth.

- Grávida? - perguntou Rubago.

O rosto de Ruth se torceu em dor. - Eu não quero que ela sinta que estou abandonando. Mas eu tenho que encontrar Logan, eu não posso explicar. Esperando aqui no castelo, eu sinto como se eu estivesse perdendo minha mente. - Uma lágrima caiu por sua bochecha. - Kat vai entender não vai? - perguntou Ruth.

A bruxa colocou uma mão no ombro da garota. - Ela vai. E há uma abundância de pessoas aqui para ajudar Kat com sua gravidez. Tenho certeza que você estará de volta antes do nascimento. - Disse Rubago.

Um aceno de aço veio de Ruth. - Eu prometo que vou estar, eu só preciso ter o meu cérebro para fora. Dê-lhe isso. - Ela tirou uma carta do seu manto e entregou para a bruxa.

- Eu entregarei. - ela disse enquanto colocava-o em sua própria capa. - Há mais alguma coisa? Você não precisa de minha ajuda para escapar do castelo. Então eu suponho que há algo que você queira me dizer... - disse Rubago.

As mãos dela enrolaram sob o capuz da capa e desatou algo de seu pescoço. Ela segurou o medalhão para Rubago, que brilhava à luz do luar de prata.

- É este o medalhão que usou para escapar a Fortaleza? - perguntou Rubago.

- Sim. Eu tive-o durante todo esse tempo. Eu quero dar a você. Pode haver uma chance útil. Também... eu descobri uma coisa quando eu estava no castelo. Eu

não sabia se era importante, mas Edmund explicou a história da origem vampiro no outro dia...

- Vladimir Vrakos? - perguntou Rubago.

Rubago não se surpreendeu. Edmund tinha a propensão para a estória desde que ele descobriu a biblioteca no Castelo Belmont.

- Sim. Quando eu estava seguindo Vangzali na Fortaleza, eu a vi descobrir algo. Aparentemente Ansel é o último descendente remanescente de Vladimir Vrakos.

A boca de Rubago caiu.

- Isso significa alguma coisa para você? - Perguntou Ruth.

- Sim. Significa. Ele explica o poder de Ansel para absorver a força. Vrakos tinham o mesmo poder. Vrakos está desaparecido séculos atrás, mas ele ainda está vivo em algum lugar, incapaz de morrer. Ele tentou acabar com sua própria espécie muitas vezes, mas seus descendentes diretos sempre frustraram seus esforços. Eles são os únicos fortes o suficiente para impedi-lo, então ele matou todos eles. Ele está lá fora em algum lugar, esperando por outra chance de acabar com tudo.

- Por quê? - perguntou Ruth.

- Assim, ele pode morrer eu suspeito. Ele explica por que o círculo vermelho está trabalhando contra a profecia. Ele está envolvido com eles de alguma forma, eu apostaria. Se Vrakos é o único a tentar fazer a profecia falhar, e agora eu suspeito que ele é... Ansel pode ser o único que pode detê-lo.

Elas disseram adeus mais uma vez, e Ruth desapareceu na escuridão da floresta. Rubago voltou para seu quarto no castelo. Outros no castelo viram seu quarto como uma coleção de caos e confusão, mas Rubago tinham tudo em seu lugar como ela queria.

Ela abriu a porta para a sala escura e o nevoeiro levantou do chão, girando através da chama de fogo azul atrás dela. Grossos cobertores de folhas e raízes cobriam as paredes e pisos, desaparecendo os cantos duros da pedra e fazendo o quarto ficar mais como uma selva.

Videiras estavam penduradas no teto e traçou pelo chão de pedra, crescendo e envolvendo-se em torno das mensagens de sua cama. Ela subiu na cama e abrangeu seus cartões para o ar.

A imagem de suas rainhas encapuzadas apareceram entre os cartões.

- O que é filha? - disse uma das rainhas.

- Ansel Draco é o último descendente remanescente de Vladimir Vrakos.

Silêncio bateu por um momento. - E?

Rubago fez uma pausa, pensando que a notícia poderia ter impressionado suas rainhas mais. - Está relacionado com a profecia das três. Achei que vocês gostariam de saber.

- Nós já sabíamos isto criança, como sabemos tudo. São as outras filhas ainda perdidas?

- Já sabemos a identidade da segunda. Ellie, uma caçadora de vampiros. Um vampiro feral chamado Wraith Belmont a tomou como sua prisioneira. Eu acredito que ele está destinado a ela.

- Eles estão seguros no castelo? - perguntou uma das rainhas.

- Não. Estamos tentando rastreá-los, mas Wraith é indescritível. Ele foi sombra amaldiçoada na vida anterior. Eu não acredito que ele é tudo o vampiro mais.

- A profecia é feliz no momento, mas a escuridão vai cair em breve se o progresso vacilar. É importante que todas as criadoras retornem ao castelo. Ela estará segura lá com as outras filhas.

Filhas? Pensou Rubago

- Perdoe-me minhas rainhas, mas há apenas uma outra filha no castelo no momento.

Silêncio bateu novamente. - Você está incorreta filha. Há duas filhas residindo no castelo. Uma está escondida, não querendo ser encontrada. Olhe mais de perto, o tempo está se esgotando.

Rubago congelou, e os cartões caíram para a cama, a imagem de suas rainhas desaparecendo. Ela se levantou do colchão e atravessou o chão que vinha coberto. Duas filhas estavam no castelo? Claire não era uma com certeza, mas quem era a outra?

Kat era uma criadora, mas ela definitivamente não era uma das filhas da profecia. Ela tinha procurado todas as mulheres no castelo para a marca de espiral, e nenhuma delas tinha. Suas rainhas tinham dito que a terceira filha está se escondendo. Mas por que? Com que objetivo?

Ela peneirava seus dedos pelos cabelos pretos crespos e olhava para a parede em frente, disposta por uma resposta por vir.

Nada veio.

Jessica desejava que ela poderia ter seu antigo laboratório de volta. Os Belmont tinham sido bons o suficiente para acomodar os prisioneiros do castelo York, e que tinham fornecido com um laboratório meio decente, mesmo que fosse apenas um conjunto temporária.

- Basta ser feliz que tenha ido a este problema em tudo. - Disse Eli. - Temos muita sorte de Eric acomodar nossa pesquisa. Temos sorte de seu antigo médico tinha este laboratório...

Ela não estava reclamando, mas ela perdeu sua casa no Castelo York. A família York era cientificamente inteligentes, e Jessica tinha o espetáculo de ciência em uma idade jovem, mesmo que ela era apenas uma humilde serva. Todos os servos tinham acesso a equipamentos de laboratório para seu estado de arte para sua servidão. Eles estavam perto de atingir sua meta de produzir sangue totalmente sintetizado quando seu trabalho foi perdido no ataque shifter no Castelo.

Guerras, profecias, companheiros destinados. Jessica não tinha tempo para nada disso, e seu único foco era para se concentrar em suas pesquisas. Eles eram

tão perto de encontrar uma resposta. Sentia-se como se fossem apenas algumas semanas longe de produzir o sangue sintetizado que poderia alimentar vampiros.

O inverno chegou ao castelo, marcando três meses desde seu resgate. Eles estavam mais próximos do que nunca para sintetizar sangue, mas os equipamentos obsoletos no porão do castelo de Belmont estavam prejudicando o seu progresso. Quatro outros agentes trabalhavam no laboratório temporário ao lado de Jessica, e dos limites de seu equipamento estava começando a frustrar os outros.

- Eu não posso lidar com essa porra de laboratório mais! Precisamos do nosso material antigo de volta! - Peter atirou uma bandeja de metal de frascos do outro lado da sala de frustração, o barulho da bandeja foi alto quando espalhou os frascos pelo chão.

- Cristo Peter! - Susan gritou. - Você pode parar de jogar merda em volta enquanto nós estamos tentando trabalhar?!

Jessica suspirou, tirando os óculos e esfregando os olhos cansados. - Por que todos nós não descansamos por uma hora caras? Temos vindo trabalhando sem parar durante semanas. Vamos descansar por hoje e voltamos amanhã, quando estivermos mais despertos.

Clark era o servo mais antigo no laboratório. Ele foi o único responsável por suas pesquisas que todo mundo sempre confiou em Jessica para as respostas.

- Jessica está certa. - Disse Clark. - Escolha a seu merda Peter e pare de agir como um adolescente. Vamos chamá-lo um dia e voltar a isso amanhã.

Enquanto Peter limpava sua bagunça no laboratório, os outros pararam seu trabalho para o dia. Sua pesquisa não envolvia produtos químicos perigosos, mas o banho ainda estava protocolado ao entrar e sair do laboratório. O espaço temporário tinha dois conjuntos de chuveiros que ramificavam-se a partir da entrada principal, uma para homens e outra para mulheres. Jessica e Susan abaixaram para os chuveiros das mulheres, enquanto Clark e Peter foi para os homens.

Depois de um muito necessário mergulhar em água quente, Jessica e Susan estavam secas e mudado de roupa.

- Eu estou fazendo um bom progresso com o meu estabilizador celular. - Disse Jessica, fazendo a conversa ociosa quando elas se preparavam. - As células humanas que produzimos têm sido sempre instáveis depois de algumas horas, mas criando-as sob condições super-refrigeradas.

- Dá um tempo Jess. - Disse Susan, suspirando dramaticamente. - Estamos fora do relógio! Eu não estou falando do laboratório até amanhã.

- Tudo bem. - Disse Jessica, piscando-lhe um sorriso de desculpas. - Sinto muito, estamos tão perto. É emocionante. É fácil entender a frustração de Peter.

- Talvez possamos falar com o Sr. York sobre a obtenção de nosso equipamento antigo de volta, então? - Disse Susan. - Você pode persuadi-lo.

- Eu? - Perguntou Jess. - O que isso deveria significar?

- Oh, vamos lá Jess. - Susan puxou um par de jeans por suas pernas e revirou os olhos. - Eli York tem sempre te amou. Você não acha que de forma misteriosa que ele não vai beber de outros agentes?

Jess encolheu os ombros. - Ele só gosta como eu saboreio.

- Aposto que ele faz. - Disse Susan.

Jess puxou o cabelo em um coque, deixando de pegar a toalha, que escorregou para o chão. - Porra!

- Relaxa Jess, é apenas nudez. Eu não sei porque você está tão apertado sobre... Oh meu Deus. - Disse Susan.

Sua mão apertou em torno da toalha no chão e ela envolveu-a em torno de sua volta rapidamente. - O que?

- Sinto muito Jess, mas é só... a sua volta. Eu peguei um vislumbre do que antes, mas... ele está coberto de cicatrizes. É que a partir de...? - Susan se aproximou com a mão estendida, mas Jess a afastou.

- O ataque shifter. - Ela respondeu rapidamente. - Sim.

- Eu não me lembro de você se machucar durante o ataque? - disse Susan.

- Foi antes do ataque principal. Poucos meses antes. Um lobo me fez mal. Eli me salvou no último minuto.

- Entendi. - Disse Susan.

Ela assentiu com a cabeça e puxou a toalha para baixo na hesitação para revelar seu corpo marcado de volta. Três linhas rosa corria pelo meio das costas, marcando sua carne branca para sempre.

- Cristo. Aquelas garras realmente fodem a merda. - Os olhos de Susan traçou as cicatrizes por todo o caminho até a parte inferior das costas de Jessica, onde elas se curvavam para a esquerda. - Chegou-lhe boa. - Disse Susan.

- Sim. - Disse Jessica, puxando a toalha de volta e amarrando-a apertada em seu corpo. - Eu perdi um monte de sangue, foi um ataque horrível, eu estou bem agora embora. - Levantou-se em linha reta e empurrou a memória do ataque para o fundo de sua mente. Ela virou-se para enfrentar uma Susan de boca aberta.

- Desculpe. - Ela disse. - Eu não tive a intenção de fazer um grande negócio fora dele.

- Está tudo bem. - Jessica riu. - Eu sobrevivi não foi? Vamos. Vamos nos vestir e comer alguma coisa. Estou faminta.

Como de costume, Susan terminou de se vestir primeiro e saiu para esperar por Jessica com os outros. Com o vestiário para si mesma, Jessica estava livre para inspecionar as cicatrizes no espelho. Ela ficou na frente de seu reflexo, girando e traçando as linhas da cicatriz com os olhos. O lobo realmente tinha feito uma confusão em seu corpo, transformando sua pele branca de neve em um tabuleiro de xadrez de linhas vermelhas. Seus olhos pararam na pequena mancha na parte baixa das costas, onde as garras do lobo haviam retirado todas as evidências de seu segredo, o revestimento uma pequena prata que encontrou no ataque.

Ela piscou e afastou-se do espelho para terminar de se vestir. Jessica não sabia o que ela fez de tudo neste negócio de profecia. Todos no castelo estavam tão preocupados para encontrar essas meninas com espiral marcada, mas Jessica e sua equipe tinham coisas mais importantes na mão. Eles estavam tão perto de finalmente resolver suas pesquisas e ajudar o tipo vampiro com algo surpreendente

sintético sangue! Dando tudo isso até agora para acompanhar o capricho de alguma profecia estúpida parecia simplesmente imbecil.

- Depressa Jessica, eu estou morrendo de fome! - Peter gemeu quando Jessica finalmente surgiu a partir dos vestiários.

- Estou pronta! Vamos! - disse Jessica.

Eles deixaram o laboratório no porão e começaram a caminhada de volta para cima para o castelo principal para o jantar. Aliviados que outro dia acabou, seus colegas praticamente saltaram seu caminho no andar de cima, suas conversas quentes enchendo os corredores quando eles brincavam e riam. Jessica juntou-se com o seu bom humor na superfície, mas por dentro ela estava sufocada sob o peso de seu segredo.

Quando o shifter a atacou, suas garras arrancaram todas as evidências de sua verdadeira identidade. As cicatrizes deixadas para trás em sua pele perfeitamente removeu a pequena marca de nascença espiral que tinha sido na parte inferior das costas. Ela teve a marca desde que ela era uma criança, mas o ataque de um ano atrás removeu para sempre. Quando a pesquisa fosse concluída, ela poderia considerar a revelar seu segredo para alguém. Ela era a única que sabia a verdade, e as coisas iriam ficar assim até que ela estivesse pronta para passar isso a limpo.

Profecia ou não, Jessica tinha um trabalho a fazer. Ela não ia deixar uma marca de espiral pequena ficar no caminho, mesmo que ela fosse a filha perdida.